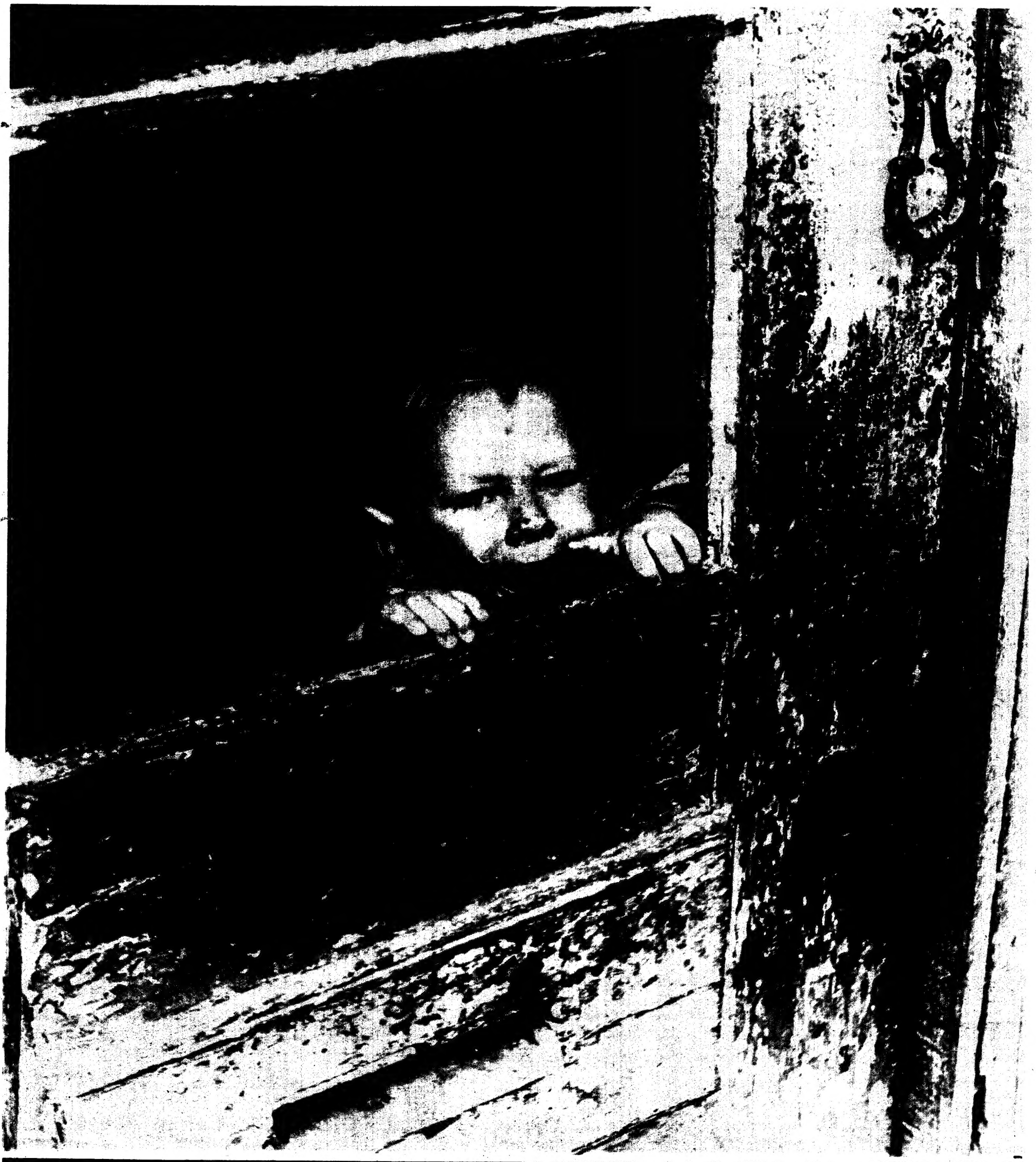
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

DOMINGO 26 DE MAIO DE 1974 N.º 18469 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



BAIRROS DA LATA

(Ler nas paginas centrais)

CHIANCA DE GARCIA

ÁFRICA
Resposta a vários leitores

RIO DE JANEIRO, 20 de Maio, 74. — Por vezes, leitor, chego a cansar. Pois desde que chegou ao Brasil o livro do general António Spínola, estou sendo forçado, dia e noite, em assembleias, reuniões, e, como de hábito, em mesas de botequim, a explicar Portugal.

Aos brasileiros, desde o 25 de Abril, parece espantoso como, após quinhentos anos de escravidão, — o ditador Salazar, em pleno século XX, ainda impôs, na Africa, o Estatuto dos Indígenas, negando-lhes os mais rudimentares direitos civis — isto, por certo, no receio de perder (como estava acontecendo às grandes potências europeias) aqueles vastos territórios para ele desconhecidos, mas que lhe davam a ilusão messiânica de possuir um Império.

Número 1

Na verdade nunca houve império. Existia apenas (e isto com boa vontade) meio milhão de brancos explorando quinze milhões de negros. Quinze? Fora os que durante séculos foram vendidos como escravos. E fora, também, os que, nas suas revoltas incompreendidas, foram sendo trucidados.

— Não, confesso aos que me escutam, nunca vi grandeza nacional na Africa. Grandeza houve, e sim igual, na colonização do Brasil.

Digo-o com rude franqueza. Desculpem. Mas quando nestas conversas entra um ou outro membro da colónia portuguesa (envenenada desde sempre pelo vírus salazarista) logo surge, sem disfarce, o ódio:

— Isso não é verdade.

Tudo negam. Desde as estatísticas aos relatórios da ONU, desde os inquéritos internacionais à realidade comprovada:

— Tudo falso. Intrigas do comunismo internacional!

Porque, como sabem, todos os poderes maléficos que durante séculos foram atribuidos a Satanaz, são agora, por uso e costume, obra do comunismo.

— «Pois então este novo governo não tem até marxistas, doutor?»

Número 2

Tenho neste momento, diante dos olhos, o número de Março da excelente revista Colóquio-Letras. Ao vê-lo, como de costume, de ponta a ponta, encontro numa Carta de Moçambique, assinada pelo escritor Eugénio Lisboa, autor daquele livro Crónicas do Tempo da Peste (a que tenho feito várias referências) as seguintes palavras, nas quais, antes de 25 de Abril, ele já ousa lamentar a escassez de cultura em língua portuguesa, devida às draconianas restrições, postas na Africa, à importação de livros (da metrópole e estrangeiro), — restrições (como lamenta ainda receoso)

Dificilmente defensáveis

Está entendendo, leitor? As restrições impostas por Salazar no Estatuto do Indígena, já atingiam agora até cidadãos de cultura metropolitana.

Nada de ler. Nada de livros. Nada de autores estrangeiros, e muito menos nacionais, esses por si próprio crucificados na palavra Liberdade.

Número 3

Na Imprensa brasileira têm aparecido notícias de Angola e de Moçambique onde se diz que os portugueses da colónia têm feito, já depois do 25 de Abril, manifestações e desfiles diante dos palácios do governo, aos gritos de: A Africa para os portugueses! (isto é, para os brancos).

Dá vontade de lhes responder que eles, em perto de cinco séculos, nunca procuraram portugalizar a Africa, — nem sequer tentando o que estão fazendo os revolucionários da Guiné, os homens da PAIGC, isto é — criar uma nação civilizada. O que é descrito, em pormenor, em jornais e revistas de todo o mundo: — «os rebeldes estão procurando implantar as primeiras estruturas de base com a criação de conselhos de aldeias, escolha por eleições, tribunais de justiça, tudo numa luta constante contra o analfabetismo, fundando escolas para crianças e adultos». E inacreditável!

Pois ao contrário do que pensam os persistentes salazaristas do Brasil, — os guerrilheiros da Guiné, ao alfabetizar os indígenas não o estão fazendo num outro idioma que não tenha raízes portuguesas. No entanto, oficialmente, nas actuais colónias lusas, o que acontece? O analfabetismo global atinge o absurdo de noventa e nove e meio por cento. E triste dizê-lo. Mas porque não devemos ter coragem de afirmar a verdade?

Número 4

O que estou fazendo, em rápidas notas, nestas Cartas do Brasil, é pôr em evidência os erros do passado. O que representa talvez um De Profundis sobre os destinos da cultura portuguesa na Africa. Mercado para Portugal, e Mercado para o Brasil.

Número 5

Vem a talho de foice, como se dizia antigamente, afirmar que Portugal precisa, com urgência, no Brasil, de uma embaixada composta de altos valores intelectuais, políticos e cívicos. Precisa também manter, aqui, verídicos representantes da cultura portuguesa. Para contactos e iniciativas de interesse comum. Precisa menos de centros de turismo.

Número 6

De Luanda, o jornalista Jaime Dantas conta certa ironia no «Jornal do Brasil:»

— «Pretos e brancos preparam-se para o pleno exercício da actividade política.

E fala no partido de Nto-Bako, que age sob o signo da não violência. Refere-se ao movimento de M'Bala, que, sendo embora contra a violência, passou dois anos nos campos de concentração da PIDE. Agora, redivivo, M'Bala quer um governo de pretos e brancos para definir o futuro da Angola. A Frente Democrática de Huíla propõe a escolha de um negro alfabetizado para mandatário de Angola. Os Operátios Nacionlistas querem confederação, não com Portugal, mas com Rodésia e Africa do Sul. O partido monárquico quer um trôno em Lisboa, com um rei, por certo branco e loiro.

Há outros partidos. Mas o Fuica, para salvação de Angola, impõe autodeterminação e independência dentro de uma comunidade (textual) com Portugal, Brasil e outras colónias. Isso mesmo, Brasil e outras colónias. Em Angola, em 1974, ainda há quem não saiba que o Brasil já se tornou há mais de um século num país independente e livre.

Número 7

Afirmava, dias atrás, um jornal carioca, que um ministro do Governo Provisório, Mário Soares, aliás muito elogiado, que, — antes de tudo, existe a necessidade da metrópole defender os direitos inalienáveis dos portugueses com interesses na Africa, e na Africa residentes.

Certo. Certíssimo. Mas talvez não seja necessário. Porque o branco (burguez) em tempos de escravatura só não faz fortuna quando é burro. Ou então quando os escravos proclamam a própria liberdade.

Livros recebidos

Durante estas horas inquietas que tenho vivido desde 25 de Abril, recebi das mãos amigas de Alberto Ferreira, a sua obra mais recente: o livro CRISE. Trata-se de um trabalho de grande importância literária. Sente-se que o autor desejou, com ele, criar a sua obra-prima. Creio que o conseguiu. Traçar perfis que vão dos deuses de paganismo aos anjos sem asas do nosso tempo. Penso que Alberto Ferreira não está longe de David Miller, da Universidade de Siracusa, quando este afirma que o Deus judaico-cristão morreu. E acrescenta: realmente morreu, como Prometeu tinha previsto que Zeus morreria por abusar do seu poder sobre os outros deuses.

Em dois volumes, envia-me EDIÇÕES 70 (colecção ESFINGE) a obra História da Magia, de Kurt Selingamn, com prefacio de Jacques Perrier, o conhecido autor do tempo dos Mágicos. Folhear, aqui e ali, saltando dos mistérios dos astros para os segredos da Terra. Visitei os guerreiros de Jeová. Consultei os oráculos. Saltei para o colapso da magia pagã, percorri os caminhos semidesvendados da alquimia, tendo por companheiro o Diabo, aliás personagem efectivo destas CARTAS DO BRASIL. Conheço, por experiência própria, a Magia negra. Desorientei-me nos enigmas da cabala. Sei de cor os trunfos do Tarot, mas apesar de tudo mantenho as minhas dúvidas quando Einstein afirma que os domínios do mistério prometem as mais belas experiências.

Optimas gravuras espalhadas em quinentas páginas de texto. De outros livros falarei mais tarde.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes 28 Apartamento 908 COPACABANA-G.B. BRASIL

TLP

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «98»

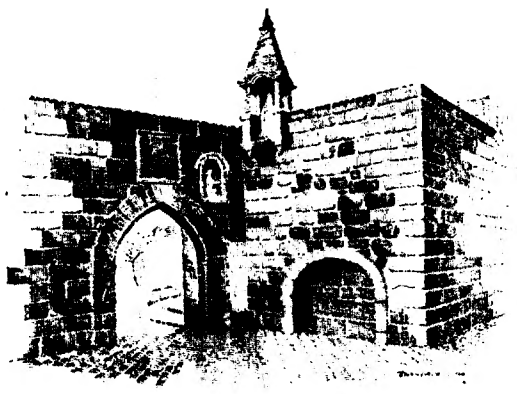
Na noite de 24 para 25 do corrente todos os postos com o prefixo numérico «98» foram alterados.

Em vez de «98» marque «293»

Seguidos dos restantes algarismos.

Não se esqueça pois são cerca de 2600 postos que mudaram de prefixo.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO



DÃO

PORTA DOS CAVALEIROS

Colheitas seleccionadas

EM TEMPO DE CÓLERA

POVOAÇÕES SEM ÁGUA

..Há quatro dias que a cintura de Lisboa tem sede. O calor aperta e nem uma gota de água escorre das torneiras para matar a sede da numerosa população da Damaia e da Buraca, entre outras. Desde quinta-feira. Nesse dia, já havia no Hospital Curry Cabral 23 doentes suspeitos de cólera, 17 dos quais da região de Lisboa. A Direcção Geral de Saúde aconselhava a população a tomar medidas profiláctica, especialmente de higiene das mãos e da alimentação. Agora, a população dos arredores de Lisboa pergunta: Quem tem direito a fazer-nos padecer de sede? Quem tem direito a matar-nos de cólera?

..Uma habitante da Buraca telefona-nos, aflita: *«Não temos água nem para lavar as mãos. Nem para a comida. Que hei-de fazer?»* Podia sugerir-se a utilização da água mineral engarrafada. Mas não é preciso. De um modo geral, toda a gente das zonas afectadas pela falta de água tem recorrido a ela. O resultado é que em alguns estabelecimentos onde é uso a sua venda, a água mineral já se esgotou. Mas quem se atreve a aconselhar às famílias numerosas e pobres dos bairros em volta da Buraca e da Damaia o consumo de água mineral em todos os gastos domésticos? Quem lhe custeia esse gasto extraordinário?

..O ano passado acontecia que a água faltava durante o dia mas muitas vezes vinha de noite, inesperadamente. Estou sempre à espera que isso aconteça. Ponho o despertador para as 3, para as 5 da manhã. Levanto-me, vou ver e não sai nada da torneira. Cá em casa quase não se dorme, à espera da água.

E a água não vem. Chegam explicações técnicas e não técnicas; chega a acusar-se a população de consumir demasiada água... Haverá «armazéns domésticos», como aconteceu com a gasolina? Chegar-se-á ao racionamento, como aconteceu com a gasolina?

..O povo não mata a sede com explicações. *Ate a triste água...*, comenta a mãe de uma família de operários da Damaia.

Na catequese, talvez se continue a ensinar às crianças «Bem aventurados os que padecem sede por amor de justiça...».

Mas não é por amor que a população da cintura de Lisboa padece de sede. E por imposição. E a justiça tem a ver com isso, antes pelo contrário.

Diário de Lisboa

Pedro Pires, vice-ministro do PAIGC e chefe da delegação às conversações de Londres (à esquerda) com Gil Fernandes outro elemento da mesma delegação

PEDRO PINTO TRANSFERIDO PARA BANGUECOQUE

O ex-secretário de Estado da Informação e Turismo e antigo consul-geral em Paris, dr. Pedro Pinto, foi transferido para Banguecoque onde assumirá as funções de embaixador.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, decidiu ainda colocar o dr. Freitas Cruz como embaixador em Bruxelas, o dr. Albano Nogueira em Londres e o dr. Fusteber Pereira, que estava em Bona, no Brasil.

ORDEM DO P.A.I.G.C. PARA SUSPENDER A GUERRA ENQUANTO DECORREM AS NEGOCIAÇÕES DE LONDRES

LONDRES, 26 — (R-EFE-UPI-ANI) — À porta fechada iniciaram-se ontem à tarde num hotel de Londres as conversações entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, e uma delegação do PAIGC, chefiada pelo major Pedro Pires e que inclui o secretário-geral daquele movimento, Aristides Pereira.

As conversações sofreram um atraso em relação ao horário previsto devido à delegação do PAIGC só ter chegado a Londres ao princípio da tarde, vinda de Argel. A delegação, formada por sete elementos, não foi recebida com honras oficiais e passou perto de uma hora na alfândega respondendo a perguntas dos funcionários do aeroporto de Heatrow.

O início das conversações verificou-se às quinze horas.

O dr. Mário Soares, que ontem chegou a Londres, acompanhado do tenente-coronel Almeida Bruno, chefe da casa militar do presidente da República, do prof. Jorge Campinas, e do dr. José Neves, tem mantido conversações com o seu colega inglês, James Callaghan, e com representantes da União Soviética sobre o auxílio económico e comercial a Portugal — anuncia-se em círculos diplomaticos londrinos.

Acrescenta-se que o governo de Londres está interessado em apurar nos contactos com o dr. Mário Soares qual o futuro do auxílio de Portugal ao governo de Ian Smith, o qual está dependente da evolução de Angola e de Moçambique, províncias ultramarinas portuguesas que dizem os mesmos círculos, têm sido utilizadas por Salisburia para desafiar as sanções económicas impostas pela O.N.U.

A delegação portuguesa às conversações com o PAIGC deve incluir ainda o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, o qual, se encontra neste momento em visita a Angola depois de ter estado em Moçambique.

Acordo conseguido?

O dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português e ministro dos Estrangeiros do Governo Provisório de Lisboa, tem manifestado esperanças sobre o estabelecimento de um acordo de cessar-fogo que venha a ser assinado até segunda-feira à noite.

O dr. Mário Soares encara também esta reunião como uma possível porta aberta para conversações de paz similares com os movimentos nacionalistas em Moçambique e em Angola.

Estas primeiras conversações oficiais entre Portugal e o autoproclamado Estado independente da Guiné-Bissau (o nome dado pelos nacionalistas à Guiné portuguesa) estão a realizar-se numa «suite» do segundo andar do Hotel Hyde Park, a oeste de Londres.

O «leader» da delegação da Guiné-Bissau, composta por sete homens, é o major Pedro Pires, membro do executivo e vice-ministro das forças armadas.

Antes de se iniciarem as conversações, Mário Soares declarou que o seu objectivo era conseguir o cessar-fogo.

E logo depois — prosseguiu os guerrilheiros serão convidados a tomar, abertamente, parte nas actividades políticas.

Finalmente — declarou ainda Mário Soares — há-de verificar-se a autodeterminação — provavelmente através de um referendo — e por último a independência, se for esse o resultado escolhido em plebiscito.

Entidades portuguesas afirmam que, se as conversações com os rebeldes tiverem êxito, poderão conduzir a conversações de paz similares com os guerrilheiros dos territórios de Angola e de Moçambique.

Pouco antes de se iniciarem as conversações, facto que se deu às 17 horas, o Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC), ordenou às forças rebeldes que interrompam todas as operações militares durante as conversações.

E advertiu também das consequências negativas que teriam quaisquer manifestações na Guiné Portuguesa enquanto duram as conversações de Londres.

As conversações iniciaram-se horas depois dos nacionalistas guineenses terem chegado a Londres, vindos de Argel, onde se avistaram com o presidente argelino Houari Boumedienne.

Quando um jornalista da Reuter perguntou ao major Pedro Pires, antes das conversações se iniciarem, se as perspectivas eram favoráveis, o major Pires respondeu simplesmente: «considero-as excelentes».

A primeira sessão das conversações de cessar-fogo entre representantes do Governo Português e da autoproclamada Guiné-Bissau durou menos de duas horas.

O ministro dos Estrangeiros português, dr. Mario Soares quando os jornalistas lhe perguntaram se tinha havido progressos respondeu «certamente», acrescentando que as conversações continuarão amanhã.

Os delegados dos guerrilheiros nacionalistas africanos permaneceram na «suite» onde se realizaram as conversações depois da delegação portuguesa se ter retirado.

De acordo com informações posteriores, a delegação africana abandonou o hotel onde correm as conversações poucos minutos depois da delegação portuguesa, sem que qualquer dos membros fizesse comentários para a Imprensa.

Círculos geralmente bem informados disseram que esta marcada para amanhã, às 14 TMG, nova reunião.

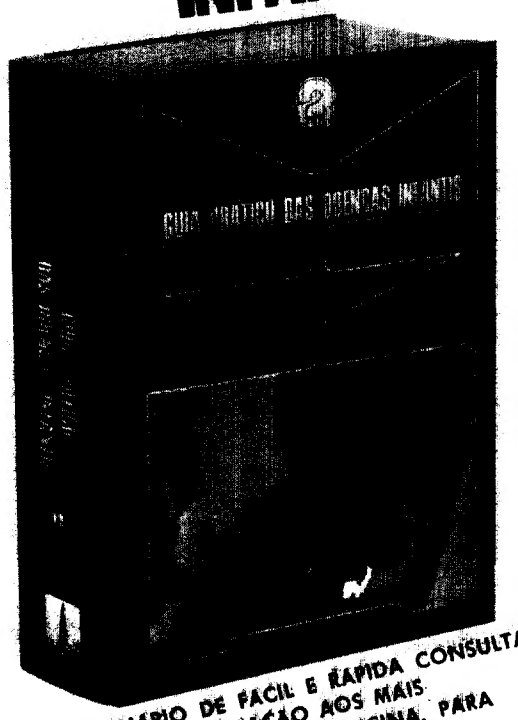
O PROF. DR. JOÃO CABRAL NA PRESIDÊNCIA DA GESTÃO DO PORTO EXONERADO O ENG. VASCONCELOS PORTO

O ministro da Administração Interna assinou uma portaria que exonera dos cargos de presidente e de vice-presidente da Câmara Municipal do Porto respectivamente o eng.º Nuno Vasconcelos Porto e o dr. Manuel Gaspar Sobral Torres.

A presidência da gestão do Município da capital do Norte foi entregue ao prof. dr. João Cabral.

A DOENÇA QUANDO SE MANIFESTA PROVOCA A APREENSÃO. QUANDO O DOENTE É A CRIANÇA, ESSA APREENSÃO AUMENTA POR MOTIVOS ÓBVIOS. ESCRITO POR UM ESPECIALISTA NA MATÉRIA, O DOUTOR SAMUEL KARELITZ, «GUIA PRÁTICO DAS DOENÇAS INFANTIS» PRETENDE INSTRUIR E AUXILIAR OS PAIS QUANDO A BRAÇOS COM AS ENFERMIDADES DOS SEUS FILHOS.

GUIA PRÁTICO DAS DOENÇAS INFANTIS



UM DICIONÁRIO DE FÁCIL E RÁPIDA CONSULTA, ACTUALIZADO EM RELAÇÃO AOS MAIS RECENTES PROGRESSOS DA MEDICINA. PARA ALÉM DE TUDO INCLUI QUESTIONÁRIOS QUE RESPONDEM A MAIS DE 1 000 PERGUNTAS ESPECÍFICAS SOBRE AS DOENÇAS DAS CRIANÇAS.

Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO / 920 páginas / 200$00.

VOLUMES PUBLICADOS NESTA COLECÇÃO

A VIDA DO CARDÍACO
Doutor M. Audier
230 páginas / 60$00

A PSICANÁLISE SERÁ NOCIVA?
Doutor Max Boucher
250 páginas / 60$00

O HOMEM, A MULHER E A IDADE CRÍTICA
Doutora Paula Fougère
200 páginas / 60$00

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS
Doutor Benjamin Spock
(Autor de Meu Filho Meu Tesouro)
320 páginas / 60$00

GUIA PRÁTICO DA SAÚDE
Doutor Léon Cortot e G. Erlich
200 páginas / 60$00

MEDICINA E BELEZA
Doutor Robert Schwartz
288 páginas / 60$00

AS SETE IDADES DA MULHER
Doutora Simonin Pichon
400 páginas, 110$00 / Tiragem encadernada, 150$00

É O HOMEM UM ANIMAL FALHADO?
Jacques Lecomte
272 páginas / 60$00

OS GRANDES MISTÉRIOS DA SEXUALIDADE
Doutor Norman Haire
752 páginas / 132 páginas de ilustrações / 140$00 / tiragem encadernada, 200$00

CONSELHOS MÉDICOS ÀS MÃES
Doutor Benjamin Spock
400 páginas / 110$00

Editorial Inova/Porto
apartado 466

O 25 DE ABRIL AINDA NÃO CHEGOU AO NORDESTE TRANSMONTANO

«Ao Distrito de Bragança ainda não chegaram as profundas mudanças na vida político-social que resultaram do golpe de 25 de Abril» — afirmou ontem, em reunião com a Imprensa, um delegado da Comissão Política e Executiva do Movimento Democrático Português naquele distrito que, com outros membros da mesma comissão, se deslocou a Lisboa a fim de, com a Comissão Central do M.D.P., estabelecer contactos a nível ministerial para solução de alguns problemas.

Na reunião, presidida por dois delegados daquela Comissão Distrital e um representante da Comissão Central do M.D.P., foi revelado que «havia grande falta de informação, nalgumas regiões do nordeste, sobre os acontecimentos que Portugal vive a partir do 25 de Abril».

— Muitas pessoas ainda não sabem que o regime mudou — foi-nos declarado. — Outras, não acreditam.

Ministros, pides e servos

Será talvez importante relembrar ao Leitor que o Distrito de Bragança foi aquele que, nas décadas de 50 e 60, mais ministros, pides, e criadas de servir deu ao País. Um estudo há dois anos efectuado pela CDE revela que, nalguns dos seus concelhos, e apenas nos últimos dez anos, emigrou 80 por cento da população activa. O rendimento «per capita» é, neste país de miséria, o mais baixo de todas as populações portuguesas — cerca de um terço do rendimento «per capita» português.

Paradoxalmente, numa região que é a maior produtora de energia eléctrica, 80 por cento das habitações não têm electricidade e, quanto ao «luxo» de uma casa de banho, apenas 5 por cento das casas podem possuí-la.

Perante estes números esmagadores — a que acresce o facto de existirem duas mil pessoas, em média, para cada médico, e de, ainda hoje, 80 por cento dos partos ocorrerem sem qualquer assistência — relembremos, também, que no Distrito de Bragança se encontra (inexplorado) um dos maiores jazigos de ferro de toda a Europa, em Moncorvo, e de as suas potencialidades serem as maiores do País.

— E ali, no nordeste, que a reacção tem hoje o melhor campo para se infiltrar e preparar o contra-ataque afirmaram os referidos membros do M.D.P., que mencionaram também o papel preponderante que a igreja e as escolas têm tido para manter as condições de atraso e sub-desenvolvimento em que se encontra grande parte da população transmontana.

A liberdade não passou por ali

Após o 25 de Abril, a situação não mudou — revelaram os elementos contactados — pois as autarquias locais continuam a ser as mesmas, que ficaram do governo fascista.

A título de exemplo, foi narrado o caso do jornal «Além-Douro», profundamente enfeudado ao regime deposto, e que em edições recentes defendia as posições fascistas.

Outro exemplo, refere-se ao município de Vila Flor, cujo presidente continua a ser o mesmo e que, às suas funções na Câmara Municipal, alia as de médico das Caixas de Previdência, médico da Casa do Povo, e professor (co-proprietário) do colégio local. Com o 25 de Abril, a referida individualidade apenas perdeu um posto: o de presidente da Comissão Concelhia da ex-ANP.

— Enquanto o aparelho fascista no distrito de Bragança não for totalmente substituído, é impossível avançar com o processo democrático.

Revela-se ainda outro triste exemplo, que bem ilustra o que de estranho se passa actualmente no nordeste transmontano: num abaixo assinado, dirigido pelo povo da Bouça ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mirandela, dá-se conta do que aconteceu, de insólito, no 1. de Maio, naquela região. Duas senhoras (devidamente identificadas) pertencentes ao mais alto grau social da vila, afirmaram que «se o cortejo passasse por certo local seria atingido com tiros de pistola». No dia seguinte, as mesmas senhoras foram a algumas residências intimidar os seus habitantes, ameaçando-os de que seriam presos todos os manifestantes.

Entre as notícias que vão chegando do que se passa no resto do país, e os factos contraditórios que têm diante dos olhos, as populações do nordeste transmontano continuam a viver como dantes.

Medidas drásticas

Entre os contactos estabelecidos pelo M.D.P. para ajudar a solucionar os problemas da vida daquelas populações contam-se uma reunião com a comissão coordenadora do Movimento das Forças Armadas, a quem foi exposta claramente a situação do Distrito de Bragança, e que demonstrou perfeita compreensão das dificuldades que se podem deparar e da reacção fascista ao processo de democratização em curso.

A comissão do M.D.P. foi também recebida, na sexta feira passada, pelo Ministro de Administração Interna, que pediu que lhe fossem fornecidas listas de Comissões Administrativas necessárias à substituição urgente de toda a estrutura fascista, particularmente a nível de autarquias locais.

No mesmo dia, a comissão foi ainda recebida pelo Secretário do Ministro do Trabalho, que foi posto ao corrente dos problemas de trabalho no Distrito, nomeadamente no que se refere ao complexo Agro-Industrial do Cachão.

No sábado, elementos da Comissão Política de Bragança e da Comissão Central do M.D.P. entregaram, no Ministério da Coordenação Económica, dados relativos à situação económica do complexo Agro-Industrial do Cachão e, no Ministério da Informação, um memorando sobre a situação equívoca do Jornal «Além-Douro» e sobre posições democráticas dos trabalhadores da empresa proprietária deste orgão da informação.

Sobre os contactos estabelecidos, um porta voz do M.D.P. declarou que «têm toda a confiança de que os poderes estabelecidos vão tomar medidas drásticas para resolver a situação do nordeste transmontano».

ANGOLA: GREVE DOS TRABALHADORES

LUANDA, 26 — (L) — A refinaria da Petrangol, iniciou, uma greve de protesto pelo não atendimento por parte da administração da empresa das reivindicações salariais e de condições de trabalho apresentadas pelos trabalhadores.

Uma representação das Forças Armadas, em contacto posterior com os trabalhadores da empresa, conseguiu uma solução de compromisso à qual os operários anuiram até ao próximo dia 31.

O diálogo tem início na segunda-feira, prazo concedido pelo operariado para que a administração vá ao encontro dos interesses dos seus empregados.

Entretanto, os trabalhadores do porto de Luanda entregaram ao Ministro da Coordenação Interterritorial uma exposição pedindo nomeadamente a fixação de um salário mínimo de 4 500 escudos e que o total de horas de trabalho por semana não exceda as 40, no máximo 8 por dia.

Denunciada a urbanização de Luanda

Uma comissão do Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Luanda entregou ao Ministro da Coordenação Interterritorial um importante documento em que manifesta as dramáticas realidades físicas, sociais e económicas da capital angolana, que nesta altura deverá já ter ultrapassado o meio milhão de habitantes, dos quais cerca de dois terços vivem em muceques ou em habitações de precárias condições.

Neste documento os técnicos municipais apontam que «a cidade de Luanda, falsamente propagandeada pelo regime antipopular deposto como espectacular e extraordinariamente desenvolvida», mas ao contrário a cidade «carece das mais elementares infra-estruturas urbanas, de água, esgotos, energia eléctrica e arruamentos, atingindo, praticamente, a totalidade da população com predomínio da que habita os muceques e representa a maioria esmagadora.

Carece ainda — afirma-se — de equipamento escolar, apresenta zonas de elevadíssimas necessidades de ocupação do solo, índices assustadores de desemprego, fome e doença e outros indicadores de graves deficiências de desenvolvimento.

Os técnicos pedem que seja instaurada uma sindicância à Câmara Municipal de Luanda, a extinção da Junta de Habitação, a extinção da Comissão para as Comemorações do IV Centenário da cidade, revertendo a verba atribuída para a construção do monumento à Portugalidade (30 mil contos) a favor da reconversão dos muceques.

ASSISTENTES DE TURNO

Admite a Siderurgia Nacional para a sua Fábrica da Maia (Porto).

E X I G E :

— Capacidade de chefia
— Curso da Escola Náutica ou Curso de Artífice Condutor de Máquinas da Armada ou Formação teórica ou prática equivalente
— Serviço militar cumprido
— Idade até 35 anos

O F E R E C E :

— Vencimento mensal a bom nível
— Subsídio de turno
— Possibilidades de evolução

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica, Paio Pires (Seixal).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emanuel Luís Salles, B. Catarino — MAÇÃO

NÃO HOUVE TEMPO PARA DIAGNOSTICAR A SITUAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA — AFIRMOU VIEIRA DE ALMEIDA

MADRID, 25 — (EFE-ANI) — «Temos feito até agora uma revisão geral da situação da economia portuguesa, mas todavia ainda não tivemos tempo para um diagnóstico total dessa mesma situação» — declarou o ministro da Coordenação Económica, dr. Vasco Vieira de Almeida, em declarações à televisão espanhola.

Nas suas declarações, o ministro referiu-se à situação dos últimos anos em Portugal, durante os quais emigraram cerca de 1 800 000 portugueses, cinquenta por cento do orçamento foi dedicado ao financiamento da guerra, o regime corporativo restringiu a iniciativa privada e não houve forma de socialização real em benefício do sistema económico.

«Tudo isso — acrescentou — acrescido da crise do petróleo, nos criará este ano problemas difíceis de resolver, problemas que já existiam antes e para os quais, suponho, teremos de utilizar armas completamente distintas, imaginação e, sobretudo, inteligência».

O dr. Vieira de Almeida pensa que «resolvido o problema africano, como cremos que será resolvido, não há razão alguma para que não existam laços de amizade e fortes laços no aspecto económico entre Portugal e os territórios africanos».

O ministro da Coordenação Económica, que declara não pertencer a nenhum partido político, disse que «este ano, a actividade do Governo Provisório será sobre a base de um sistema económico já existente, mas sob o controlo geral dos poderes do Estado».

Em resposta a outras perguntas, o dr. Vasco Vieira de Almeida afirmou que este ano há que consolidar o espírito democrático do País, não havendo razões para que os empresários não «durmam tranquilos».

De momento, Portugal não solicitará a entrada no Mercado Comum por motivos de diferença no desenvolvimento económico com os países que a ele pertencem, mas vai-se procurar uma aproximação cada vez maior da Europa, e a adaptação às condições mínimas necessárias para entrar na comunidade económica — revelou o ministro.

No que se refere às relações económicas com a Espanha, assinalou o entrevistado que são países concorrentes no que respeita a exportações, mas as relações nunca foram muito grandes. Não obstante, o dr. Vieira de Almeida comenta que há «razões para aumentarmos os nossos laços comerciais com a Espanha».

«Tanto a Espanha como Portugal — prosseguiu — estão interessados numa aproximação com a Europa, portanto creio que a aproximação Portugal-Espanha passará por uma terceira zona, o Mercado Comum».

A terminar, afirmou o ministro Vieira de Almeida:

. «Se os dois países aderirem à comunidade económica, as relações entre as duas nações beneficiarão automaticamente dessa adesão e dessa integração. Creio que esse será o caminho mais realista, mais rápido e até o mais interessante para os dois países».

Mobutu e Holden Roberto deslocaram-se a Lusaka para conversações

LUSAKA, 26 — (R) — O presidente Mobutu Sese Seku do Zaire e o dirigente de guerrilheiros angolanos Holden Roberto, juntaram-se ao presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia para conversações relativas ao futuro de Angola e à nova política portuguesa respeitante aos territórios africanos de Portugal

Os temas dominantes, conforme se aguarda, serão a necessidade de unificação entre os movimentos de guerrilheiros e boa vontade e prontidão para dar começo a conversações sobre a independência se os termos forem justos e aceitáveis.

O presidente Mobutu deslocou-se de Kinshasa com Holden Roberto, o chefe da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA). Os dois homens, ao chegarem a Lusaka, assistiram a danças populares e partiram depois com o presidente Kaunda para a residência oficial deste, sem terem feito qualquer declaração à Imprensa no aeroporto.

A visita do presidente Mobutu a Lusaka segue-se à deslocação a esta cidade, durante a semana, do presidente da Tanzânia, dr. Julius Nyerere, que viajou na companhia do dirigente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) Samora Machel.

Pensava-se primeiramente que o presidente Mobutu se reunisse em Lusaka com Kaunda e Nyerere nessas conversações com o dirigente da FRELIMO, mas a viagem de Mobutu foi adiada. A Zâmbia, o Zaire e a Tanzânia apoiam vários movimentos de guerrilheiros que combatem pela libertação de Angola e Moçambique. Em regra observadores políticos pensam que os três presidentes africanos estão dispostos a encorajar essas organizações a abrirem um diálogo com as novas autoridades portuguesas se os termos para uma independência forem justos e insofismáveis.

Ainda ontem o dr. Kaunda, numa mensagem comemorativa do dia da liberdade africana disse que se Portugal aceitar o princípio da independência com base no Governo da maioria, nesse caso a Africa não terá dúvidas em auxiliar a efectivação de negociações de paz.

Mas na sua mensagem o dr. Kaunda sublinhava também a necessidade de unificação, unificação que nomeadamente tem faltado entre os movimentos de guerrilheiros que combatem em Angola e que será, certamente, um dos tópicos durante as conversações com o presidente Mobutu.

A FNLA de Holden Roberto é um dos três principais movimentos de guerrilhas activos em Angola e foi criado a partir de uma cisão como o dr. Agostinho Neto, dirigente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

Se o MPLA ficou privado de mais larga representação, claro está que a FNLA também sofreu com a sua dissidência. Tudo isto levou à criação da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA). O Jornal «Times» da Zâmbia, órgão independente, citou a um porta-voz da UNITA como tendo dito o seguinte: «o que precisamos urgentemente é de unificação para a luta no interior de Angola».

Todavia o mesmo porta-voz frisou que a «unidade no papel» não é nem nunca será suficiente.

Observadores em Lusaka fazem notar que, em muitos sectores, os problemas que Angola enfrenta são de longe mais espinhosos do que os de Moçambique.

Onde a FRELIMO poderá reivindicar consideráveis êxitos militares, os movimentos de guerrilhas angolanos têm visto as suas operações militares enfraquecidas pelas dissidências.

Além disso, em Angola, existe uma população branca maior e mais poderosamente radicada, que é improvável entregar assim do pé para a mão as vastas riquezas do território em petróleo, diamantes e minério de ferro.

Em Moçambique, a população branca está concentrada em regra nas duas principais cidades do território, Lourenço Marques e Beira e a principal fonte de riqueza de Moçambique advém das culturas de algodão.

Manifestantes da esquerda revolucionária exigiram a libertação do capitão Peralta

Em resultado do comício da Esquerda Revolucionária que se realizou, na sexta-feira, à noite, no Coliseu dos Recreios, cêrca de 10 mil pessoas manifestaram-se na tarde de ontem, no Rossio, e dali rumaram ao Hospital da Estrela, onde continuavam a exigir a libertação imediata do capitão cubano Peralta, à hora a que fechámos esta edição

Os manifestantes, depois de se reunirem no Rossio a partir das 17 horas circularam pela Rua do Ouro, Terreiro do Paço, Cais do Sodre, Rua Poço dos Negros e S. Bento, onde fizeram novo comício.

Por exigência destes manifestantes, todo o grupo se dirigiu ao Hospital Militar, na Estrela, para exigir a libertação imediata do capitão Peralta, na convicção, como noticiámos na edição de anteontem, que as autoridades militares estavam a ser pressionadas para o trocar por um espião americano da CIA, detido em Cuba, e condenado a 30 anos de prisão.

Por volta das 20 horas, os manifestantes deviam ser uns dois mil e decidiram sentar-se em frente ao portão, na via pública, interrompendo o trânsito, gritando palavras de ordem anticolonialista e pedindo a comparência do representante da Junta de Salvação Nacional.

O oficial da Polícia Militar, que escoltou o desfile, contactou a Cova da Moura. Dali os militares falaram para a Junta, sendo prometido o envio de um representante. À hora de fecharmos a nossa edição o representante da Junta ainda não tinha chegado e os manifestantes continuavam, sentados, gritando e exigindo a libertação do capitão detido há anos na Guiné.

Os portões do hospital estavam cerrados e vigiados por soldados armados enquanto autotanques e autometralhadoras enquadravam a multidão.

A «JOVICA» DESTRUÍDA POR VIOLENTO INCÊNDIO

Um incêndio violentíssimo destruiu ontem à noite as instalações da firma Jovica na Rua Pascoal de Melo, inutlizando electrodomésticos e mobliários avaliados em centenas de contos.

O incêndio deflagrou cerca das dez e meia da noite e propagou-se com enorme facilidade devido aos plásticos e materias similares existentes em armazem e componentes da decoração. Um dos problemas maiores com que se debateram os bombeiros foi exactamente a fumaça a toxica proveniente da combustão dos plásticos. Por isso alguns tiveram de ser retirados em estado de intoxicação.

Ainda sem se fazer um rescaldo completo do sinistro julga-se que todo o recheio de electrodomésticos e mobilias existentes na cave deve ficar inutilizado. Ao que julgam os bombeiros, o incêndio terá sido provocado por um curto-circuito.

REUNIÃO NA FACULDADE DE MEDICINA

Amanhã, às 15 horas, efectua-se, na Faculdade de Medicina (Campo de Santana), uma reunião geral de alunos para estudo e discussão de problemas relacionados com a reestruturação da Reforma do Ensino.

CARRO ROUBADO A UM MÉDICO

Em frente do posto clínico das Caixas de Previdência, onde nesse momento dava consultas aos beneficiários, foi roubado, em Oeiras, o carro do médico dr. Manuel Basílio Teixeira Baptista. O conhecido e estimado clínico da Costa do Sol ficou também sem a carteira e os seus documentos profissionais pelo que, nos roga para pedirmos a colaboração dos leitores na eventual recuperação do veículo.

Trata-se de um Dyane cor de laranja de matrícula CS-94-38. Se alguém vir o carro por aí agradece-se que sejam dadas indicações à polícia ou para a residência daquele médico, na R.Visconde de Atouguia 4-2.º Dto., em Cascais, ou para o telefone 281297.

CONVERSAÇÕES NA SUAZILÂNDIA

LOURENÇO MARQUES, 26 (L) — Ainda não foram revelados pormenores das conversações tidas com o rei Sobuza, da Suazilândia, pelos dirigentes dos movimentos Gumo e Congresso Nacional Africano de Moçambique, respectivamente, dra. Joana Simião e António Basílio Calisto Makulebe.

Os referidos políticos afirmam que as conversações foram confidenciais e muito amistosas, tendo naquele reino vizinho sido obsequiados com um grandioso banquete em sua honra no hotel mais luxuoso da Suazilândia.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADOS GERAIS

(Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa Serviço de Pessoal aceitam-se inscrições até ao aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2.400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;

b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º g au do ensino primário elementar;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

HOSPITAL

Ontem, de tarde, em Rio Maior, chocaram um automóvel com uma camioneta. Do acidente resultou terem ficado feridos os ocupantes da camioneta que era conduzida por Manuel Martins Avó Maurício, de 55 anos, motorista, que seguia acompanhado de Manuel Joaquim Frade Silva, de 52 anos, serrador, e Joaquim Rodrigues da Branca, de 55 anos, residentes em Amiais de Baixo, Santarém. Transportados ao Hospital de S. José, ficaram internados muito traumatizados.

De madrugada, em Linda-a-Velha, despistou-se um automóvel, guiado por Alvaro Emílio Vaquinhas Oliveira, de 42 anos, que seguia acompanhado da mulher Arnaldina Carmo Santos Oliveira, de 41 anos, e da filha do casal Justina Maria, de 11 anos, moradores na Rua Vasco da Gama, 4,2. esq., em Linda-a-Velha. Do acidente resultou terem ficado os três feridos. Transportados ao Hospital de S. José, onde a mãe e a filha ficaram internadas muito traumatizadas. O condutor depois de receber tratamento a ferimentos ligeiros recolheu a casa.

Recolheram ao Instituto de Medicina Legal:

— Um homem de identidade desconhecida aparentando cerca de 80 anos, que adoeceu subitamente na Avenida dos Estados Unidos da América, chegando já morto ao Hospital de Santa Maria;

— César Villar Vidal, de 71 anos, cozinheiro, de nacionalidade espanhola, morador na Rua dos Fanqueiros, 267, 4. dto., que morreu subitamente em casa.

Faleceu na Clínica de S. João de Deus, para onde tinha sido transferido do Hospital de S. José, onde dera entrada como noticiámos há dias, vítima do choque de motoreta que conduzia com um automóvel, em Paço de Arcos, Manuel Fernandes Duarte, de 46 anos, trabalhador, morador na Rua Heróis de Mucaba, 2,A,2. na Pontinha. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Recolheram ao Hospital de S. José, muito traumatizados:

— João Rui Oliveira Rosado, de 4 anos, morador em Caixarias, em Vila Nova de Ourem, que foi atropolado por um automovel, naquela localidade;

— Martinho Felício Laranjeira Marques, de 28 anos, morador em Arronches, que caiu da motoreta que conduzia naquela localidade;

— Filipe Jose Ferreira Oliveira, de 16 anos, morador na Rua 1, n. 16, em Vendas Novas, que chocou a bicicleta que conduzia com uma motoreta que conduzia naquela vila;

— Antonio Domingos Pedro, de 50 anos, morador em Odemira, que foi atropelado por um automóvel, naquela vila;

— Maria Santos Campos, de 65 anos, moradora na Rua D. Maria I, lote, 1, 3. esq. que foi atropelada por um automovel, no Cacem;

— José Mendes Benedita, de 51 anos, morador na Avenida Marcos Leal, 15,r/c, que foi atropelado por um automóvel, em Cascais;

— Pedro Manuel Neto Rodrigues, de 3 anos, morador na Rua de Camões, 718,3, no Porto, que foi vítima do choque do automóvel, em que seguia com outro no Algueirão;

COMEMORAÇÕES DO 25.º aniversário do Conselho Mundial da Paz

A reunião comemorativa do 25. aniversário do Conselho Mundial da Paz realiza-se de segunda a quarta-feira em Paris com a participação de delegações de todos os países do Mundo e representantes de vários Movimentos de Libertação.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação, ciente da importância desta reunião na história das relações internacionais no momento presente e do seu particular significado no actual momento político português reuniu-se no ultimo domingo a fim de preparar as suas contribuições para a dita reunião, tendo também decidido indicar a sua delegação que é constituída por monsenhor Martins, Carlos Carvalhas, Blasco Hugo Fernandes e Santos Simões.

OS CINECLUBES CAMINHAM PARA UMA FEDERAÇÃO

Quinze cineclubes reunidos, ontem, em Aveiro, no clube dos Galitos, aprovaram uma proposta do Cineclube ABC de Lisboa visando os termos em que deverá ser constituída uma Federação e as atribuições que lhe deverão ser confiadas.

Aprovada por nove votos contra seis, aquela proposta prevaleceu sobre uma outra subscrita por cinco cineclubes (Universitário, Viseu, Torres Novas, Santarém e Católico) que, visando o mesmo objectivo, diferia no processo de o atingir. Assim, uma comissão a eleger neste encontro elaborará um projecto de estatutos que serão previamente submetidos a ampla discussão nas assembleias gerais dos cineclubes.

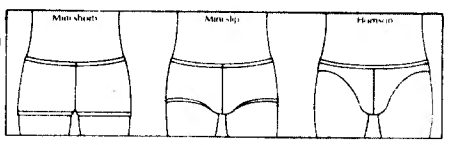
Ficou ainda votado, de acordo com a mesma proposta, um contacto com as autoridades oficiais no sentido de conhecer e coordenar os meios de actuação postos, agora, à disposição dos cineclubes.

Na primeira parte da ordem dos trabalhos, os cineclubes deram informações sobre a situação actual da cada e foi salientada a necessidade de repensar a função deles no que se refere a uma vida cultural a partir do que as massas populares entenderem dever ser feito por essas associações culturais.

À noite, os cineclubes analisaram o processo de constituição da comissão para o projecto de Estatutos da Federação.

Estiveram representados neste encontro os seguintes cineclubes: Coimbra, Imagem, Porto, Aveiro, ABC, Boavista, Bento Caraça, Guimarães, Santarém, Católico, Universitários, Viseu, Torres Novas, Barreiro e Torres Vedras.

HOM olhou pelo homem até na praia.



HOM · Escolha o seu entre 11 cores coloridas e vasta gama de desenhos exclusivos, ricos em cores e motivos.

O HOMEM TAL E QUAL É.

importadores e distribuidores
TECOM
Rua Luciano Cordeiro, 107 Tel. 48367

á venda nas boas casas da especialidade

MÁQUINAS + GF + GEORGES FISCHER
PARA ROSCAR, CORTAR E CURVAR TUBOS
A. A. GONCALVES FERREIRA, & C. LDA.
Rua dos Lusíadas, 50 1.º Esq. Telef. 64 31 21 Lisboa

O Patriarcado esclarece o caso da Rádio Renascença

Segundo informação do Patriarcado de Lisboa a propósito de algumas notícias divulgadas acerca da Rádio Renascença, alguns jornais de Lisboa publicaram informações inexactas sobre os acontecimentos recentemente verificados na Rádio Renascença, Emissora Católica Portuguesa.

O Patriarcado esclarece o seguinte:

1. Nunca o diferendo surgido na Rádio Renascença se situou ao nível de uma luta entre trabalhadores da empresa e a entidade patronal. Pediram, sim, os trabalhadores que lhes fosse garantida uma forma justa de participação na gestão de Rádio Renascença. E, desde o começo, este pedido foi compreendido e aceite pela entidade patronal. Para lhe dar seguimento, iniciaram-se conversações destinadas a procurar, em conjunto, a melhor e mais justa forma de cogestão responsável.

2. Estas conversações nunca foram interrompidas e jamais a entidade patronal pretendeu impor cláusulas, senão as que de comum acordo foram inseridas num projecto de protocolo redigido por delegados de ambas as partes e destinado a ser apreciado por quem de direito.

3. Não é verdade que o Cardeal-Patriarca de Lisboa tenha sido forçado, por qualquer ultimato dos trabalhadores de Rádio Renascença, a assinar um documento de protocolo. Embora o Cardeal-Patricarca tivesse acompanhado sempre, com interesse e solicitude pastoral, as conversações em curso, não é da sua competência assinar o protocolo delas resultante.

4. É falsa a afirmação de que tenha havido conluio entre alguns empregados administrativos da empresa e da entidade patronal. Uma tal afirmação é gravemente injuriosa e, por isso, se repudia com todo o vigor.

5. A demora verificada no processamento do acordo, finalmente estabelecido, deve-se à própria natureza do assunto em causa. Tratava-se de associar, pela melhor maneira, os trabalhadores à gestão da empresa e de garantir que Rádio Renascença mantenha o seu carácter especifico de emissora católica. Esta garantia é considerada essencial e, em nenhuma circunstância, se pode dispensar.

A R.T.P ALTEROU AS SUAS ESTRUTURAS NO SECTOR DA INFORMAÇÃO

As secções do «Telejornal» e «Telejornal do Norte» da Radiotelevisão Portuguesa foram substituídas por uma divisão de programas de Informação, a par de outras medidas tomadas pela comissão administrativa da R.T.P. que visam reestruturar os serviços.

A Informação compreenderá programas noticiosos, de actualidades, desportivos e noticiosos do Norte.

Para chefe da divisão de programas da Informação foi nomeado João Gomes, e para chefes dos serviços José Manuel Marques (noticiosos), Alberto Villaverda Cabral (actualidades), Serafim Marques (desportivos) e Carlos M. da Fonseca Melo (noticiosos do Norte). Todas as nomeações têm carácter de interinidade.

Locutores suspensos

Até ulterior solução definitiva, a R.T.P. suspendeu das suas funções os locutores Henrique Mendes e Manuel Caetano.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA PARA O RÁDIO CLUBE

Do Rádio Clube Português — Emissora da Liberdade recebemos, com pedido de publicação, a seguinte notícia:

. Por despacho do ministro da Comunicação Social foi assegurada a sobrevivência do Rádio Clube Português e o prosseguimento da Emissora da Liberdade ao serviço dos fins do programa do Movimento das Forças Armadas e dos interesses do povo português.

O despacho dissolve os anteriores corpos gerentes e cria uma comissão administrativa a que confere todos os poderes atribuídos pelos estatutos àqueles órgãos.

A referida comissão é constituída por: Fernando Curado Ribeiro, Luís Filipe Costa, Jorge Dias, João Batista Borlido e eng. José Trigo de Moraes.

EXAME À SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei proposto pelo Ministério dos Assuntos Sociais, permitindo a imediata criação neste departamento governativo de uma comissão encarregada de examinar as instituições de previdência social.

A comissão integrará representantes dos Ministérios dos Assuntos Sociais e do Trabalho, bem como dos Sindicatos e pessoal das instituições visadas.

A primeira tarefa consistirá na avaliação da actual situação financeira dessas instituições.

Qualquer suspeita de irregularidades na gestão desses organismos dará, se necessário, origem a sindicâncias e processos de que serão encarregadas as autoridades competentes. Os presumíveis responsáveis poderão ser suspensos preventivamente.

Entretanto, a Junta Central das Casas dos Pescadores foi desde o início objecto de especial atenção do Ministério dos Assuntos Sociais. Será logo que possível criada uma comissão administrativa incluindo representantes dos pescadores.

Foi já realizada uma análise preliminar à situação financeira da referida Junta.

ALUNOS DA ESCOLA FONSECA BENEVIDES

A Escola Industrial Fonseca Benevides comunica-nos que haverá uma R.G.A. amanhã às 19 horas, solicitando-se, a comparência de todos os alunos desta escola no ginásio da Secção de Alcântara.

Realiza-se uma reunião no dia 28 terça-feira às 10 horas com as comissões representativas de todas as escolas industriais e comerciais. As duas reuniões realizam-se a fim de estabelecer uma ordem nas reivindicações a apresentar.

HOTELEIROS PORTUGUESES ORGANIZAM-SE

Numa fase de transição e de reajustamento de estruturas, a comissão administrativa do Grémio dos Hóteis do Sul constituiu subcomissões que terão a seu cargo tarefas específicas.

Estas subcomissões, em número de cinco, estarão encarregadas, respectivamente, de contactos com os sindicatos; de organizar cooperativas de consumo e de gestão; da criação de uma associação livre de hotéis e pensões de Portugal; de promoção e publicidade; e de revisão da legislação hoteleira.

Esta reorganização das entidades patronais da indústria hoteleira é, de certo modo, a resposta às necessidades de se ajustar ao momento actual.

Das referidas subcomissões fazem parte Raul Fernando Santos Martins (Hotel Altis), António Arnaldo Ribeiro de Magalhães (Hotel Dom Carlos), Joaquim Paredes Alves (Hotel Eduardo VII), Alberto Medina de Melo Lopes (Hotel Atlântico), Manuel Henriques da Conceição (Hotel Diplomático), Maria Manuel Magro Romão (Motel Continental de Oeiras), Alfredo Fernandes das Neves (Hotel Roma), João Soares (Hotel Baia) e João Alvaro dos Santos Silvestre (Hotel das Termas dos Cucos).

DECISÕES DE UMA ASSEMBLEIA GERAL NO LICEU NACIONAL DO BARREIRO

. Depois de uma Assembleia Geral, realizada no sábado por alunos, professores e empregados do Liceu Nacional do Barreiro, foi comunicado o seguinte:

. a) Os alunos do Liceu Nacional do Barreiro em anterior Reunião-Geral de alunos tinham já decidido a abolição de exames.

b) Que os exames são uma prova de selecção que contraria a democratização do ensino e a baixa da média de 14 para 12 não deixa de constituir uma prova de selecção.

c) Que as matérias dadas faziam parte de um ensino que servia um anterior regime.

d) Que não foi decidido nada acerca da aptidão à faculdade, propôs-se:

a) Greve geral na parte da tarde do dia 24/5/74 a fim de se tomar parte na concentração dirigida ao Ministério de Educação e Cultura;

b) Greve intermitente como meio de mobilização e consciencialização dos alunos, professores e empregados;

COMO AGENDA, propôs-se ainda que enquanto continuasse a greve, os sábados fossem ocupados para continuação das discussões, negando assim o carácter oportunista e contraditório dos despachos do M.E.C. que por um lado, não aceitou a abolição dos exames e por outro lado pretendia privar os alunos de um dia de aulas. Não esquecer que por exemplo no Curso Geral certas cadeiras ficavam apenas com um tempo de aulas semanal.

Tanto a proposta como a adenda foram aprovadas por maioria na Assembleia Geral acima referida. A manhã de sábado, 25, foi já preenchida com discussão quanto ao modo de ocupação dos tempos de greve intermitente.

Problemas do concelho de Oeiras

Reuniram-se na tarde de ontem, no cinema do Sport Algés e Dafundo, moradores de áreas integradas no concelho de Oeiras, **de modo a discutirem os problemas que afectam a vida diária dos habitantes da zona.**

O encontro, orientado pela comissão de base da C.D.E., foi **marcado pela intervenção de populares, alguns de modesta condição, que expuseram abertamente as questões que têm dificultado a sua existência, nomeadamente as que se referem a habitação, transportes, sistema de educação, e apoio social.**

Em contacto com a comissão organizadora, foi-nos informado que o principal móbil da reunião era fazer-se uma chamada geral das populações para a consciencialização dos seus problemas. Está também prevista a nomeação de uma comissão encarregada de **expor as reivindicações da população daquele concelho junto da comissão administrativa da** Câmara Municipal de Oeiras.

O encontro terminou com **uma manifestação de apoio aos membros da referida comissão administrativa.**

CHICO BUARQUE

Novo Long-Play «CHICO CANTA»

Proibida a sua edição pelo antigo regime, conforme carta abaixo reproduzida, só agora nos é possível pô-lo à disposição do público, em todas as discotecas do País.

S. R.

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO
DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
REPARTIÇÃO DA INFORMAÇÃO AUDIO-VISUAL

Of. n.º 125-SCR/RIAV/DGI
Ref. 2102

À Exmª. Gerência
da Casa Editora de Discos Telectra
Rua Rodrigo da Fonseca, 103
LISBOA-1

Exmºs. Senhores

Relativamente ao disco "Chico Canta" de Chico Buarque, entregue nestes Serviços, em 6 do corrente, por essa Casa Editora, informo de que, ouvido este disco, se considera interdito o poema do trecho musical, denominado "Fado Tropical".

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª., os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa, 9 de Abril de 1974

O CHEFE DA REPARTIÇÃO DA INFORMAÇÃO AUDIO-VISUAL

Manuel Nunes BArata

TELECTRA - Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L.

Reivindicações do pessoal da F. I. L.

Reunida esta tarde em Plenário os trabalhadores da FIL aprovaram uma nota reivindicativa a apresentar à Comissão Executiva da Feira Internacional de Lisboa em reunião conjunta que convocaram para a tarde de amanhã. O Plenário elegeu uma Comissão de Delegados composta por dois trabalhadores administrativos e três operários e aprovou o texto de um telegrama, imediatamente remetido a: Movimento das Forças Armadas, Presidente do Conselho de Ministros, ministro do Trabalho e ministro da Coordenação Económica, do seguinte teor:

«Os trabalhadores da Feira Internacional de Lisboa, reunidos em Assembleia Plenária no dia 25 de Maio de 1974, deliberaram por aclamação saudar o Governo Provisório, o Movimento das Forças Armadas e as Classes Trabalhadoras, manifestando desde já as suas intenções de procurar soluções que possam contribuir para que a FIL, integrada nas realidades e perspectivas da actual situação política, económica e social do País, constitua uma organização activa e dinâmica, verdadeiramente ao serviço dos interesses do Povo Português».

Depois de discutida, aprovou o Plenário dos Trabalhadores da FIL o seguinte:

. 1 — Reivindicam o direito a conhecer exactamente qual é a sua entidade patronal, quem a representa e com que competências, e as finalidades que se propõe atingir.

Recusam-se a aceitar situações dúbias com delegação de responsabilidades em entidade abstracta e exigem interlocutores munidos de todos os poderes para dialogar e assumir compromissos vinculativos da entidade patronal.

2 — Reivindicam o imediato reconhecimento dos seus delegados, democraticamente eleitos, e a garantia de que imediatamente passarão a intervir na gestão da FIL com poderes iguais aos atribuídos aos delegados indicados pela entidade patronal.

3 — Reivindicam um aumento geral de vencimentos, com efeitos a partir de 1 do corrente, de:

. a) Estabelecimento do salário mínimo de 4.500$00.

b) Elevação para 6.000$00 dos salários compreendidos entre 4.500/6.000$00.

c) Elevação para 8.000$00 dos salários compreendidos entre 6.000/8.000$00.

d) Nenhum aumento para remunerações superiores a 8.000$00.

Independentemente de uma revisão geral de remunerações, a estudar no prazo de 60 dias mas igualmente com efeitos a 1/5, com vista ao estabelecimento de um salário justo.

Igualmente reivindicam a imediata equiparação dos salários femininos.

4 — Reivindicam um horário de 40 horas semanais, em 5 dias de trabalho, e um máximo anual de 200 horas extraordinárias.

5 — Reivindicam condições dignas de trabalho nomeadamente quanto a balneários e vestiários e a criação de um refeitório gerido por trabalhadores, que sirva refeições satisfatórias, sem margem de lucro e a preço acessível.

Enquanto não funcionar o refeitório cada trabalhador que prolongue o seu horário além de 20 horas terá direito a um intervalo de uma hora e ao subsídio de refeição de 40$00. O mesmo se aplica ao subsídio de almoço quando o trabalho for prolongado além das 02 horas.

6 — Reivindicam a definição dos moldes de exploração do restaurante da FIL com vista ao estudo da integração dos seus trabalhadores nos quadros da Feira.

7 — Reivindicam, para todos os trabalhadores, um mês de férias e o subsídio correspondente a igual período.

Finalizam reivindicando que, no prazo de 24 horas, seja dada plena satisfação às reivindicações solicitadas.

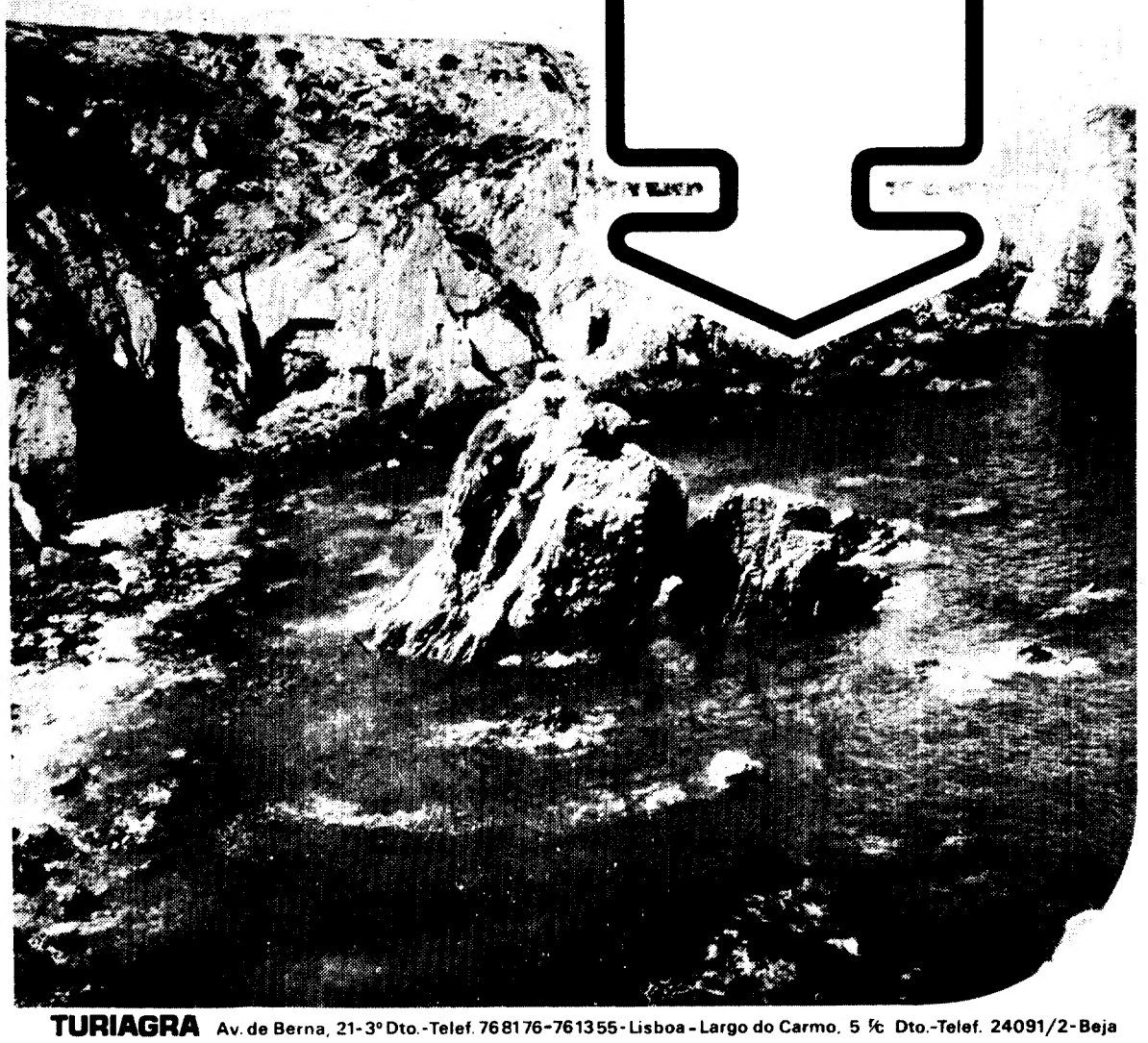
Um monte Alentejano à beira-mar

TURIAGRA

CONSTRUA CONNOSCO O MELHOR DO SEU FUTURO

Nos 521 hectares da Herdade da Azenha, entre Odemira e Odeceixe, com os seus cinco quilómetros de costa atlântica, existe o lugar ideal para realizar um sonho antigo: um «montinho» alentejano ... à beira-mar.

A *Turiagra*, que pretende proporcionar *férias autênticas para todos*, descobriu um novo Alentejo. Para si.



TURIAGRA Av. de Berna, 21-3º Dto.-Telef. 768176-761355-Lisboa-Largo do Carmo, 5 ½ Dto.-Telef. 24091/2-Beja

T-2 planejafe

A SITUAÇÃO NA EMPRESA CLARAS

Como alguns órgãos de informação fizeram eco, têm vindo os motoristas e cobradores da empresa Claras-Transportes, S A R L, reivindicando melhoria das suas remunerações limitando-se, aliás, a exigir que a entidade patronal lhes pague vencimentos semelhantes aos que se vêm praticando na empresa João Cândido e C.ª Ld.ª, após processo reivindicativo também ali processado

Já após algumas assembleias de trabalhadores e outra promovida pela empresa e em que aqueles compareceram maciçamente, publicou o «Diário Popular» no dia 21 do corrente, uma local referindo que os motoristas e cobradores da empresa «Claras» entrariam em greve no dia seguinte, caso até às 0 horas desse dia não fosse satisfeita a sua reivindicação.

Entretanto, nesse mesmo dia 21 uma comissão representativa dos trabalhadores e por vontade expressa destes, confiou ao Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Santarém a representação dos seus legítimos interesses encarregando-o de estabelecer o diálogo com a entidade patronal e de proceder às diligências que pudessem levar à satisfação das reivindicações.

O Sindicato contactou imediatamente com os seus homólogos dos outros distritos a que respeita a actividade da empresa e apressou-se a emitir comunicados para a Rádio e TV, aconselhando os trabalhadores a não entrarem em greve de imediato e dando-lhes notícia de que se estavam já a estabelecer contactos com a entidade patronal, no sentido de se conseguir a satisfação das reivindicações sem afectação da normalidade das prestações de trabalho.

Desse dia 21 (à noite) na sede do Sindicato e no dia seguinte na sede da empresa, a comissão administrativa daquele e a administração desta, debruçaram-se sobre o problema, não se conseguindo, infelizmente, resultado favorável à pretensão dos trabalhadores.

Reuniram-se estes em Assembleia Geral no dia 24 do corrente no Rossio de Abrantes, tendo aprovado por unanimidade o prosseguimento do processo reivindicativo nos seguintes termos:

. — Confiar ao Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Santarém a representação de todos os trabalhadores, elegendo representantes da classe por todas as filiais da empresa, que juntamente com a comissão administrativa daquele exigirão os aumentos pretendidos, diligenciando a sua satisfação por todos os meios que forem convenientes e idóneos, nomeadamente representando ao ministro do Trabalho e solicitando a solidariedade de todos os trabalhadores e sindicatos livres.

— Pretendendo evitar as perturbações que os movimentos grevistas podem, na actual conjuntura, representar para a economia nacional e para a tranquilidade social, dispõem-se a esgotar todas as outras formas de actuação até que vejam satisfeitas as suas reivindicações, sem abdicarem no entanto do recurso à greve se tanto se tornar necessário. De acordo com o mandato que lhes foi conferido, vai portanto o Sindicato prosseguir o processo reivindicativo que só poderá terminar quando a entidade patronal satisfizer as remunerações pretendidas e com rectroacção a 1 de Maio.

O contrato de trabalho dos empregados de escritório dos têxteis

O ministro do Trabalho homologou, a pedido dos sindicatos interessados, o contrato colectivo de trabalho para os profissionais de escritório e equiparados do sector de exportadores têxteis.

. . O novo contrato estabelece designadamente, retribuições mínimas com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro último, acrescidas de diuturnidades, uma duração de trabalho de 35 horas por semana, férias de 18 e 26 dias úteis com subsídio, respectivamente, de 75 e 100 por cento da remuneração mensal e subsídio de Natal equivalente a um mês de vencimento.

CRÍTICA DE TELEVISÃO

MÁRIO CASTRIM

O CRIME DE SE CHAMAR LIBERDADE

Amigo Mário Castrim:

Através de pessoa amiga chegou até mim um extracto do s/artigo publicado no Diário de Lisboa de 17, extracto esse dedicado aos presos políticos sepultados na tenebrosa prisão do Tarrafal.

Foi com a maior comoção que entre os nomes publicados descortinei o de meu irmão Edmundo Gonçalves, que foi condenado no Tribunal Militar Especial em meados do ano de 1931 com pena de 4 anos de desterro além de perda de direitos políticos. Esses 4 anos prolongaram-se até à sua morte que nos foi comunicada (à família) clandestinamente por colegas seus da prisão em 1944.

Eu tinha 18 anos quando estes trágicos acontecimentos enlutaram a minha família e assisti ao sofrimento de minha mãe sempre que via o seu filho preso e torturado por essa famigerada seita apelidada de PIDE, o que aconteceu muitas vezes antes de ir para o Tarrafal.

Visitei meu irmão em diversas alturas nas cadeias do Aljube, Torre de S. João da Barra e Trafaria; lugares onde conheci de perto muitos dramas de homens torturados e traumatizados para sempre.

Os sofrimentos físicos e morais que lhes eram infligidos recaíam também sobre as próprias famílias:

. Meu irmão era 2. sargento de Infantaria 17 em Beja, onde houve uma revolta no seu regimento. A partir dessa altura não mais teve sossego na sua vida nem mesmo nós que o acompanhávamos de perto. Poucos elementos possuo dele, exceptuando algumas fotografias, pois até as cartas (algumas delas enviadas clandestinamente) foram queimadas com receio de poderem ser objecto de culpabilidade sobre ele ou a família, visto estarmos sempre sujeitos a buscas muitas vezes a altas horas da noite.

Como o sr. deve calcular muito teria a dizer sobre essa polícia, se é que este nome se pode aplicar a quem foi tão inumano.

Tenho vivido intensamente os acontecimentos recentes do nosso País; derramando muitas lágrimas por Edmundo Gonçalves e por todos os outros que sofreram, vítimas do Governo Salazarista.

Pensei ingenuamente quando da subida de Marcelo Caetano para o Poder que essas barbaridades terminariam. Que engano!

. Já tinha pensado desabafar com alguém, esta dor recalcada dentro de mim há tantos anos. A alguém que compreendesse o sofrimento que essa dor continha, e foi ao ler o seu artigo que resolvi escrever.

Acredite que até do meu nome próprio cheguei a ter medo, a ponto de ao dirigir-me às prisões onde meu irmão se encontrava, omitia-o.

Ao próprio capitão Catela e a Agostinho Lourenço, então director da PIDE, não dizia o meu primeiro nome que é Liberdade, pois tudo servia de represália. Como se eu tivesse culpa do nome que me foi posto.

Não me alongo mais. Só peço que as Forças Armadas, o Governo e o Povo sigam para a frente lutando por um Portugal livre e melhor, que a minha pena é já não ser nova para poder contribuir de algum modo, ajudando essa mesma luta.

LIBERDADE NATÁLIA GONÇALVES SOUSA

1.ª fila __ Manuel Amado dos Santos __ Porto. José Nunes Amado __ Aveiro. António Nunes __ Tomar. Joaquim Gomes Casquinha __ Paço d'Arcos. Hermínio Martins __ Lousã.
2.ª fila __ (sentados) __ José Viegas __ Vila Real de Santo António. João da Silva Campelos __ Ovar. Luís Marques de Figueiredo __ Lisboa. António Marreiros __ Algoz (Algarve). João Rodrigues __ Vila Real de Santo António.

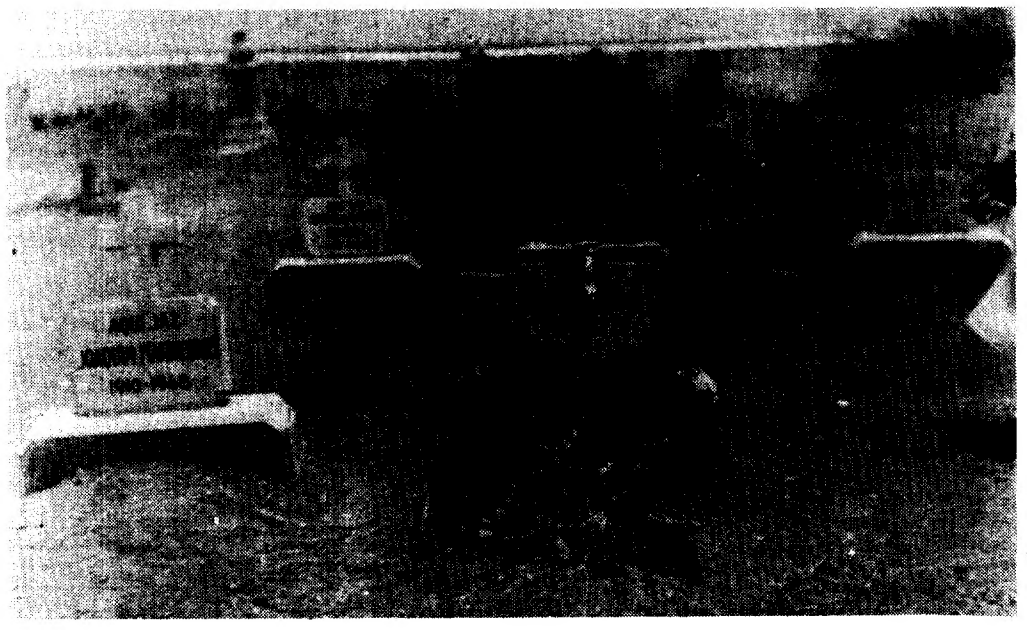
3.ª fila __ (de pé) __ António Cabaço __ S. Julião de Tojal (Loures). José Jacinto de Almeida __ Lisboa. Joaquim Ribeiro __ Ferreira do Zêzere. Fernando Vicente __ Paul (Torres Vedras). João Faria Borda __ Alcobaça. Guilherme da Costa Carvalho __ Porto. Josué Marins Romão __ Moita do Ribatejo.

(Esta fotografia foi-nos enviada pelo nosso Amigo Luís Alves de Carvalho, pai do Guilherme da Costa Carvalho)

Flores para Bento Gonçalves, morto no campo do Tarrafal.

(Fotografia igualmente enviada por Luís Alves de Carvalho)

ANGOCHE
UM MISTÉRIO À DERIVA (II)



Os dados estão lançados

Para melhor nos situarmos neste labirinto, o melhor é começarmos do princípio. Ao fim de três anos de silêncio é natural que esta palavra *«Angoche»* comece a ser envolvida pelo nevoeiro do esquecimento, a diluir-se na memória. Vamos, pois, ao que se sabe para seguirmos ao que não se sabe ainda.

O «Angoche» tinha a saída inicialmente prevista para o dia 4 de Abril de 1971. No entanto, por causa da chuva e do mau serviço de cargas, pois estávamos num fim-de-semana, só veio a sair no dia 6, às 11 horas.

Largou com um carregamento de 1 190 toneladas. Entrou no porto de António Enes pelas 6 e 30 do dia 10. Deixou carga geral e meteu copra.

Dirigiu-se a Moma, donde saiu no dia 12 pelas 15 horas. Embarcou 101 toneladas de copra.

Em Quelimane, onde chegou às 17 horas do dia 13, descarregou 448 toneladas (incluindo 113 toneladas de gasóleo a granel) e embarcou 44 toneladas de arroz para Porto Amélia e 14 toneladas de tijolos para Mocímboa da Praia.

Dirigiu-se o «Angoche» para Pebane. Chegou ao seu destino às 17 horas do dia 15 e saiu à mesma hora do dia 16 para a Beira, onde aportou às 19 horas do dia seguinte. Aqui descarregou 83 toneladas de carga diversa procedente de Lourenço Marques; copra e algodão. Meteu açúcar, carga geral, gasóleo a granel, farinha, lusalite, peixe congelado. Para o porto de Nacala destinavam-se 170 toneladas de açúcar.

O capitão do «Angoche» propôs seguir directamente a Porto Amélia, escalando Nacala no regresso. Em princípio, não obteve autorização, em virtude de haver cargas de baldeação dos oceânicos da Companhia Nacional de Navegação em Nacala para Mocímboa da Praia.

Posteriormente esta decisão foi modificada por ter surgido uma oferta de transporte de volumes pesados de Mocímboa da Praia para Nacala. O «Angoche» devia portanto seguir directamente para Porto Amélia. O comandante respondeu: *«Feito estudo viagem temos vantagem escalar primeiro Nacala. Portos Norte já avisados nossa hora de chegada. Sugerimos portanto seguirmos Nacala. Aguardamos instruções urgentes.»*

. Depois de tantas hesitações, o destino resolvera-se finalmente a ultimar os preparativos da armadilha. Os dados estão lançados: O «Angoche» seguia para Nacala.

A notícia cruel: «tudo O.K.»

La chegou no dia 22 à uma hora da tarde.

Descarregou: 78 toneladas de carga geral procedentes de Lourenço Marques; 170 toneladas de açúcar, procedentes da Beira.

Embarcou: 85 tolenadas de carga geral, 9 das quais para Porto Amélia e 55 para Mocímboa da Praia.

Cerca do meio-dia do dia 23 de Abril esteve o comandante do «Angoche» em contacto telefónico com a Companhia, a justificar a sua escala no porto de Nacala devido às condições de estiva e informando que sairia por volta das 17 horas com destino a Porto Amélia, onde chegaria perto das 5 horas do dia 24, um sábado.

Neste sábado não houve qualquer comunicação quer do navio, quer das agências. Não se estranhou o facto devido a ser fim-de-semana e ter havido uma confirmação telefónica do comandante do navio relativo à sua saída de Nacala.

Igualmente nenhuma comunicação no domingo. Não se levantaram desconfianças, pois só era aguardado telegrama do navio no dia 26 dando a saída para Porto Amélia.

Segunda-feira. Chamada telefónica dos agentes em Porto Amélia a perguntar o que deveriam fazer à carga destinada ao navio «Angoche» visto que a mesma se encontrava no cais pagando estacionamento, pois admitiam que o navio tivesse alterado as suas escalas...

O capitão da Marinha Mercante Manuel Jorge Forbes Bessa quer saber quais as providências tomadas; foi-lhe respondido que tinham tentado comunicar com Nacala a fim de confirmar a saída do navio o que não fora possível devido a avaria no circuito telefónico. Não tentaram mais contactos telefónicos, em virtude de o respectivo circuito encerrar às 12 horas.

Contactaram o capitão do Porto e este foi de opinião de que o navio deveria ter seguido para outro porto por instruções do armador. Pelo que não tomou qualquer iniciativa para localizar o navio através dos circuitos rádio de segurança.

No domingo, dia 26, a Agência, por intermédio do circuito de fonia dos C.F.M. conseguiu apurar que o navio não se encontrava em qualquer dos portos do Norte de Moçambique. Informado o capitão do porto, tomou este a única iniciativa de instruir a estação radionaval de Porto Amélia para fazer chamadas ao navio, as quais resultaram infrutíferas. Disse também não haver motivo para preocupações visto que caso o navio não tivesse dado as suas posições periódicas à Radionaval de Nampula já esta teria dado o alarme.

A situação começava a tornar-se alarmante, dado que dificilmente se concebia uma avaria que simultaneamente impedisse o navio de navegar e de comunicar por T.S.F.. Requisitou-se um avião à Empresa de Táxis Aéreos de Porto Amélia. Entretanto, confirmara-se a saída do «Angoche» de Nacala, pelas 17 horas.

Levantou voo o táxi aéreo e fez uma busca ao longo da costa, entre Porto Amélia e Moçambique. Mais tarde, a busca foi alongada até Mocímboa da Praia. Nenhum resultado.

As buscas aeronavais continuaram na terça-feira, dia 27, entre Nacala e Porto Amélia. O capitão Forbes Bessa sugeriu que as buscas deveriam ser estendidas até ao paralelo de António Enes visto que, se o navio se encontrasse á deriva desde a noite de 23 para 24, já deveria estar muito ao Sul, devido às fortes correntes que se fazem sentir nessa zona. Tal sugestão, por improvável, não foi aceite.

Nesse mesmo dia foi instruído o navio «Chinde» no sentido de seguir para o Norte, até Nacala, em trabalhos de busca.

O capitão Forbes Bessa, na companhia do sr. Caldeira Pinto, gerente da «Samar» em Nacala e dos srs. Alvaro Paulo Neves e António S. Câmara Cylindo, levantou voo na intenção de ir o mais possível até à latitude de António Enes. O piloto, no entanto, informou que tal não se poderia fazer devido ao adiantado da hora e ter de regressar nesse mesmo dia a Porto Amélia.

O avião descolou cerca de 30 minutos depois, comunicação pela torre de Nacala: podiam regressar visto que o *«Angoche»* já fora localizado e que tudo estava O.K....

Tudo O.K.! Não ha dúvida: até ao último instante, a história não deixava de ensaiar os seus lances cruéis.

oxford
O NOVO CINEMA DE CASCAIS
AV. J. F. ULRICH · TEL. 280048
(AR CONDICIONADO)

Sessões às 15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.30 H.

LIV ULLMANN · GENE KELLY · EDWARD ALBERT
40 Idade Perigosa
uma história de apaixonante interesse!
TECHNICOLOR
GRUPO D-18 ANOS

FRANCISCO BALSEMÃO (Grémio da Imprensa Não Diária)

UMA ASSOCIAÇÃO ÚNICA PARA IMPRENSA EM GERAL

A carência da madeira tem gerado problemas de vária ordem. Uma das consequências é a falta de papel de jornais. O papel de jornal, no espaço de um ano, passou de cerca de 4$00 para mais de 13$00, por quilo. As administrações dos jornais encaram o futuro com apreensão. Para além do extraordinário agravamento do preço do papel de jornal que muito tem afectado as condições económicas de exploração das empresas jornalísticas, registam-se, também, enormes dificuldades em relação ao seu abastecimento. O facto tem obrigado a reduzir o número de páginas publicadas, o que se reflecte no rendimento da publicidade e cerceia apreciáveis acréscimos nas tiragens.

Aquele agravamento, somado à inflação de todas as despesas e ao ajustamento das retribuições, ocasiona um aumento de encargos que nem sempre encontra contrapartida suficiente na receita resultante da subida do preço do jornal.

E, se esta enorme inflação de dificuldades e encargos não tem encontrado fácil solução em experimentadas gestões de diários, muito menos tem sido superada pelos órgãos da Imprensa Não-Diária. Esta, com mais específicas necessidades de um informação independente e completa, não tem conseguido atenuar as dificuldades acima referidas.

Razões várias têm contribuído para isso. Algumas dessas razões são estruturais. São problemas passíveis de resolução após a «Revolução da Flor», como se pode concluir da conversa que tivémos com o dr. Francisco Pinto Balsemão, um jornalista, um ex-deputado da «ala liberal» que abordou a problemática da informação, à qual também dedicou um volume e presidente da direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária.

— Entre o programa inicialmente proposto e o novo quais as diferenças?

— Antes de falar em programa talvez convenha falar em organização corporativa.

— **Concordo.**

— A direcção a que presido foi eleita para orientar os destinos de um grémio constituído pelas empresas proprietárias de publicações não-diárias. A organização corporativa está condenada. Penso que será fundamental o Grémio deixar **de se chamar grémio. Não é só** um problema de mudança de nomes que estiveram em moda durante algum tempo, mas, também, um problema de todo um espírito diferente. Nós estávamos, obrigatoriamente, integrados num determinado esquema muito rigoroso, pouco flexível e muito dependente de um Ministério, o das Corporações — aliás, a sua existência era uma das contradições do sistema corporativo. Agora, penso que chegou o momento de as empresas agremiadas optarem por uma associação voluntária. Julgo que o Grémio terá de evoluir para uma associação que englobe todas as empresas interessadas directamente na produção de publicações de tipo não diário. Penso que, por isso, o novo programa terá de ser resolvido através de uma assembleia geral dos interessados. A direcção, como sabe, é pura mandatária da assembleia geral, o organismo soberano em qualquer associação jurídica. Nesta ordem de ideias convocámos uma reunião informal de sócios que foi, deveras, muito concorrida, pelo menos em relação ao que era costume nas activigades anteriores, apesar de nunca termos procurado fazer uma reunião. Penso que, pela primeira vez houve uma adesão expontânea e interessada das pessoas quanto à discussão aos destinos do grémio. Dessa reunião ficou bem claro que era indispensável convocar uma assembleia geral, que irá pronunciar-se não só sobre diversos problemas concretos que **continuam a afligir a Imprensa não-diária e, também, sobre aspectos** fundamentais, como é o caso da orientação futura que o actual grémio vai ter. Nós, entretanto, já tínhamos convocado uma Comissão para a revisão dos estatutos, que já se reuniu, pois entendemos que os estatutos tal como estão não serviam. Porquê? Por que o Grémio engloba publicações **não-diárias de características** muito diferentes. Há, basicamente, dois grupos. Um — o mais numeroso — o da Imprensa chamada regional, constituído pelas dezenas, ou centenas, de jornais de província, e outro formado por revistas ou jornais (não diários) com maior expansão e de âmbito **potencialmente nacional. É o** caso do «Expresso», da «Flama», do «Notícias da Amadora», da «Seara Nova», etc. É claro que os interesses de uns e de outros — embora possam convergir no sentido de uma informação livre, etc — têm interesses do dia a dia muito diferentes. E a própria orgânica, do funcionamento... E, ao falar dos contratos colectivos de trabalho com o pessoal da Imprensa não diária na que distinguir, forçosamente o pessoal que trabalha no «Expresso» não tem nada a ver com o pessoal que trabalha em **part-time** e, nalguns casos, em regime de voluntariado e não remunerado para um pequeno jornal da província. A prevista assembleia geral extraordinária deverá realizar-se durante o mês de Junho e será, portanto, decisiva para os destinos do Grémio. Entretanto, a posição da direcção é de relativa calma e tranquilidade na medida em que somos das poucas direcções de gremios eleitas durante a vigência do regime anterior como lista que se pode classificar de oposição. Pelo menos, como lista de oposição à vontade de pessoas que durante muitos anos presidiram, como direcção aos destinos do grémio. Como sabe a anterior direcção, presidida pe**lo sr. Gentil Marques, impug**nou a assembleia geral que nos elegeu, impugnando, portanto, a validade desta direcção.

— Esse processo ainda está em curso?

— Ainda está em tribunal. Não sabemos quando será resolvida. Mas estamos convencidos da legalidade da nossa direcção. Eu, pelo menos, estou plenamente convencido da legalidade da nossa eleição, senão não a teria aceite. E, entretanto, também está por resolver um assunto que eu considero mais grave. É o caso do inquérito realizado pelo antigo Ministério das Corporações às actividades da direcção anterior. Um inquérito que, para nós, é fundamental, na medida em que há problemas de ordem financeira, inclusive, que estão por resolver. O caso continua pendente. Nós insistimos, quer através de um pedido de audiência, quer através de cartas, telegrams e telefonemas com o ex-ministro das Corporações para que fossem rapidamente revelados os resultados desse inquérito. Sabemos que essse inquérito está terminado, não há mais nada para investigar. O inspector de trabalho encarregado do assunto acabou a sua missão. Temos até conhecimento particular dos resultados — era impossível não termos — mas, não os podemos revelar enquanto não forem divulgados por quem de direito. Quem de direito neste momento é o Ministério do Trabalho. E, até aproveito esta ocasião, para acentuar a necessidade de todos os agremiados e particularmente a actual direcção tem de conhecer os resultados do inquérito, por que é muito difícil dirigir um organismo numa situação em que é posta em causa a direcção anterior e não há conclusões claras sobre o assunto.

— *Neste momento quais são os problemas que mais afligem a Imprensa não diária?*

— Um deles julgo que está resolvido ou quase. E o caso de não serem considerados jornalistas os que como tal trabalham em publicações não diárias, apesar de já se terem aberto algumas excepções, nomeadamente para as publicações desportivas. Mas, a grande massa dos «trabalhadores da escrita» nas publicações não diárias não beneficiam do estatuto do jornalismo, com todas as desvantagens, quer no aspecto de acesso e recolha de informações, quer, até, no campo de regalias sociais, etc. Nomeadamente a situação era de tal maneira paradoxal que quem passava os cartões de jornalista da imprensa não diária não era o Sindicato mas o Grémio. Acho ridículo... era outra contradição do sistema corporativo. Todo o pessoal que trabalhava nas empresas editoras de imprensa não diária era sempre tratado à margem, na medida em que não havia acordos directos, etc. Penso que isto pode, e deve, acabar. E, em segundo lugar, reinava o mesmo espírito em relação à própria imprensa não diária. Por exemplo, a TAP concede facilidades aos jornalistas da diária e não concede aos outros. Por exemplo, a gasolina aos sábados e domingos é só para a imprensa diária, esquecendo-se, quem assim determinou, que muitos jornais, sobretudo da província, são feitos pelo director e por mais dois ou três amigos que aproveitam o fim-de-semana para se deslocarem às diversas povoações e à tipografia para que o jornal possa sair à segunda ou terça-feira. Por exemlo, ainda na Comissão que foi nomeada pelo então ministro da Economia, dr. Cotta Dias, para estudo da questão tormentosa do papel não figurava alguém da imprensa não diária. Emboratives-semos protestado imediatamente nunca fomos admitidos. Portanto, havia um tratamento entre filhos enteados. E há ainda. E indispensável acabar com esse espírito. Até porque a impressão não diária tem neste momento, um papel muito importante a desempenhar na democratização e na manutenção das liberdades conquistadas...

— *Sem dúvida queria analisar esse ponto mas mais tarde. Agora gostaria de saber se tem alguma solução imediata e concreta para os problemas...*

— Soluções concretas não dependem directamente de nós. Mas, penso que a nova administração da TAP poderá resolver o probelema dos transportes, penso que o novo Governo poderá resolver facilmente o problema das relações do trabalho. E penso, ainda, que quanto ao papel não depende apenas do Governo mas também depende dos associados a criar soluções que tornem a sua aquisição mais barata e, sobretudo, mais regular. Uma delas que estava também a ser encarada antes do 25 de Abril era a criação de uma corporativa para importação e armazenagem do papel.

— *Uma corporativa só para o papel?*

— Só. Mas nada nos impede de, no entanto, irmos mais longe e pensarmos em tipografias regionais... Tudo o que são custos de produção poderiam

Continua na pág. 17

Aprecie
a verdadeira
cozinha portuguesa
e internacional
num miradouro
sobre Lisboa

marcontur

GRILL D. FERNANDO

actuações à hora do jantar

Helder Reis no órgão Nóbrega à viola
A voz de Elsa Coimbra Chaínho na guitarra

HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 — Marcações: Telefs. 44735 ou 560071/562491

QUE FAZER?

Por ANTÓNIO FRANCISCO REBELO (doutor em Economia do Turismo pela Universidade de Paris VIII — Vincennes)

Numa exposição enviada à JSN e publicada neste jornal, na edição de 5 do corrente (pág. 12), uma comissão de jornalistas de PUBLITURIS chama a atenção para a grave crise do turismo em Portugal. «O general Galvão de Melo, perante a importância do assunto a tratar, convocou os signatários para uma nova e mais demorada reunião...», acrescenta a mesma notícia, que transcreve a exposição na íntegra.

Porque o leitor será levado a pensar estar a Junta de Salvação Nacional a trabalhar com quem representa os interesses do País em matéria de turismo... ou ainda que a equipa Spínola tem agora em seu poder os elementos indispensáveis para uma analise serena e profunda do problema turístico português — urge alertar o público e os responsáveis, antes de enveredarmos novamente por becos sem saída.

Contradição

Os jornalistas de PUBLITURIS terão, talvez, sido prejudicados pela falta de tempo. Na verdade a situação era e é grave, a exigir medidas urgentes, pode explicar eventuais faltas de atenção na formulação da exposição enviada. Mas também é muito possível que a enfermidade seja mais grave e resulte da incapacidade para encarar a realidade na sua totalidade, sem excluir as causas que a originaram. De qualquer maneira, resulta incómodo para o espírito detectar contradições importantes em documento enviado numa altura em que a coerência é tão necessária.

Lê-se na citada exposição: «2) As Casas de Portugal e Centros de Informação e turismo espalhados por diversas cidades estrangeiras, por motivos vários e, entre eles, pela circunstância de estarem a acumular as funções de promoção turística e de veículos de informação política (de evidente e perniciosa contradição), **desprestigiaram-se aos olhos dos respectivos mercados turísticos** onde operam, **ao ponto de não ser possível agora acreditar que,** nos mesmos países **possam publicamente desmentir-se e prestar a sua actuação** em moldes totalmente diferentes daqueles que praticavam até 25 de Abril.» (o sublinhado é meu). Assim, os autores expõem o que me parece corresponder à verdade, mas é contradito no mesmo documento: «6) b) ...Para tanto, urge enviar aos organismos nacionais de turismo no estrangeiro as verbas destinadas à promoção turística relativas ao ano corrente, com instruções para que estas sejam utilizadas numa campanha publicitária maciça e imediata.» Em que ficamos, afinal? Os organismos nacionais de turismo no estrangeiro estão ou não definitivamente desprestigiados? Se estão, como se afirma na referida exposição, para quê enviar-lhes dinheiro dos contribuintes que somos todos nós? Para enriquecer ainda mais os jornais e revistas das direitas? Seria pura perda posto que os leitores de tais sectores não estão muito interessados em democracias, sobretudo jovens e com perigo socialista como a nossa.

Admitindo, porém, que duma campanha publicitária maciça e imediata, organizada pelas casas de Portugal, resultasse algo para o turismo estrangeiro em Portugal, tal acção mais não seria que um simples analgésico, nunca uma terapêutica eficaz. Pela simples razão que para pôr em prática esta última é necessário diagnosticar a doença com rigor o que não me parece ter sido feito. Acresce ainda que, como é sabido, o turismo estrangeiro é entre nós altamente inflacionista. Logo, encorajá-lo tal como é actualmente, resulta numa acção a favor da inflação. Será isso que se pretende?

O problema

É um lugar-comum falar da tradicional hospitalidade portuguesa. Porém, dado que se trata de vantagem importante no mercado turístico internacional, convinha recordá-la. Além do bom acolhimento, o facto de o nosso país ainda não ter sido «invadido» pelo turismo internacional, constitui outro trunfo (facultado involuntariamente por uma política turística aberrante, como já se verá).

Quanto aos inconvenientes, temos: a gasolina mais cara da Europa, as piores estradas da Europa ocidental, a maior percentagem europeia de hotéis de 4 e 5 estrelas, excesso de agências de viagens de que resulta nítida falta de dimensão. É evidente que tal estado de coisas não é fruto do acaso, provindo duma orientação política eminentemente reaccionária e míope. Assim, o excesso de hotéis de luxo a contrastar com a falta de hotéis de classe média é uma consequência do conceito absurdo utilizado durante anos e anos: a divisão do turismo de luxo / turismo de massa. Conceito absurdo porquê? Porque uma análise objectiva dos diferentes mercados exportadores de turistas não mostra uma divisão élite/massa, no sentido em que a entendemos no nosso país (dinheiro, cultura lazer/probreza, analfabetismo, ausência de lazeres. Mostra, isso sim, a invasão crescente do turismo pelo capitalismo e, conjuntamente, a importância cada vez mais importante dos transportadores. Assim sendo, a única divisão operatória será entre turismo não mercantil, turismo mercantil livre, turismo mercantil organizado (TNM, TML, TMO).

Explicitando, pode dizer-se que pratica TNM o visitante que passa as férias em casa de família ou amigos, utiliza transporte próprio ou os transportes colectivos, não utiliza as agências de viagens e dispensa, portanto, a existência de infra-estruturas turísticas. O cliente do TML é aquele que embora utilizando eventualmente, os serviços das agências de viagens e, em todos os casos, a hotelaria clássica ou ligeira (campismo), não circula em grupos constituídos à partida pelas agências. Enfim, o visitante em TMO é o que se limita a «escolher» um «cartucho viagem» ou férias «tudo incluído».

A prática do TMO, que parece ter como origem as férias pagas e a penúria do pós-guerra, provocou o aparecimento dos voos «charter» e o das cadeias hoteleiras, para não falar nos clubes de férias, dadas as vantagens que representa para os industriais que o exploram. Enquanto que nos transportes permite evitar os sempre indesejáveis «assentos vazios», na hotelaria facilita o planeamento na compra dos géneros, reduzindo os desperdícios, e limita o número de quartos inocupados. Por estes e outros motivos, o TMO tornou possível baixar os preços, dado que deixou de ser necessário repartir pelos clientes efectivos o custo dos assentos vazios, dos géneros alimentícios desperdiçados e dos quartos não ocupados. Quem diz descida de preços subentende logicamente aumento das possibilidades de acesso às viagens de recreio e, portanto, democratização do turismo. Logo, o conceito luxo/massa não funciona, sobretudo para as viagens internacionais. E se tivermos em conta as férias pagas e os diferentes «níveis de vida», cabe perguntar: entre um operário sueco com um salário mensal de 20 contos, que passa 15 dias em Espanha num «tudo incluído» comprado por 8000 escudos, e um engenheiro português com salário equivalente passando durante 15 dias [illegible] quais são as diferenças? Qual deles pratica turismo de luxo? Qual deles deixa mais divisas no país?

Concluindo este ponto, pode dizer-se que a política turística portuguesa seguida pelo governo fascista tinha por base um conceito falso. Enunciado no Seminário promovido pela OCDE no Estoril em 1966, e repetido posteriormente por todos os responsáveis («Portugal procura um turismo de alta qualidade» — dr. Moreira Baptista ao «Século») o conceito turismo de massa/turismo de luxo teve uma única consequência favorável: preservou o nosso país da «invasão», o que permite agora a planificação desta, que não deixara de surgir. Mas para uma única vantagem — involuntária como já se disse — quantos inconvenientes! Portugueses segregados porque sem meios para frequentar hotéis de luxo; hotéis com muito fraca taxa de ocupação porque idealizados para uma clientela estrangeira que não existe em tão grande número como se pensava; ausência quase total de hotéis de classe média; inexistência de bons albergues de juventude; fraca densidade de parques de campismo, etc., etc.

Incontestavelmente vantajoso, o TMO pode comportar inconvenientes graves, se não for adequadamente posto em prática. O estudo da expansão turística espanhola revela que ao aumento do número de visitantes estrangeiros, não corresponde o aumento equivalente das divisas arrecadadas. A primeira explicação que surge é a da baixa na qualidade dos turistas, mas um exame mais atento mostra o aumento extraordinário dos visitantes estrangeiros em TMO. Os dados estatísticos existentes não permitem afirmar com total segurança que o TMO provoca a diminuição das entradas de divisas. Todavia, atentando que: a) o transporte representa cerca de 1/3 do preço total do «tudo incluído» e cabe geralmente ao país exportador de turistas; b) a mais valia resultante do agrupamento de prestações nunca entra no país receptor de turistas; c) os turistas em TMO apenas compram algumas recordações visto que têm tudo incluído desde a partida; d) as condições económicas impostas aos hoteleiros pelas grandes organizações de turismo (ver abaixo); são péssimas é muito provável o inconveniente acima apontado, que só estatísticas destrinçando as diferentes categorias de visitantes estrangeiros, de acordo com os meios organizacionais utilizados, permitiria estabelecer definitivamente.

Ainda no capítulo dos inconvenientes do TMO, é conhecida a norma geral de todas as empresas capitalistas (salvo nos casos particulares apontados por J. K. Galbraith), as quais apenas têm como objectivo prioritário aumentar os lucros. Ora sucede que os países do 3.º Mundo procuram integrar-se no mercado turístico internacional, o que os leva a conceder enormes facilidades de toda a ordem às grandes empresas turísticas. O caso tunisino é bem conhecido: o Governo de Tunis foi forçado a encerrar estabelecimentos hoteleiros, simplesmente porque empresas estrangeiras obrigavam a uma gestão deficitária, a título promocional. Até mesmo entre nós existe algo de semelhante, e que convém evitar a todo o custo: «Hotel Siroco: O Siroco para ingleses: media diária de 275 escudos, incluindo a pensão completa e o pagamento do transporte aéreo. O Siroco para portugueses: 350 escudos só pelo alojamento, para duas pessoas, nos meses de Julho e Agosto». Mário Henriques in «Diário Popular» de 15-10-71, pág. 8-9.

Uma hipótese de solução

Tendo em conta o que precede, as medidas a tomar pelos responsáveis terão de ter em conta o seguinte:

a) as soluções a curto prazo apenas adiam a solução final

b) é real a crise da hotelaria portuguesa

c) os contribuintes não devem financiar, directa ou indirectamente actividades das quais não retiram benefício algum

d) só devem ser exploradas/geridas pelo Estado as actividades rentáveis e as não rentáveis de interesse reconhecidamente geral (transportes urbanos, saúde, etc.).

Portanto convirta:

1) A curto prazo.

Encorajar o turismo interno, suprimindo a proibição da venda de combustíveis aos sábados e domingos, diminuindo o preço da gasolina e aumentando os salários e períodos de férias pagas.

Deste modo evitar-se-iam despesas no estrangeiro, ajudar-se-ia a hotelaria e limitar-se-ia a inflação, cujas causas são, como se sabe, 3: remessas dos emigrantes, despesas militares, turismo estrangeiro. Já que não parece ser possível, a curto prazo, atenuar o esforço militar ou agir sobre as remessas dos emigrantes, tomem-se medidas para estabilizar a corrente turística estrangeira, visto que a inflação resulta entre nós e até ao presente recente, não do aumento dos custos de produção, mas do excesso da procura á qual a oferta não tem condições para responder. Nestes termos, que adianta estar a dispender verbas consideráveis para atrair turistas e por estes obter divisas? Por um lado as bebidas, recordações, géneros alimentícios, etc. consumidas pelos turistas ou são importadas e lá se vão as divisas, ou são de produção interna e daí resultam tensões de mercado com as consequentes altas de preços; por outro lado os visitantes só poderão dizer o que viram e que resultará numa péssima publicidade: más estradas, gasolina cara, hotéis onerosos, etc. Campanhas publicitárias devem ser feitas mais tarde, quando já tivermos boas condições de recepção. Não agora que apenas contribuiram, indirectamente, para agravar a nossa balança comercial.

2) A médio prazo

Planear e executar uma rede de estradas adaptadas às actuais características do tráfego, partindo do princípio que quem paga impostos não deve pagar portagens

— Alargar a rede de pousadas e, eventualmente, gerir directamente outros estabelecimentos hoteleiros

— Aconselhar a constituição de cadeias hoteleiras de 2 ou 3 estrelas

— Fomentar a construção de aldeias de férias funcionais

— Autorizar a fundação de companhias de voos «charter» (eventualmente geridas pelo Estado)

— Reformar o Centro de Formação Turística e Hoteleira

— Introduzir o ensino do turismo nas universidades (Geografia, Sociologia, Economia)

— Conceder autonomia administrativa e financeira ás comissões de turismo (eleitas)

— Rentabilizar os monumentos nacionais, instituindo o pagamento das entradas (tendo em conta os grupos, as escolas, etc.)

3) A longo prazo

Vender no estrangeiro, em estruturas a determinar, «cartuchos-viagem» inteiramente elaborados em Portugal

— Com o acordo dos interessados, determinar os objectivos a atingir no sector turístico

— Desenvolver o turismo formativo

— Facilitar o acesso dos mais carecidos ao turismo

— Socializar a actividade turística em Portugal.

Tal é a minha modesta contribuição para a resolução dos problemas turísticos em Portugal. Que outros exponham os seus pontos de vista, de preferência em linguagem terra-a-terra, para que todos entendam. Que se organizem mesas-redondas para debater o assunto. Que ninguém esqueça o velho provérbio chinês: «Quando o dedo aponta a Lua, o idiota olha para o dedo...»

Tomar, Maio de 1974

CONFIRMADA A REALIZAÇÃO EM LISBOA DO XIX CONGRESSO DA F.I.J.E.T.

Primeiro pelo major Mariz Fernandes, delegado da Junta de Salvação Nacional na extinta S. E. I. T. e, depois, pelo gabinete do actual ministro do Comércio Externo e Turismo, dr. Rui Vilar, foi confirmada a realização em Lisboa do XIX Congresso e Assembleia Geral da FIJET — Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo — a qual decorrerá no nosso país de 12 a 19 de Outubro próximo. Da referida entidade, fazem parte jornalistas e escritores de todos os países socialistas da Europa (com excepção da Albânia) e, por isso, estarão naquela data em Lisboa jornalistas e escritores de temas de turismo da União Soviética, Roménia, Hungria, Checoslováquia, Bulgária, Jugoslávia, Polónia e Alemanha Oriental. Outros países que já pediram a sua insrição: Bélgica, França, Itália, Grécia, Espanha, Holanda, Irlanda e Alemanha Ocidental. Naquele congresso, que decorrerá na Fundação Gulbenkian, estarão também representantes da Argélia, do Líbano, da Costa do Marfim e da Suíça os quais vão solicitar a sua filiação naquele organismo internacional reconhecido pela UNESCO e pela União Internacional dos Jornalistas. São esperados tambem representantes dos Estados Unidos, Brasil e Canadá como observadores.

O congresso compreende contactos com entidades oficiais do turismo e visitas a empreendimentos privados sendo discutido (como tema central) um relatório intitulado «O Turismo de massas e a sociedade contemporânea», a elaborar pela delegação portuguesa.

Depois de amanhã, em Roma, realiza-se uma reunião do comité director da FIJET no qual vão ser aprovados os subtemas do congresso de Lisboa.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADAS AUXILIARES

(Antiga designação CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de 1.700$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos.

b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

Declarações de Mário Soares à revista «Newsweek»

O dr Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros, concedeu à revista «Newsweek» uma importante entrevista recolhida pelos jornalistas JOHN Bernes e Miguel Acoca do qual extraímos os seguintes passos:

«Devido à sua intransigente oposição à actualmente defunta ditadura de Portugal, Mário Soares foi atirado doze vezes para a prisão e, finalmente, deportado para França. Na última semana de Abril, após cinco anos de exílio, o chefe do Partido Socialista Português, de 49 anos de idade, voltou à Pátria aonde teve uma recepção triunfal — e com a muito real possibilidade de, dentro de um ano, poder vir a aparecer como o primeiro chefe de Governo do seu País livremente eleito no decurso de meio século. No dia 1.º de Maio, enquanto o povo de Lisboa celebrava alegremente a sua liberdade, Soares discutiu o futuro de Portugal com John Bernes e Miguel Acoca, da **Newsweek**.

P. — Como definiria o Partido Socialista de Portugal? R. — Penso que somos humanistas. Somos um partido aberto, um grande partido democrático. Quero que o Partido Socialista Português se mantenha orgulhosamente ao lado dos partidos socialistas da Brã-Bretanha, da Alemanha Ocidental, da Suécia e de outros países europeus porque é esta a única esperança de conservar a democracia e de fazer parte do campo Ocidental. Estes partidos europeus estão dispostos a ajudar-nos a cumprir a nossa missão.

P. — Qual a diferença ideológica existente entre os Partidos Socialista e Comunista em Portugal?

R. — Embora estejamos prontos a colaborar com os comunistas na transição de ditadura para a democracia, queremos preservar a nossa imagem de marca — a nossa imagem como um partido democrático. A ditadura do proletariado não é para nós.

P. — Vê alguma possibilidade de formar com eles uma frente popular?

R. — Não temos um programa comum com os comunistas. Neste momento não há uma frente popular, e não sei se faríamos um pacto com os comunistas para as eleições. Temos muitos problemas próprios e importantes de que temos de cuidar imediatamente. Embora tenhamos uma forte base trabalhadora e intelectual, devemos garantir que outras forças em Portugal se juntarão à nossa aliança. Precisamos da classe média porque o seu apoio é essencial se quisermos realizar a modificação evolucionária na nossa sociedade e que durante tempo nos foi negada.

P. — Qual é o problema mais crítico, na sua opinião, com que Portugal tem de se enfrentar durante os próximos meses?

R. — Liberdade para as colónias africanas. Devemos começar a trabalhar imediatamente com vista a um cessar-fogo com as guerrilhas. Não podemos esperar doze meses por um Governo eleito para tratar deste assunto. É um problema que o general Spínola e o Governo Provisório devem tratar sem qualquer demora.

P. — O general Spínola disse que a autodeterminação para as colónias não significa independência. Não é isto uma linha muito diferente daquela que o Partido Socialista defende?

R. — O general Spínola conhece a nossa posição. É a independência, pura e simples.

P. — Vê alguma possibilidade dos colonos brancos nos territórios africanos se apoderarem do Poder se sentirem que Portugal está prestes a sair de África?

R. — Devo avisar os separatistas brancos nos nossos territórios africanos que desejam seguir este caminho, que devem estar preparados para um novo Vietname. Já me encontrei com os chefes dos movimentos de libertação em conferências internacionais e eles disseram-me que a sua luta não é contra o Povo Português, mas contra o fascismo e o colonialismo.

P. — Se o Partido Socialista subir ao Poder em Portugal, qual a espécie de política económica que seguirá?

R. — Não devemos assustar a burguesia. Porém, a situação é explosiva por causa dos contrastes chocantes entre a riqueza e a pobreza neste País. Como sabem, nós somos vítimas do mais baixo nível de vida da Europa Ocidental. A menos que seja feita qualquer coisa relativamente à notável brecha na riqueza, haverá um rápido aumento nas tensões agora que o povo pode livremente expressar os seus pontos de vista. Sob o anterior regime, tínhamos uma classe económica **dirigista** que aproveitava enormemente com a ditadura. Os seus privilégios ser-lhes-ão tirados.

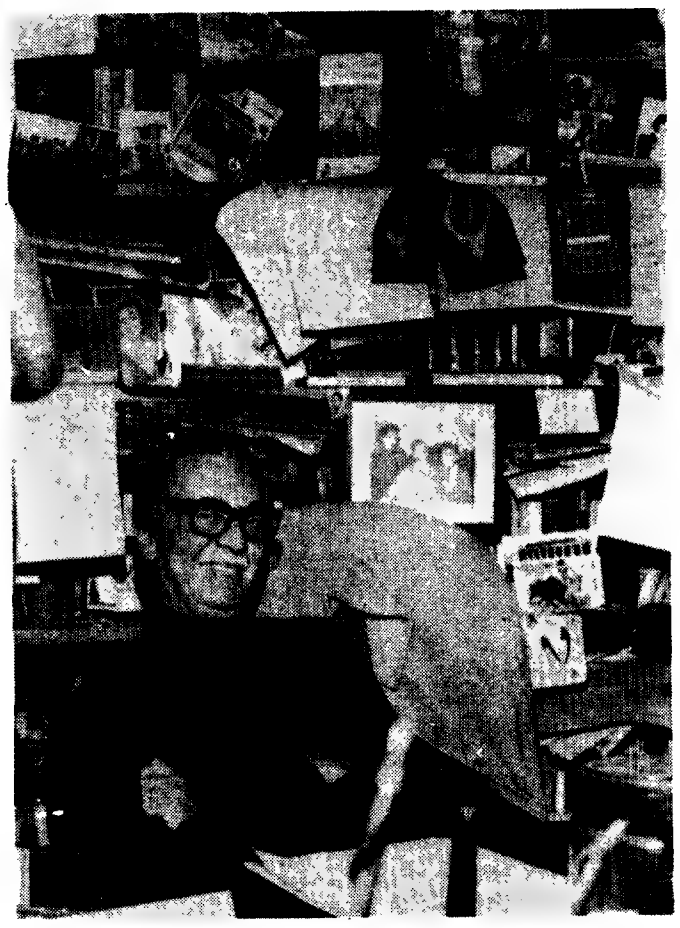
P. — Em política externa, prevê alguma modificação relativamente à atitude de Portugal para com a aliança Ocidental?

R. — Enquanto o outro lado mantiver o Pacto de Varsóvia, acredito na cooperação com o Ocidente e na aliança de segurança colectiva que a NATO representa. Quanto à base das Lajes, que os Estados Unidos mantêm nos Açores, isso pode esperar. Temos outros problemas mais importantes com que nos preocuparmos por agora.

P. — Receia a possibilidade de um contra-golpe por partes daqueles seus compatriotas que ainda acreditam no regime anterior?

R. — Não podemos iludir-nos. Acredito na tolerância. Mas não podemos deixar a possibilidade da contra-revolução a pesar sobre as nossas cabeças e permitir que o País se torne num novo Chile. Penso que devemos expurgar todas aquelas pessoas responsáveis pela morte de muitos dos nossos chefes políticos durante a ditadura. A menos que façamos algo nesse sentido, eles poderão levantar-se, arrebatar o Poder e executar-nos como aconteceu no Chile.

JÂNIO QUADROS: «SALAZAR IMAGINAVA-SE ETERNO»



Numa das suas últimas edições, a revista brasileira «Manchete» entrevistou o antigo presidente do Brasil Jânio Quadros a propósito da revolução de 25 de Abil

O artigo daquela revista é o seguinte:

«O ex-presidente Jânio Quadros, durante os poucos meses em que exerceu o seu mandato, deu um novo impulso à política externa brasileira. Dentro deste contexto, foi o responsável pela política de aproximação mais estreita entre o Brasil e o continente africano. Em entrevista a MANCHETE, ele dá o seu depoimento sobre a situação das colónias portuguesas, por ocasião da mudança de regime em Lisboa. Começa por dizer:

. «Os festejos da vitoria democrática em Portugal parecem-me um tríduo carnavalesco. Eu tenho medo da quarta-feira de cinzas». Parece pessimista. Mas logo a seguir abre-se: «Acompanho com júbilo e apreensão o golpe de Estado de Lisboa. O meio século, ou quase, da era salazarista e de um obscurantismo total. Não se deve falar mal dos mortos, mas porque exalta-los mentirosamente?» Jânio recorda o seu primeiro contacto com Salazar, quando passou pela Europa como presidente eleito:

. «Tranquei-me com ele no salão de um convento. Propus a formação de uma confederação luso-brasileira: com a solidariedade do Brasil, Portugal começaria por liberar as suas colonias. Salazar irritou-se.

E atalhou: «Portugal não tem colonias, presidente Jânio. Estas províncias não constitutem problemas para nós. Porque a Africa e um problema para vocês?»

. Jânio insistiu. De qualquer maneira, seria melhor política pensar numa Africa aculta.

E confessa com amargura:

. «Mas foi tudo em vão. Salazar, que se imaginava eterno — essa a falácia dos ditadores! — acreditava na dominação eterna. Alem disso, Portugal não tinha colónias. Tinhas províncias representadas em Lisboa».

O ex-presidente traça um perfil de Salazar:

. «Não passava de um bom tesoureiro. Acabou edificando o Governo rico de um povo pobre, limitado a fornecer mão-de-obra barata para uma Europa cara. Na faina de amealhar, sujeitou Portugal às nações industriais e manteve as colónias como vastas feitorias primitivas. Jamais acreditou na Africa aculta».

Jânio relembra que enviou o embaixador Negrão de Lima, apos consultar o ministro Afonso Arinos, em viagem de observação à Africa portuguesa, apesar do protesto do embaixador de Lisboa em Brasília, que considerava a viagem como intromissão indevida nas províncias de Portugal. O relatório de Negrão ratificou plenamente as apreensões do presidente. Passa depois ao episódio do navio **Santa Maria**, sequestrado pelos companheiros do capitão Henrique Galvão:

. «Quando dei asilo aos sequestradores, Salazar pareceu esquecer que o Brasil era soberano. Tive que fazer-lhe ver que o meu Governo era dono das suas decisões. Telegrafei a Salazar do alto-mar, quando soube da morte do general Delgado, trocidado a pauladas, com a brasileira que o acompanhava. Assinei «ex-presidente». Salazar recebeu o telegrama. Quando o navio em que eu viajava atracou em Lisboa, a PIDE invadiu-o e interditou-o. Esse o homem e o rancor que o animava».

E o ex-presidente conclui: «O pronto reconhecimento de Spínola pelo Brasil tem alto significado. A obra de construção com que se defronta Portugal e das mais ingentes do século. Derrama-se por dois continentes. E nossa também. Se esta obra for impossibilitada, Salazar poderá ressurgir. Em qualquer dos extremos».

tem menos de 21 anos?

percorra a Europa por cerca de

2 400,00*

*com o cartão INTER RAIL

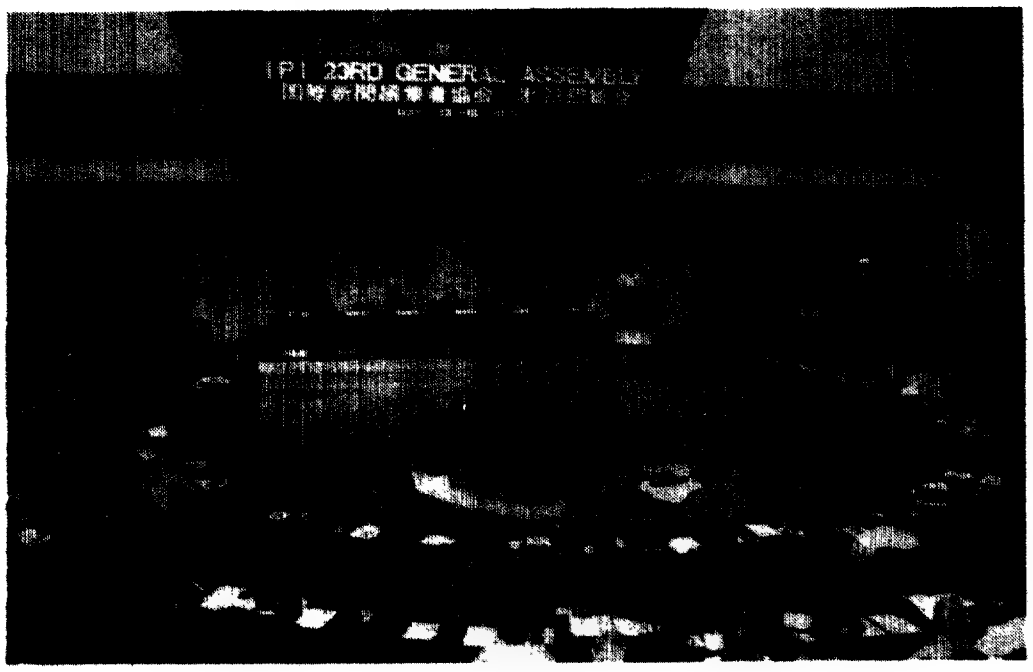
informacoes:
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00

Caminhos de Ferro Portugueses

Por NUNO ROCHA

REQUISITOS MÍNIMOS PARA A LIBERDADE DE IMPRENSA DISCUTIDOS NA ASSEMBLEIA DO I.P.I. EM KYOTO

Os requisitos mínimos para a existência de uma liberdade de Imprensa foram o tema principal da última assembleia geral do Instituto Internacional de Imprensa realizada em Kyoto no Japão. Portugal, dados os acontecimentos de 25 de Abril, foi um dos países sobre os quais recaíram as atenções gerais. Não surpreende, assim, que o I.I.I tenha dicidido enviar um convite aos seus membros em Portugal para estarem ali presentes, no intuito não só de descreverem o que efectivamente se estava a passar em Portugal como também para se tomar o exemplo de Lisboa como elemento para um estudo acerca da liberdade de Imprensa



Aspecto de uma das sessões da 23.ª assembleia geral do Instituto Internacional de Imprensa

O dr. Mário Soares, enviando uma mensagem à assembleia, pôs em devido relevo a importância da liberdade de Imprensa para a obtenção das condições mínimas de liberdade e independência dos povos. Efectivamente, o actual ministro dos Negócios Estrangeiros salientou com inteira propriedade que mais ainda do que a polícia política, a existência da censura fôra o suporte principal da ditadura que governou o País durante quarenta e oito longos anos. E ninguém melhor do que os jornalistas pôde avaliar como o aparelho censor foi eficaz na protecção ao regime saído do 28 de Maio, pois foram testemunhas diárias do envenenamento da opinião pública desarmada com um método implacável através da acção exercida pela Censura sobre todos os tipos de comunicação social. A História, de resto, não é de hoje e sabe-se como a Censura é indispensável à manutenção de qualquer regime totalitário. O Instituto Internacional de Imprensa, com sede em Zurique, tem feito de toda a sua existência um combate pertinaz e violento contra todas as formas de Censura, sendo compreensível a emoção que se apoderou de todos os seus membros quando em Kyoto vieram confirmadas as notícias de que o Movimento das Forças Armadas decidira, de acordo com longas aspirações do povo português, pôr termo a qualquer regime de Censura. Os delegados portugueses à reunião efectuada no Palácio de Congressos da velha cidade nipónica, foram alvo de uma atenção especial, concedendo inúmeras entrevistas não só à Imprensa local como às estações de televisão de Tokyo, ao mesmo tempo que as suas intervenções suscitaram o mais vivo interesse não só junto das agências internacionais de informação como dos correspondentes de grandes jornais. A originalidade da revolução portuguesa — golpe militar destinado a devolver as liberdades reclamadas pelo povo — é realmente um dos grandes acontecimentos da história contemporânea da Europa como pode observar-se fàcilmente pela consulta aos jornais e revistas de todo o Mundo que, desde há semanas, ocupam as suas primeiras páginas com a actualidade portuguesa.

A mensagem de Waldheim e o discurso de Ohira

O Instituto Internacional de Imprensa pode considerar-se o mais representativo centro de documentação de jornalismo existente no Mundo e os seus objectivos definem-se não só pela sua luta a favor da protecção dos jornalismos e da defesa da sua liberdade de expressão mas, também, pelos seus propósitos de investigação. O seu prestígio é mundial e a 23.ª assembleia de Kyoto confirmou-o: a sessão inaugural foi presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão e nela se leu uma mensagem do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim. Entre os oradores oficiais contavam-se personalidades de grande relevo como Genichi Akatani, assistente do secretário-geral das Nações Unidas para assuntos de Informação; Walter Eytan, antigo embaixador de Israel em França e presidente da Rádio de Telavive; Philip Foisie, assistente do editor do Washington Post; Ernst Führ, especialista em temas legais relacionados com a actividade da televisão; Sig Mickelson, director e professor do departamento editorial da Escola de Jornalismo da Universidade de Northwestern; Gunnar Naesselund, chefe do departamento de Informação e Desenvolvimento das Comunicações da UNESCO; e Jiro Nishimura, presidente do jornal Niigata Nippo.

O problema da liberdade de Imprensa foi um dos temas centrais. Kurt Waldheim, ao saudar a assembleia, acentuou que o Instituto Internacional de Imprensa estava particularmente bem colocado para «salvaguardar a liberdade de Imprensa, promover a troca de notícias e incrementar a prática do jornalismo».

Por sua vez, o ministro dos Estrangeiros do Japão, Masayoshi Ohira, referindo-se aos jornalistas, disse que «as suas críticas são indispensáveis para se alcançar uma efectiva justiça social». Não deixou o ministro de salientar que o Japão é dos países do mundo onde os jornais atingem maior circulação (o Asahi Shimbum de Tóquio tira 6 milhões e 400.000 exemplares por dia) mas é também dos países do Mundo onde estes usufruem de maior liberdade. Por sua vez, discursando na sessão inaugural, o presidente do comité do Japão do I.I.I., Kokyo Shiraishi, lembrou que o conceito clássico de liberdade de Imprensa é aquele que põe os jornais fora do alcance de qualquer intervenção dos Governos. E acrescentou: «É evidente que a liberdade de Imprensa é alguma coisa mais profunda e deve ser defendida de muitas outras pressões — pressões de grupos políticos, de seitas religiosas, de organizações económicas, de uniões de sindicatos, de grupos de consumidores etc.» No decorrer da Assembleia geral do Instituto foi posta em causa, constantemente, esta questão de se saber exactamente o que é a liberdade de Imprensa. Bastará esta sentir-se liberta da interferência dos Governos?

A liberdade dos jornalistas e a independência dos jornais

A 23.ª assembleia do I.I.I. (conhecido também como I.P.I. do inglês International Press Institut e I.I.P. do francês Institute International Press) deteve-se em várias das suas sessões no estudo de problemas relacionados com a liberdade dos jornalistas e a independência dos jornais. Em certos momentos, pôs-se com acuidade a questão de saber qual a diferença entre jornalista e jornal. James C. Thomson, da Nieman Fodation, de Cambridge, nos Estados Unidos, lembrou algumas regras essenciais: o jornalista é um cidadão, com direito a participar na vida da comunidade, mas o jornal é uma instituição que deve manter-se acima das paixões e dos interesses para representar apenas o bem-estar e o progresso da Humanidade. Dir-se-ia que o jornal deve ser o repositório fiel da vida social mas que deve saber distinguir entre o interesse individual e o interesse colectivo e que o jornalista não pode ser o defensor dos seus interesses, incluindo os ideológicos, mas manter-se no plano absoluto da isenção e da objectividade tendo em conta — como acentuou James Thomsom — que a liberdade de cada pessoa cessa no preciso instante em que são atingidas as liberdades das outras pessoas.

Encarniçado desde a sua fundação, há 23 anos, pela luta em defesa da liberdade de Imprensa, o Instituto não esquece também os seus deveres no campo da investigação. O «pannel» dos oradores oficiais revelou mais uma vez essa preocupação a qual, de resto só dignifica aquela prestigiosa instituição internacional.

O depoimento de Helen Vlachos

A sessão mais emocional da assembleia foi aquela em que usaram da palavra a jornalista grega Helen Vlachos e o jornalista turco Cetin Altan. No primeiro caso Helen Vlachos relatou as perseguições de que foi vítima na Grecia até que teve que fechar os seus jornais decidindo viver em Londres; no segundo, Altan contou como, pelo facto de ter feito uma crítica ao presidente da República, esteve detido alguns meses.

Ao apresentar a sua comunicação Helen Vlachos pôs bem em evidência a presente situação na Grécia onde a Imprensa é severamente controlada. Finda a sua exposição, um jornalista levantou-se perguntou-lhe se não achava uma decisão cómoda, a que tomara, de deixar Atenas encerrando os seus jornais. Helen Vlachos respondeu com brilhantismo apontando o seguinte exemplo: «um cidadão é proprietário de um restaurante e um dia as autoridades obrigam-no a vender comida contendo substâncias venenosas. O proprietário desse restaurante deve manter as portas abertas ou deve encerrá-las recusando-se a participar numa acção que pode considerar-se um crime colectivo? O Governo grego pretendia que eu incluisse no meu jornal notícias que constituiam uma forma de alienação mental dos meus leitores. Por isso fechei os meus jornais e parti para o exílio».

Este exemplo levanta inúmeras reflexões e conduz à convicção de que a Imprensa é cada vez mais um elemento poderoso da vida social. Um jornalista disse em Kyoto muito inteligentemente: como são frágeis os nossos ombros para suportarmos tanta responsabilidade.

O CASO DOS EX-RESIDENTES NA REPÚBLICA DO ZAIRE

Como já foi noticiado aquando das expropriações na República do Zaire cerca de quinze mil portugueses que cooperavam digna e honestamente no desenvolvimento sócio-económico daquele país foram dali expulsos.

O seu brio, a generosidade e apego ao trabalho — tantas vezes postos em realce pelas autoridades deste país — não obstaram a que tão severas medidas os atingissem. E porém um facto consumado, excepção feita à Casa Nogueira e a uma ou outra empresa industrial. Os nossos compatriotas devido à política do regime fascista, foram, sem contemplações, desapossados dos haveres que amealharam ao longo de anos e anos de trabalho insano. Estamos a lembrar-nos de milhares de portugueses que, com prejuízo da própria saúde, viveram dez, vinte, trinta anos em regiões tão inóspitas como a Região d'Água (pantanosa). Aqui passaram as maiores vicissitudes e privações de vida. Paludismo, biliosas e tantas outras doenças tropicais não os levaram ao desalento. Continuavam preparando o seu futuro, desenvolvendo paralelamente regiões tão desérticas quanto selvagens. Os proventos que porventura alguns possam ter amealhado não chegarão jamais para compensar a mocidade, a juventude, os melhores anos da vida que deixaram indestrutivelmente ligados ao desenvolvimento do país.

Agora, expropriados, extorquidos, aguardam ainda a grande maioria que lhes seja concedido o «visa de sortie» para poderem regressar à Pátria. As dificuldades porém avolumam-se e surgem problemas de toda a espécie, obrigando-os a prolongar indefinidamente uma estada tão incompreensível quanto humilhante.

Entretanto, inúmeros são os que vão chegando, muitos deles apenas com a roupa que trazem sobre o corpo.

Como irá processar-se a reintegração na conjuntura portuguesa de todos estes compatriotas?

Qual a posição da Junta de Salvação Nacional em face da delicada situação militar que abrange cidadãos dos 25 aos 32 anos? Não obstante estarem munidos do Adiamento ao Alistamento Militar, não poderão, segundo a lei vigente, permanecer em território nacional mais de 90 dias. Muitos são casados, com encargos de família como é óbvio; outros, e são tantos, sustentando pais e familiares próximos.

Ficarão uns e outros isentos da prestação do serviço militar?

Quanto a bens recuperados — como sendo bens pessoais, automóveis, etc, e enviados para Portugal, ficarão também isentos dos direitos de entrada?

Chegaram homens de todas as idades. O que acontecerá aos chefes de família com 40, 50 ou 60 anos? Como poderão fazer face às necessidades prementes do dia-a-dia para a subsistência da família? A situação destes é tanto mais preocupante, quanto é certo que muito dificilmente consigam emprego os indivíduos chegados do Zaire. Vários são os que, já desanimados, após vinte e mais tentativas não sabem que fazer. A ambição mais legítima é-lhes sistematicamente negada, e não conseguem empregar-se. São, no entanto, bons técnicos e muitos viveram estreitamente ligados a processos modernos de trabalho. Todavia, com estas idades, mesmo com habilitações literárias adequadas não poderão trabalhar na maioria das empresas; No Estado, em bancos, seguros, etc; muito menos. Que fazer?

Por contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros soube-se que estava em estudo um programa de auxílio aos expropriados. Falou-se que previam o financiamento de indústrias, comércio, pecuária, etc., tanto na Metrópole como no Ultramar. Em que condições?

Até há quatro dias, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, nada sabiam elucidar de concreto.

Os responsáveis pelos destinos do país prevêem indemnizar os seus expropriados do Zaire, à semelhança da Bélgica e Suíça?

Os portugueses chegados da República do Zaire estão esperançados em que o futuro Governo encontrará a solução justa e viável para tão justa causa.

CARTEIRA DE HOMEM
PRETA

perdida, contendo bilhete de identidade n.º 315275 e documentação valiosa.

Telefone 63 79 21

BAIRROS DE LATA

DEPOIAMENTOS DE HABITA

DO CASAL VENTOSO

Alguns de nós não conhecem o Casal Ventoso, esse amontoado de lata e tábuas apodrecidas, onde vivem crianças lindas, por entre montes de lixo e miséria: Crianças que dormem com os pais, no mesmo leito ou no mesmo «quarto» (divisão única de suas «casas»), quando o vento e a chuva lho permitem Crianças que não têm água para se lavarem: a fonte fica longe e, muitas vezes, haver água para beber é uma sorte Crianças doentes, cobertas de moscas Crianças a quem acontece, com certa frequência, não terem de comer

E urgente conhecer o Casal Ventoso, onde moram adultos envelhecidos pela fome e pelas agruras do tempo. Trabalhadores sem pão, vítimas indefesas de um regime que os oprimiu, da exploração desenfreada dos capitalistas que lhes comeram a carne e deixaram os ossos.

— **Eu estava grávida de oito meses e deixaram-me no meio da rua** — conta-nos Aida de Sousa Veiga, de 26 anos, casada e doméstica. — *Deitaram-mea barraca abaixo. Durante a* **noite, o meu marido voltou a pôr-ma de pé, mas os polícias vieram outra vez e destruíram-lhe todo o trabalho. Depois, foi chamado, respondeu em tribunal e apanhou dois anos com pena suspensa. Tivémos de pagar à Câmara uma multa de dois contos e quinhentos. Fomos obrigados a pedir dinheiro emprestado, empenhá-mo-nos...**

E prossegue:

— **Mais tarde, vieram fazer outra revista e a barraca estava de novo erguida. Mandaram tirá-la de um local e mudá-la para outro sítio, ali ao pé. Mas, mesmo assim, tive muitas vezes de tirar do comer para lhes «untar as unhas».**

Por seu turno, Manuel Alberto de Oliveira, solteiro, de 24 anos, carpinteiro, acrescenta:

— **Olhe, ninguém melhor do que nós — e temos quase todos a mesma profissão — poderia construir barracas menos desconfortáveis do que estas. Mas, qual quê: se as não fazemos de noite, em poucas horas, eles vêm e derrubam-nas...** *Pois se as atiram abaixo mes-* **mo quando estão feitas...**

Um inquérito que urge fazer-se

Enquanto prossegue a **caça ao «pide»**, o povo parece esquecer-se (esquecer-se-á?) de outros criminosos maiores: aqueles cujos interesses a sinistra polícia política defendia. Américo Tomás e Marcelo Caetano, por exemplo, cuja sorte, mesmo depois de serem desalojados dos postos onde dirigiam a repressão fascista, tem sido bem diversa da dos habitantes do Casal Ventoso. Primeiro, instalados num confortável hotel da Madeira; depois, no Brasil — com estadia, em S. Paulo, no luxuoso Hotel Hilton — como exilados políticos.

Mas, ao que nos contaram, certos esbirros não serviam só o fascismo — serviam-se a eles próprios. Quando é que o Governo Provisório ordena um inquérito a tais actos?

Aida de Jesus Veiga:

— **Uma vez, um polícia disse-me que se lhe desse cinco contos me arranjava uma casa. Respondi-lhe que, a tê-los, não moraria aqui. Eles fazem os bairros para os pobres e depois metem lá doutores e engenheiros, com ordenados para cima de 10 e 15 contos, como aconteceu no Bairro Padre Cruz. Nós temos apenas dois contos e tal por mês, para vivermos, mas se me dessem uma casinha sujeitava-me e fazia sacrifício para pagar 300 ou 300 e tal escudos.**

Fazemos-lhe notar que o mal vem logo dos salários, os quais não têm estado sequer ao nível do mínimo de subsistência que os capitalistas atribuem àqueles que, totalmente divorciados da propriedade, são obrigados a vender-lhes a sua força de trabalho.

Então, a nossa interlocutora declara-nos, indignada:

— **O meu marido farta-se de trabalhar e o ordenado fica sempre na mesma. Eles dizem não o poderem aumentar, porque a vida está assim, a vida está assado. Que para eles ainda está pior do que para nós. No entanto, o meu marido ganha 130 escudos por dia na construção civil e eu vi as casas, aqui em Campolide, aumentarem de 1110 escudos para 5 contos, em quatro anos... Afinal, podem ou não podem?**

Benvinda Ribeiro, casada, de 22 anos, doméstica e «mãe de dois filhos» abana a cabeça, em sinal de assentimento, ao ouvir as palavras da vizinha. Depois, queixa-se:

— **Eu só tenho uma divisão. O meu filho mais velho dorme comigo e com o meu marido e o outro fica na cama pequena. Ali mesmo fazemos o comer, mas tenho de usar um candeeiro a petróleo até durante o dia, tal é a escuridão lá dentro. As trazeiras da barraca estão cheias de entulho. Um dia destes a taipa rebenta e ficamos mortos de baixo daquilo tudo.**

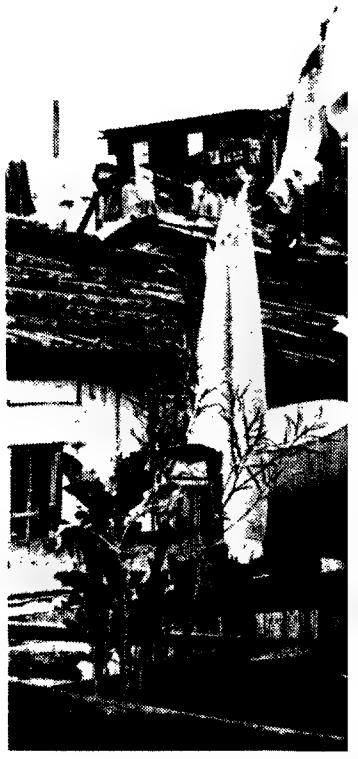
Novamente Aida de Jesus Veiga:

— **Eu queria apenas zelar pela educação e pelo futuro dos meus dois filhos. As crianças aprendem o que não devem aprender e vêem o que não devem ver. Se dessem uma casa à gente...**

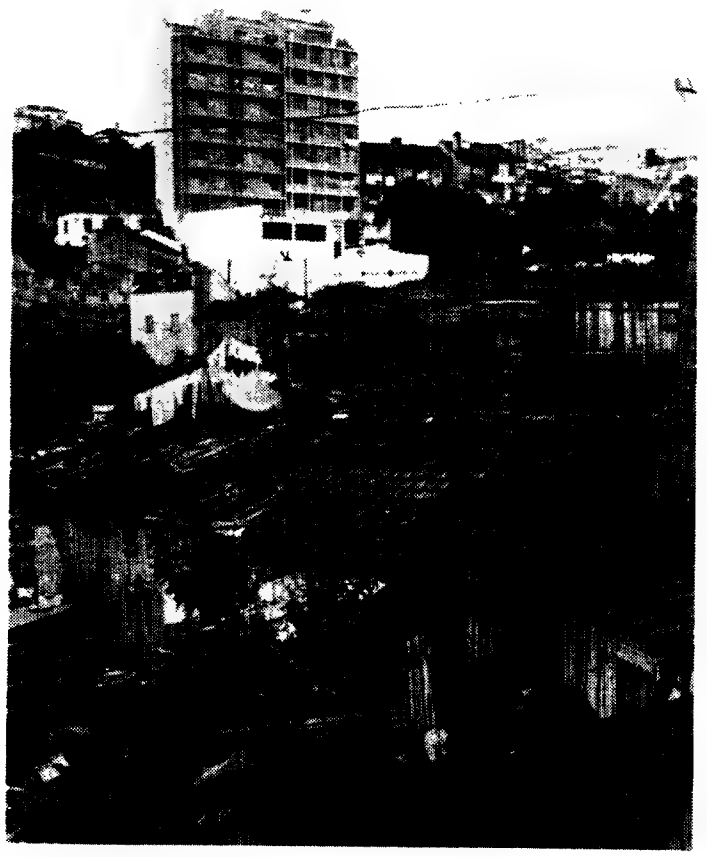
«Eles para aí vão andando, coitados...»

Ali, naquela parcela do Casal Ventoso, o caso mais flagrante de miséria — embora todos os outros também o sejam — ainda é o de Joaquim Rodrigues, de 75 anos, casado. Diz-nos ele:

— **Vim da terra, em Trás-os-Montes, porque não conseguia viver lá. Foi há cinco anos e, com setenta, já não podia com o trabalho nem tinha quem mo desse. Olhe, cá estou... Só posso contar com um filho que es-**



ANTES



tá no «Julio de Matos» e trabalha de longe em longe, ganhando 60 escudos por dia...

Quisemos saber como comiam. A resposta veio de Maria Jovem, casada, de 39 anos:

— **De vez em quando, damos aos velhotes uma tijela de sopa. Mas não pode ser todos os dias, pois também nós temos dificuldade em arranjar que «trincar»... Eles para aí vão andando, coitados...**

E vem a revelação:

— **Às vezes, nem sei onde obter os 50 escudos que pago, mensalmente, à Câmara, para aqui ter a barraca...** — lamenta-se-nos Joaquim Rodrigues.

A pergunta surge, natural: donde veio e porque veio a gente que vive naquele pedaço do Casal Ventoso?

— **Viémos todos de Trás-os-Montes** — dizem-nos. — **Nas nossas terras não tínhamos condições de vida. No Inverno, a maior parte de nós não trabalhávamos por causa das chuvas e não havia dinheiro para comer. Além de tudo o mais, os salários eram muito baixos. Também cá estão alguns de Manteigas, ao pé da Serra da Estrela.**

Maria Carmen Correia, de 17 anos, solteira, empregada numa fábrica de rebuçados:

— **Já moro aqui há 12 anos. Lá ganhava-se muito pouco e os meus pais tiveram de vir para Lisboa. Os salários deles chegaram a ser de 2$50, a minha mãe, e 5$00, o meu pai. Mas agora já não há «galinhas gordas» para os «grandes» que os exploravam...**

— **Por vezes, trabalhava-se o dia completo, mas chovia, vinha-se para casa e eles não pagamvam o dia, porque o trabalho já estava feito** — atalhou Aida de Sousa Veiga. — **Havia lá milionários de mil, duas mil e mais pipas de vinho, mas sempre pensaram neles, só neles e não naqueles que necessitavam. Só se lembravam do pobre na época do calor, do trabalho, quando tinham o serviço por fazer. De Inverno, não queriam saber de nada...**

— **E não havia pueqenos proprietários?** — Perguntámos.

— **Sim, existem pessoas que têm trabalhos pequenos. Alguns milionários também alugam terrenos ás pessoas mais pobres para elas grangearem qualquer coisa. Mas tudo quanto se colhia era a meias.**

E Aida de Sousa Veiga prossegue:

— **Apesar de tudo, eram os mais pequenos quem pagava melhor: tinham o trabalho por fazer e queriam lucrar alguma coisa ao fim do ano. Eu ganhava lá 22 escudos por oito a doze horas diárias, numa cooperativa. Quando fazíamos noite e dia, pagavam-nos 37$50.**

Maria Jovem (39 anos):

— **Eu ganhava, ainda não vai há muito tempo, cinco escudos comidos, a vindimar. Mais tarde, fui servir e cheguei a receber 30 escudos por mês.**

Maria Carmen Correia (17 anos):

— **Também eu fui sejrvir, há quatro anos. Pagavam-me 300 escudos por mês, mas era muito nova e vim-me embora. Depois fui ganhar 20 escudos por dia e agora recebo 60, mas faço trabalho de homem, tal como as outras minhas colegas. Já pedimos mais e se não nos dão, fazemos greve. Pode lá ser uma coisa assim... Os rebuçados vendem-nos eles ao preço que querem...**

Outra vez Aida de Sousa Veiga:

— **Repare que o que eu lhe estou a contar aconteceu apenas há sete anos. No campo, os homens ganhavam 45 escudos, de sol a sol. As mulheres, 10 escudos.**

Outra vez a D. Cilinha

Certos meios, ligados ao regime fascista, puseram a circular que os habitantes de barracas estavam habituados à imundice e não queriam viver em casas. A esses indivíduos — a quem ouvíamos dizer frequentemente, com desprezo, «são do Casal Ventoso...», «pareces do Casal Ventoso», etc. — quisemos que fossem os próprios habitantes do «gl.etto» a responder:

Aida de Sousa Veiga:

— **Houve uma reunião, recentemente, onde expusémos o nosso problema, o qual, garantiram-nos, seria levado à Junta de Salvação Nacional. Ficámos de lá ir outra vez. Depois logo se vê... Muitos não quiseram ir, por causa de recearem rendas altas que não podiam pagar. Criticaram-nos, até, mas estou certa de que ninguém gosta de viver nestas condições. Todavia, as rendas...**

Benvinda Ribeiro:

— **O meu marido também lá esteve. Eu já não peço por mim, mas pelos meus filhos. Umas vezes andam bem outras mal, as crianças aqui não podem ter saúde.**

Manuel Alberto de Oliveira:

— **Sabe, eu não moro aqui, vi cá só de visita. Vivo na Musgueira. Mas sabe como a D. Cilinha distribui as casas? Vem um com um presunto «aqui está D. Cilinha!...», outro traz quatro contos. Ainda houve outro que pagou sete contos... E mais: se vamos ao posto e pomos um penso, obrigam-nos logo a pagar cinco tostões...**

E uma criança:

— **Gostavas de ter uma casa?**

— **Gostava muito.**

— **Com água...**

— **E luz... Gostava tanto...**

Será desta vez que se vai olhar para a gente do Casal Ventoso?

QUANTO CUSTAVA SER VIZINHO DA PIDE

«De noite os gritos não nos deixavam dormir»

Quando a Pide se instalou, em 1936, no edifício do Largo Soares dos Reis, do Porto (hoje Largo Catarina Eufémia), os moradores do prédio fronteiro, à entrada da Rua do Heroísmo, não dormiram durante meses a fio Os espancamentos e os gritos dos presos repetiam-se todas as noites retirando o sono a essas impotentes testemunhas das torturas com que Salazar «governava» o País

Entrevista recolhida por JOSÉ GOMES BANDEIRA

As palavras que recolhemos, duma dessas testemunhas, são mais um elemento de prova a juntar ao gigantesco processo dos crimes praticados pela tenebrosa organização que, ao serviço dum Governo estranho à vontade do povo, esmagou a ordem jurídica e transformou o direito num instrumento de opressão. É uma sra. com cerca de 70 anos que nos fala. Pediu-nos para não escrevermos o seu nome no jornal: «Acho que é mais importante o testemunho que posso dar dum tempo muito triste» — foram as suas palavras. E contou-nos:

— «Viemos viver para esta casa por volta de 1932, estavam freiras na casa que a Pide veio ocupar em 1936. Quando se instalaram decorrido pouco tempo sobre a sua chegada, nós não podíamos dormir de noite por causa do que ouvíamos e do que lá se passava. Nem quero que me lembre, foram noites horríveis. Ouvíamos bater, com quê não sabíamos, dava a impressão de serem chicotadas, com gritos e gemidos das pessoas espancadas, durante horas. O meu marido levantou-se muitas vezes porque não podíamos dormir com aquela impressão, ficavamos doentes, e dizia da janela «isto não pode continuar», mas o polícia que andava por aqui não fazia caso nenhum e eu agarrava o meu marido com medo que o levassem também para lá. Passou-se isto durante muito tempo, foram vários meses, era sempre de noite».

— A que horas começavam os espancamentos e os gritos?

«Sempre por volta da uma e meia, duas horas da manhã. assim pela madrugada adiante».

— Todos os dias?

— Praticamente todos os dias, era com grande frequência».

— O marido da senhora comunicou isso a alguém?

— «O meu marido era médico e como os gritos duravam há muito falou com uma pessoa conhecida que era da situação, porque isto não podia continuar. Esse senhor disse que ia expor o caso ao governador civil. Realmente ele foi lá falar, mas isto ainda durou uns meses. Depois veio cá o ministro do Interior, não me lembro já o seu nome, que foi ali à Pide resolver o problema. Parece que o director da Pide que estava ali até foi para Coimbra e o agente que batia mais parece que foi transferido para Africa e lá morreu. Foi o que se disse. Então os gritos de noite acabaram. Ficamos convencidos que os Pides depois passaram a bater lá na casa das traseiras, porque os presos sempre disseram que lhes batiam lá dentro.»

— Sabe se outras pessoas se queixaram também dos gritos ouvidos de noite?

— «Bem, não sabíamos mas não admira, os nossos vizinhos eram surdos-mudos e não havia na altura a casa que está ao lado da nossa. Aqui por trás era uma ilha, quem estava mais junto da casa da Pide éramos nós. Ao lado já existia a garagem, então mais pequena, e além disso só havia o cemitério e o Largo Soares dos Reis. Eles estavam à vontade.

— O marido da senhora não foi incomodado por protestar contra o que os Pides faziam de noite aos presos e que não vos deixava dormir?

— «Vivemos preocupados com tudo isto. Um colega do meu marido que era médico também e que se dava com o então médico da Pide, também já não sei o nome, avisou o meu marido: «O lhe que você tenha cuidado, não fale mais no assunto que vai lá parar também». Mas nós continuavamos a ouvir os gritos de madrugada e ficávamos tão nervosos e impressionados que não dormiamos mais. Depois disso o meu marido não falou a mais ninguém. Entretanto tomaram aquelas medidas».

— Concretamente o que é que ouviam?

— «Dava a impressão de serem chicotadas, com gritos de dor ao mesmo tempo, como já disse. Continuava assim e depois ouvíamos como que uma queda, um baque e acabavam os gritos. De princípio gritavam com mais força, depois iam abrandando até só ouvirmos gemidos. Aquilo batiam até os presos cairem sem sentidos. Na altura até sabíamos os nomes dos Pides mais ferozes, agora não me lembro. Foi há quase 40 anos.

Lembro-me também que um dia o meu marido precisou de ir a Espanha para tratar um irmão que era jornalista do «Notícias» e adoecera lá. O meu cunhado pedia que o irmão lá fosse, mas os Pides não deram passaporte ao meu marido e disseram: você tem aqui uma ficha muito boa. Só conseguiu o visto com a intervenção dum oficial do exército que tinha sido professor do meu marido. Bem, o meu marido tinha tido uma discussão lá na Pide porque um outro irmão fora deportado para o Tarrafal, veio de lá doente e morreu ainda novo, pouco depois. O meu cunhado era acusado de ser comunista e o meu marido foi lá para discutir, que o irmão era democrata como ele».

— Esse cunhado da sra.ª foi julgado alguma vez?

— «Nunca foi julgado nem nada. Prenderam-no, foi para o Tarrafal e veio de lá para morrer doente. Esteve lá quase tres anos. Mas aconteciam as coisas mais estranhas. Um dia apareceu aqui em casa um rapaz, empregado num talho, para o meu marido o tratar. Vinha com o corpo todo negro, todo pisado. Tinha sido espancado ali na Pide. Contou então que alguém foi pôr um «Avante» em cima do balcão do talho e o rapaz viu o jornal e começou a ler quando os Pides entraram. Nunca veio a saber como é que o «Avante» lá foi parar ao talho. Os Pides queriam que ele confessasse quem o havia lá posto mas ele não sabia. Depois concluiram que o rapaz não tinha culpa e mandaram-no embora todo pisado, não se podia mexer. E disseram-lhe à saída: «Você agora cale-se porque se vai lá para fora dizer isto volta para cá». Lembro-me de o rapaz pedir também ao meu marido: «O sr. dr trate-me mas não diga nada a ninguém, eles ameaçaram-me de eu voltar para lá se contar isto que me fizeram».

— As vozes que se ouviam na Pide eram só dos presos ou ouviam também os Pides?

— «Também ouvíamos os berros dos Pides, berravam muito, mas não distinguiamos o que diziam. O que custava eram os gritos dos presos, não dormimos durante meses. Não podiamos ficar impassíveis com aquilo que sabíamos que as pessoas estavam a sofrer ali dentro, mesmo à nossa frente. Foi pena que só agora tudo isto acabasse».

FUGA ROCAMBOLESCA DE UM INSPECTOR DA PIDE

BEIRA, 25 (L.) — Confirma-se a fuga rocambolesca do inspector Joaquim Sabino, que há sete anos dirigia a ex-PIDE/DGS de Tete. Alertado pelo noticiário do Rádio Clube de Moçambique, o inspector Sabino tomou lugar num avião-taxi dos Transportes Aéreos de Tete, tripulado por Jorge Guerra (filho) que levantou voo de Tete pelas 3,30 horas da madrugada de quinta-feira.

O aparelho aterrou em Changara (localidade próxima da fronteira com a Rodésia) onde o inspector Joaquim Sabino e outra pessoa (um africano) abandonaram o transporte e iniciaram a caminhada em direcção ao território Rodesiano.

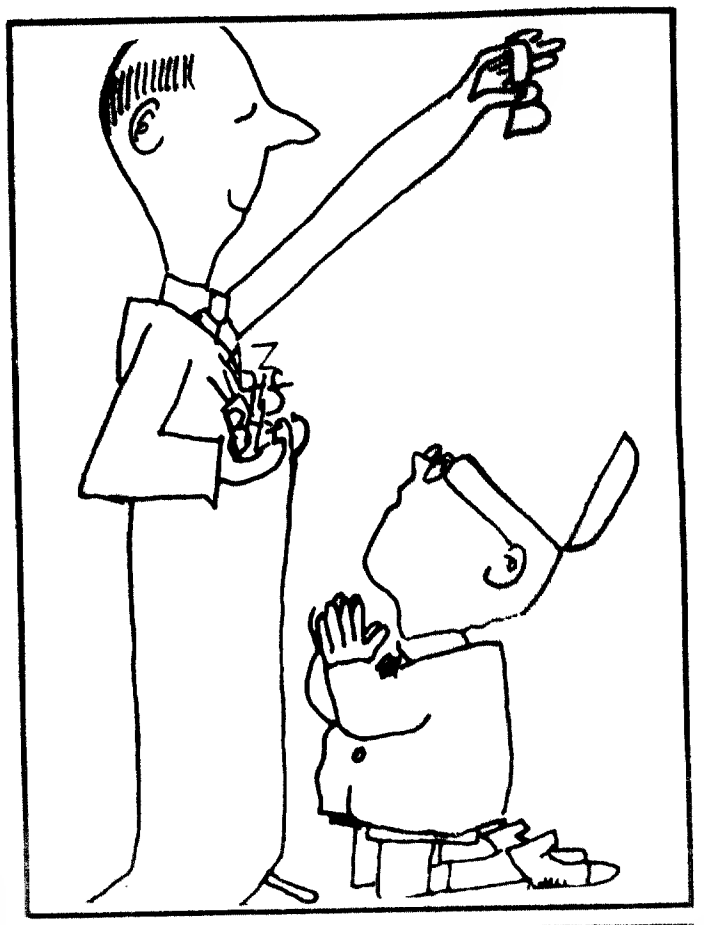
Entretanto o piloto Jorge Guerra, que e gerente da empresa de transportes já mencionada, está detido às ordens das Forças Armadas.

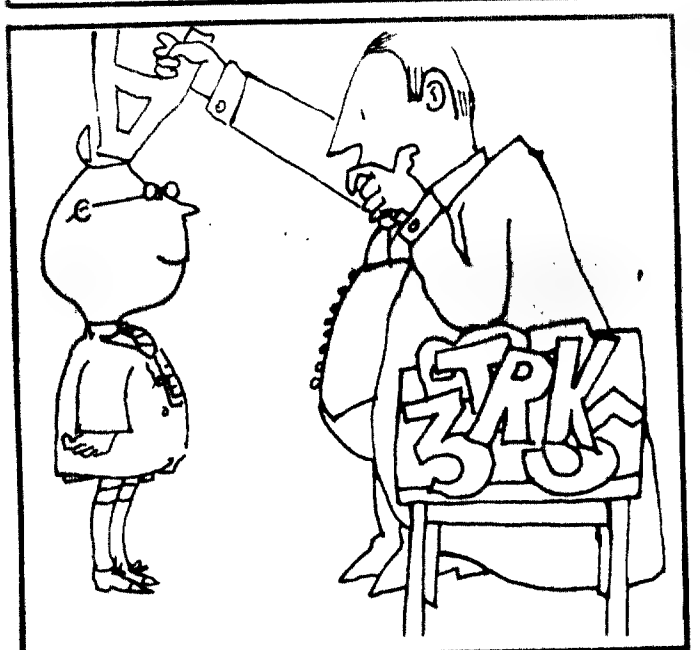
Por outro lado, a esposa do mesmo inspector Sabino, tentou partir igualmente, num taxi-aéreo, para a Rodésia, desconhecendo-se com que piloto terá contado. Contudo, o avião sofreu uma avaria já em vôo e teve de regressar a Tete. Aquela senhora encontra-se, agora, em Tete com residencia fixa.

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E VENDAS
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da [illegible] • Telef. 32 00 21
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 379 21
COIMBRA Rua da Sota 2[illegible] • Telefs. 2 70 11/2

OS OBSTÁCULOS CRIADOS À ALFABETIZAÇÃO

Em Portugal o direito das crianças à educação tem sofrido graves tergiversações, erros involuntários e mesmo intencionais a dar o ar de falta de visão Não é feliz a tradição portuguesa no domínio da educação Só actualmente se pode considerar a existência duma certa consciência, no sentido de esforço, na coordenação do ensino, de modo a abranger todas as crianças, diminuídas ou não Se passarmos uma revista pela legislação publicada até hoje facilmente chegaremos a essa conclusão





Em 6 de Novembro de 1772 criaram-se escolas públicas para todos (Marquês de Pombal). Ler, escrever e contar era no entanto um luxo. O Estado suportava as despesas através do imposto literário (um real por cada canada de vinho).

Em 1928, no decreto de 9 de Agosto (D. Miguel I) afirma-se que «a Instrução Pública é o mais importante ramo da administração do Estado. Em 1835, determina-se pelo «Diário do Governo» da época (7 de Setembro) que a instrução primária passaria a obrigatória (legislação de Rodrigo da Fonseca Magalhães e Visconde de Seabra, baseada na Carta Constitucional). O Ministro do Reino, Martins Ferrão, afirmava, em 1866, que «tudo pode esperar, excepto a escola» mas até esta data (testamento do Conde Ferreira) não se construiu qualquer escola primária. A Escola Normal de Lisboa prevista na reforma de Costa Cabral (20 de Setembro de 1844) só entrou em funcionamento em 1860

A reforma de 1835 foi anulada em 18 de Novembro do mesmo ano (3 meses depois), por Luis Mouzinho de Albuquerque. F. Manuel da Silva Passos que em 17 de Novembro de 1836 restaurou a lei de Rodrigo da Fonseca

Em 31 de Agosto de 1870 inseria a folha oficial o decreto destinado a reformar a instrução primária no nosso País. O projecto desse diploma legal (apresentado ao Rei em 16 do mesmo mês) era assinado pelo Duque de Saldanha, José Dias Ferreira, Conde Magalhães, D. Luís da Câmara Leme e D. António da Costa de Sousa de Macedo, ao tempo ministro da Instrução Pública. A história da educação em Portugal tem neste documento um dos seus momentos mais importantes e nele se afirma: «a questão da educação publica é (digamo-lo francamente) a questão vital de uma nação. O princípio da «igualdade» perante a lei e as instituições constitucionais prestou a este ponto importante a nossa reforma». Nessa altura Portugal, com quatro milhões e quzentos mil habitantes, tinha uma escola para 1100 pessoas. 1950 escolas masculinas oficiais e apenas 350 no sexo feminino. No entanto o Bispo Alves Martins (o maior inimigo do direito à educação do sec. XIX) estingue as reformas de D. Antonio da Costa e o Ministerio da Instrução.

Fontes Pereira de Melo cria então a Direcção-Geral da Instrução Pública, o Conselho Superior de Instrução Pública (decretos referenciados por Rodrigues Sampaio) que o tesouro não apoia apesar de recaírem sobre as câmaras municipais os encargos do ensino das primeiras letras. Em 1894 só existia em Portugal um liceu com 250 alunos e a taxa de analfabetismo era de 80 por cento. A Monarquia deixou à Primeira República metade das crianças, sujeitas à obrigatoriedade escolar, sem qualquer frequência, sem qualquer educação. Foi preciso um século para aprovar por ano 6 700 crianças no exame da 4.ª classe.

Dá-se então início à legislação do Governo Provisório da República, com a notável reforma de 1911 (decreto de 29 de Março) que remodela o ensino infantil, primário e normal primário. O ensino primário geral, dos 7 aos 12 anos, cinco classes, é tornado obrigatorio. O ensino infantil ia dos 4 aos 7 anos (uma extensão de oito anos). A legislação de 1911 é baseada no direito da criança à educação: «A República libertou a criança portuguesa e precisa de a emancipar de todos os falsos dogmas... desenvolvimento do carácter, pelo exercício permanente da vontade... a criança cria, desde a escola infantil, hábitos fortes de energia e pureza, habilitando-se praticamente para a conquista do pão e da virtude...». Em 7 de Julho de 1913 é criado o Ministério da Instrução Pública. Em 1923 (Ministroc João Camoesas), e apresentado às Câmaras a «Reforma da Educação» em que se propunha o prolongamento da escolaridade obrigatória até aos 15 anos.

Com o advento da «Segunda República» inicia-se a publicação de uma série de leis que restringem direitos já adquiridos pela criança à educação e que se podem enumerar

Decreto 11 730, de 13 de Junho de 1926, extingue as escolas primarias superiores a partir de 30 de Junho de 1926, com os seguintes fundamentos:

«Reconhece o Governo, como foi reconhecido pelo Governo Provisório em 1911, a necessidade da criação de um ensino complementar primário. Por isso mesmo se torna necessário proceder à sua ponderada organização em bases racionais e científicas e com o escrúpulo minucioso de exigir em assunto desta magnitude. Para tal se conseguir convém antes de tudo eliminar as causas perturbadoras dessa iniciativa. E as escolas primárias superiores como se encontram representam, alem de um grave prejuízo para a marcha do ensino, um motivo constante de crítica, infelizmente justa, que em nada concorre para a dignificação da República».

— Decreto n.º 13 619, de 17 de Maio de 1927, (ministro Alfredo de Magalhães) restringe a obrigatoriedade escolar a 4 classes fundamentado nalguns princípios, como os seguintes:

«Considerando a conveniência de se evitar nos liceus uma acumulação excessiva de alunos, que só concorre para prejudicar o ensino;

«Considerando que a situação do tesouro não permite de momento, qualquer aumento de despesas;»

«O ensino primário elementar ministrado aos individuos de ambos os sexos (dos 7 aos 11 anos de idade) é obrigatório (art. 2.º).»

— Decreto n.º 18 140, de 22 de Março de 1930 (ministro Cordeiro Ramos), reduz a obrigatoriedade escolar a 3 classes, baseando-se a lei no seguinte:»

«O ensino primário elementar, conquanto mantendo o regime de classes em vigor, é dividido em dois graus, compreendendo o primeiro as matérias das três primeiras classes e o segundo as que dizem respeito ao programa da 4.ª classe. Ao termo de cada grau corresponderá a competente prova de exame, sendo obrigatória a do 1.º grau e ficando dependente da respectiva aprovação o ingresso do aluno na 4.ª classe.»

— Decreto n.º 18 819, de 5 de Setembro de 1930 (ministro Cordeiro Ramos), extingue as escolas móveis, uma das mais notáveis acções educativas portuguesas.

A criação das escolas móveis constituiu uma iniciativa de carácter exclusivamente particular e o ponto de partida do movimento pode situar-se em 1881, quando Casimiro Freire, apaixonado pelo desenvolvimento da instrução e defensor acérrimo do método de leitura de João de Deus, publica dois artigos no jornal «O Século», em 29 e 30 de Março de 1881. A Associação das escolas Móveis pelo método de João de Deus realiza a sua primeira missão em 24 de Novembro de 1882, com dois cursos, um diurno e outro nocturno, e 58 alunos (Relatório da Associação das Escolas Móveis pelo método de João de Deus de 1882-83).

A extinção é fundamentada no seguinte:

«Atendendo a que as actuais escolas móveis não satisfazem ao objectivo invocado para a sua criação, o qual é a propagação das primeiras noções do ensino primário nas localidades em que não tem sido possível a fundação de escolas fixas, são extintas as escolas móveis (art. 31.º).»

— Decreto n.º 38 968, de 27 de Outubro de 1952 (ministro Fernando Pires Lima), cria o plano de Educação Popular. Foi com esta lei que se empreendeu, de facto, a extinção do analfabetismo nas idades escolares, fazendo-se cumprir a obrigatoriedade do ensino primário. Somente, no entanto, em 1952 se conseguiu debelar o analfabetismo nas idades escolares.

No entanto, do intróito ao referido decreto, transcrevem-se as seguintes e perturbantes palavras: «o analfabetismo é devido a circunstâncias de diversa natureza, mas a sua mais funda razão de ser reside, como já alguém salientou, no facto de o nosso povo, pela sua riqueza intuitiva, pelas condições da sua existência e da sua actividade, não sentir a necessidade de saber ler».

«Já Ramalho Ortigão, com penetrante visão do problema, afirmava, em 1883, que «a instrução fecunda para um povo não é a que os governos lhes abonam, mas sim a que ele por si mesmo solicita». E acrescentava: «uma das provas desta verdade está no bom número de escolas de instrução primária fundadas em Portugal sem que ninguém as frequente. Muitos dos edifícios construídos para escolas pelo legado do Conde Ferreira estão ainda hoje desabitados (sic) ou utilizados (sic) para outros usos».

«Isto demonstra que o povo não sente a necessidade de aprender».

No referido decreto considera-se que «esta afirmação, passados cerca de setenta anos, encerra ainda uma verdade que os factos dia a dia vêm evidenciando».

— Decreto 23 048, de 23 de Setembro de 1933. Pelo artigo 39 proíbe-se a constituição associativa de funcionários públicos e extinguem-se as associações de professores até aí existente. «Toda a pessoa tem o direito de fundar, com outros, sindicatos e de se filiar em sindicatos para a defesa dos seus interesses» (art. 23, 4, da Declaração Universal dos Direitos do Homem). «As organizações do pessoal docente deveriam ser reconhecidas como uma força que pode contribuir consideravelmente para o progresso da educação» (Conferência Intergovernamental Especial sobre a situação dos Professores, Paris, 1966, UNESCO) O Decreto 23 048 liquidato a uma tradição associativa (Federações, Associações, Congressos, Cursos, variadíssimas revistas e investigações, sociedades pedagógicas, etc.) cuja base era o estudo da educação a que a criança tem direito e reduz as publicações pedagógicas a uma situação de grave carência.

— Decreto n.º 27 279, de 24 de Novembro de 1936 (Ministro Carneiro Pacheco), cria os postos escolares e suprime a matrícula nas escolas primárias, baseando-se o decreto no seguinte:

«O problema da educação popular só pode ser resolvido por meio da maior dispersão dos postos escolares, forma embrionária da escola elementar... regido por quem possua idoneidade comprovada, na falta de um diploma tantas vezes só decorativo... o posto escolar será a escola aconchegada da terra pequenina... nem de outro modo o Estado se encontraria alguma vez em situação de dar melhores condições de vida aos que devotadamente o servem...» «é criado o livro único (art. 2)»... «o ensino será ministrado em regime de separação de sexos (art. 5.º)»...«não haverá este ano matrículas na 1.ª classe das escolas do magistério (art. 7)»... «o casamento dos professores não poderá realizar-se sem autorização do ministro (art. 9).»

— Decreto n.º 28 081, de 9 de Outubro de 1937, transfere o ensino infantil para a dependência da Obra das Mães pela Educação Nacional, o que representa o fim do ensino infantil oficial, embora a sua interpretação literal não conduza a esse resultado.

O decreto fundamenta-se no seguinte: «Porque a experiência tem demonstrado que o ensino infantil não se encontra organizado de forma a que os frutos correspondam aos encargos, prevê-se a extinção ou a conversão das respectivas escolas, devendo procurar-se em mais adequadas formas de actividade educativa, como a Obra das Mães pela Educação Nacional e resolução do problema».

Esta legislação passou a ser um atentado aos direitos da criança à educação devido a retirar às camadas mais pobres o acesso a uma melhor educação. Cite-se no entanto o seguinte facto: em 1882, no Centro de Froebel, Lisboa, inaugurava, no Jardim da Estela, o primeiro jardim de infância.

— Em 1938, Salazar declara:

« o analfabetismo em Portugal vem de longe e isso não impediu que a nossa literatura fosse em determinada época extremamente rica» (!).

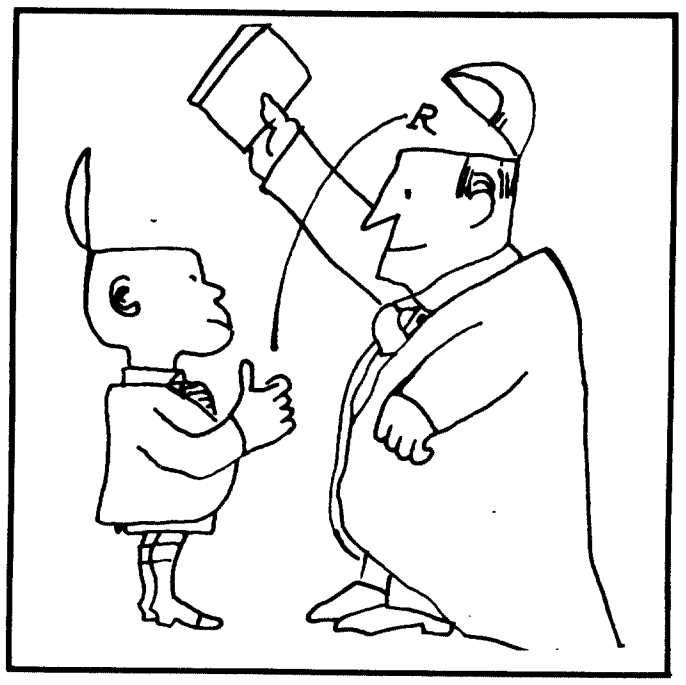
— Dcreto 40 964, de 1957, torna-se obrigatória a instrução primária, até aprovação no exame de 4.ª classe para todos os menores do sexo masculino.

— Dcreto n.º 42 994, de 28 de Maio de 1960, (ministro Leite Pinto) fica novamente a obrigatoriedade escolar em 4 classes, e torna obrigatório para o sexo feminino as quatro classes, fundamentando-se no seguinte:

«Os decretos de 1929 e 1937 elaborados em datas diferentes-se fora de um esquema de conjunto, cedo se começou a notar a desarticulação que entre eles existe, resultante da diversidade de concepções a que obedeceram... o ensino primário, de quatro classes, é obrigatorio, até aprovação no exame final, para os menores de ambos os sexos.»

1971, Decreto 185, de 8 de Novembro (ministro Veiga Simão), que revoga o Dec 17 311, e 12 de Novembro de 1966, exige o nome e amplia de escolar autorizar a equiparação a docente do serviço presta o por professores em actividades circum-escolares excepto em «actividades de formação moral e na acção social escolar» (art.24). Segundo o Decreto 47 311 (ministro Galvão Teles), «as activiaades circum-escolares exercem-se no âmbito na escola, para além nas disciplinas que formam o respectivo curriculo, em vista à ocupação dos tempos livres» (teatro, cinema, clubes de ciências, fantoches, etc.). Segundo o art. 27, da Declaração Universal dos Direitos do Homem, «toda a pessoa tem o direito de tomar livremente parte na vida cultural da comunidade, de gozar as Artes e de participar no progresso». «A criança tem direito aos tempos livres, que na escola não é actividade de luxo ou opcional, mas integradora de todo o processo educativo» (II Seminário de Recreação. FIEF. Rio de Janeiro. 1972). A extinção das actividades circum-escolares («se passassem a escolares seria demasiado bom» dr.ª Carolina Negreiros. Comércio do Porto 1-3-7-) pode-se considerar uma das maiores perdas para a educação da base, integral, das crianças que somente passaram a ter direito às actividades escolares programdas, perdendo assim o direito aos chamados tempos livres (episodicamente organizados pelo Secretariado da Juventude — fora da escola — e por raríssimos centros de actvidades da MP, no âmbito da escola). Contra a extinção contestaram os jovens muito lucidamente em panfletos e na Imprensa. Veja-se «República», de 5-1-73 e de 19-1-73: «além das já tradicionais festas dos finalistas este ano lectivo pouco mais nos poderia trazer», «por mais estranho que pareça continuar-se-á a ignorar a importância que as chamadas actividades circum-escolares representam, melho diremos, poderiam representar, na formação integral do aluno». A MP ficara

CALVET DE MAGALHÃES



fiel depositária das actividades circum-escolares, à face internacional, e estas não têm nada a ver com as actividades específicas da MP ou MPF.

— Decreto n.º 45 810, de 9 de Julho de 1964 (ministro Galvão Teles), alarga a obrigatoriedade escolar, até aos 14 anos e 6 classes para as crianças que se matriculam na 1.ª classe a partir de 1964.

— Decreto n.º 48 546, de 27 de Agosto de 1968 — define o cumprimento da obrigatoriedade escolar, através de um tronco comum de 4 anos de instrução primária, e de 2 de ensino complementar primário (5.ª e 6.ª classes) ou do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Pode-se considerar uma data histórica a legislação corajosa de Galvão Teles que abre outras perspectivas para o ensino pela unificação dos dois ciclos iniciais do ensino liceal e do ensino técnico cujos estudos preparatórios pertenceram à iniciativa do ministro Leite Pinto. Ultrapassam-se as barreiras sociais que, desde 1947-48, dividiam as crianças pelos liceus e ensino técnico. Ideias aliás alimentadas pelo ministro Pires de Lima. Este declarou em 6 de Janeiro de 1951 (depois de reformar o ensino liceal e técnico em 1947 e 48: «não julgo possível enquadrar num tipo único de cultura tudo o que é necessário e conveniente na luta pela vida» (referia-se a crianças de 10 a 12 anos). «Compreendera melhor que se pusesse o problema com maior generalidade, como seria a supressão do 1.º ciclo dos liceus. Temos de reconhecer que é preferível manter com carácter tendenciosamente técnico, nas escolas técnicas, esse ensino, e com carácter tentenciosamente cultural esse mesmo ensino, ou em ensino paralelo, nos liceus». Isto foi escrito depois de reconhecer que «os alunos saídos aos 10 ou 11 anos do ensino primário eram compelidos a aguardar, na ociosidade dois ou três anos para só então prosseguir a escolaridade».

A partir de 15 de Janeiro de 1970, criam-se condições para a educação entrando-se francamente na cobertura da rede escolar para o ensino preparatório e secundário. Anuncia-se a extensão de obrigatoriedade escolar para oito anos a partir de 1974-75 (em regime experimental desde 1972), cria-se o ensino polivalente, o ensino pré-escolar; pela lei orgânica do Ministério da Educação Nacional todas as crianças diminuídas têm direito à educação (somente em 21 de Fevereiro de 1930, Dec. 17 974, tinha sido criada uma primeira classe especial junto das escolas primárias. No mesmo decreto pode-se ler: «As nossas escolas de ensino primário estão sobrecarregadas de crianças mentalmente anormais ou com graves defeitos de pronúncia, e que não recebem a devida educação») Renova-se o conceito de acção social escolar considerando-se somente as condições socio-económicas, estende-se o seguro escolar do ensino preparatório, liceal e ao ensino primário (a partir de 1974-75), criam-se os transportes escolares, a alimentação racional, o direito das crianças do ensino primário à educação física; extingue-se o livro único no ensino preparatório; integram-se os regentes escolares nas escolas do magistério, torna-se o ensino obrigatório gratuito, lima-se a segregação do ensino particular, etc. Toda uma série de medidas no âmbito dos direitos à igualdade de oportunidades.

Nos vários sectores do ensino, é evidente, reivindicam-se realizações e patenteiam-se ambições, que constituem hoje bases para garantir os direitos das crianças no âmbito da educação, aliás aprovadas em Congressos, Conferências Internacionais, Assembleias Gerais Internacionais, etc. Podem-se mesmo citar algumas: limite de alunos por classe, museus escolares, bibliotecas escolares (com pessoal especializado), horto e aviário escolares no ensino primário (Dec. 42 994), aquecimento das salas de aula; que por cada 2000 alunos haja um médico pedagógico, uma enfermeira e uma assistente social, abolição do livro único no ensino secundário, aumento da cultura linguística, literária e visual, coordenação entre disciplinas e entre ciclos, cinema ambulante educativo, um perito orientador e um psicólogo por cada 800 alunos, maior autonomia para os estabelecimentos de ensino, abandono da excessiva directividade e de estereotipia de organização regulamentar aplicada às escolas proibição de se poder negar a frequência do ensino secundário, por períodos superiores a 1 ano (fora do campo da medician pedagógica) a qualquer criança, etc.

Impõe-se largo numerário (após cerca de 15 anos de falta de essencial apoio financeiro) para realizar plenamente uma missão educativa e dotar o nosso país do que talvez mais tenha carecido no passado: um plano global e coerente da educação nacional. Mas em todas as grandes épocas tomou lugar relevante uma revisão do sistema educativo. Se acreditarmos em nós e acompanharmos com interesse constante todas as iniciativas que garantam o direito das crianças à educação, melhorando os princípios e os meios da edução nacional, participaremos decerto numa grande obra. O ensino é aliás apresentado como uma autêntica missão social desde que a Declaração Universal dos Direitos do Homem, afirma no artigo 22: «a sociedade devia pôr a instrução ao alcance de todos os cidadãos». Por isso, em lugar destacado e cimeiro. A educação de facto, na base do edifício gigantesco do nosso mundo moderno e nesse mundo os homens são as crianças que nos passam pelas mãos.

Alunos da Escola Comercial D. Maria I

A Comissão de Alunos da Escola Comercial D. Maria I (cursos nocturnos) convoca os seus camaradas para uma reunião geral de alunos que se efectua pelas 20 horas no ginásio do Liceu Passos Manuel com a seguinte ordem de trabalhos:

. Informação sobre as actividades da Comissão, discutir e aprovar o programa de reivindicações elaborado pela Comissão, eleger representantes dos alunos que irão constituir a Comissão Directiva desta escola.

Assinam pela Comissão: José Alexandrino, Alberto Cascalho, Ana Maria.

ANTÓNIO SOUSA GOMES NOVO PRESIDENTE DA SEDES

Pelo conselho coordenador da SEDES, eleito no passado dia 17, foi escolhido para seu presidente António Sousa Gomes sendo secretário-geral Henrique Santa-Clara Gomes.

Os novos corpos gerentes reuniram já e entre as decisões tomadas destacam-se:

1) O convite a todos os sócios, e designadamente aos que subscreveram a candidatura da lista eleita, para desde já começarem a trabalhar nas diferentes áreas e campos de trabalho que interessa criar e dos quais se salienta:

Gabinete de relações publicas; gabinete de formação; gabinete de animação e expansão; gabinete de regionalização; secretariado.

2) Criação imediata de um gabinete político e a curto prazo de «grupos de base» encarregados de elaborar o, ou os, projectos socialistas a discutir em futuro congresso. Isto, sem prejuízo de imediatamente aqueles grupos contribuirem para que a associação intervenha na vida política do País que a SEDES não quer que se recrie à sua margem.

3) Independentemente de convites que irão ser feitos para reuniões e participação directa em actividades a realizar a associação procurará estar aberta durante o dia e de 2.ª a 6.ª-feira, pelo menos, um membro do secretariado estará disponível das 18 às 20 horas para atender todos os sócios que desejam oferecer a sua colaboração, obter informações e esclarecimentos, apresentar sujestões, etc.

Um comunicado da SEDES afirma:

«Acabou o tempo de ficarmos em casa, chegou a altura de, com coragem, aceitarmos o desafio que nos é feito: a construção por via democratica de um projecto socialista que não comporte ambiguidades nem transigências e que exclua portanto todas as soluções reformistas, ou evolucionistas, que visem «recuperar» o sistema economico e social ainda existente.»

FALAM OS PRESIDENTES DOS GRÉMIOS

Continuação da pág. 10

ser reduzidos se houvesse uma certa concentração, embora mantendo, como é evidente, a independência de cada publicação, isto é, sem tentativas para quebrar a linha de orientação das publicações. Seria, sobretudo, tentar embaratecer, através de uma concentração, os custos da produção.

— Pensa que as novas relações de trabalho vão criar problemas graves de gestão às pequenas empresas? Há o perigo de, por esse motivo, desaparecerem algumas publicações?

. — Pode haver casos excepcionais mas não julgo que seja muito provável. Volto aos dois grupos. No caso da imprensa regional quem vai ser admitido como jornalista são as pessoas que já fazem os jornais e, portanto, são pequenos grupos de pessoas que têm ideias muito comuns e por isso mesmo se abalaçaram a fazer jornais, e se não perdem dinheiro, também não ganham. Portanto, essas pessoas continuam a entender-se como até aqui. Essas pessoas tendem a profissionalizar-se, mas estão à frente dos jornais e têm uma linha comum de orientação. Quanto aos jornais de expansão potencialmente nacional temos uma divisão a fazer. Há os jornais especializados e há os jornais de informação geral. O Expresso é um jornal de informação geral. Já a «Revista de Informações Jurídicas», por exemplo, é uma revista que só interessa a juristas, embora seja de âmbito nacional. Nos jornais especializados também não vejo problemas, visto serem feitos por um corpo de especialistas que continuam a ser os mesmos. Nos jornais de informação geral os problemas que podem surgir dependem muito de quem está à frente deles e de quem neles trabalha. Quanto aos atritos que aconteceram na Imprensa diária e nalgum órgão da Imprensa não diária foram motivados por as pessoas não estarem a trabalhar para o mesmo. Por outro lado houve uma salutar eliminação de elementos da direcção que não eram verdadeiramente jornalistas e, portanto, não trabalhavam como tal, Isto causava um fosso entre a redacção e a direcção que me parece prejudicial e que é uma fonte permanente de atritos. Em resumo e em conclusão: não vejo *à priori* grandes problemas neste aspecto. Há até menos problemas do que na imprensa diária.

— Falou há pouco de concentração. Pensa que cedo ou tarde poderá processar-se uma concentração de publicações?

. — E natural que aconteça como lá fora. A concentração é um fenómeno económico que é difícil de evitar. O que é preciso é que, supondo que três publicações de uma terra se fundem numa só é preciso sobretudo precaver a possibilidade de essas três correntes de opinião — cada uma das quais se exprimia em cada uma das publicações desaparecidas — continuarem a exprimir-se através de um só orgão. Isso será uma questão de estatuto de redacção.

— O Sindicato de Jornalistas vai passar a abranger igualmente os profissionais de informação da Rádio e da TV. Prevê que também a futura associação da imprensa possa vir a abranger outros meios de comunicação?

. — Portanto, para já uma associação única para a Imprensa diária e não diária...

— E mais tarde caminhar para uma associação unica de todos os meios de comunicação...

— Parece-me que para já, é bastante complicado até por que no seio do actual Grémio da Imprensa não diária há, ainda, muita coisa a fazer para podermos aderir a uma coisa dessas. Claro, que seria útil até certo ponto, desde que os poderes que cada orgão ou cada conjunto de meios de comunicação social fossem bastante limitados. De contrário, a dada altura poderia criar-se uma coisa demasiado monolítica e com demasiada força. E quando se pretende lutar contra os monopólios no campo económico, acho que os monopólios de informação são muito mais perigosos.

— Claro. Mas, estou simplesmente a perguntar se ha tendências ou perspectivas nesse sentido.

— Por enquanto em concreto nada. Não sei absolutamente nada.

— Uma ultima questão: Na qualidade de jornalista, estudioso dos problemas da imprensa e homem com determinada posição política como projecta o papel da imprensa não diária na nova sociedade portuguesa?

. — Penso que os meios de comunicação em geral e, no caso específico a imprensa não diária, tem um papel mais acentuado, têm uma função preponderante não só na chamada democratização do País como até, sobretudo, na necessidade que todos nós temos de manter as liberdades conquistadas. Não podemos de maneira alguma correr o risco de uma informação que era monolítica se transformar numa outra informação monolítica, embora de sinal contrário. Isto parece-me fundamental. Neste duplo aspecto de democratização e pluralidade de opiniões, dentro de uma visão democrática da sociedade portuguesa julgo que a imprensa não diária tem um papel fundamental. E volto aos seus dois grupos, por me parecer muito importante. A imprensa regional é, talvez, a imprensa com um maior grau de credibilidade dos leitores em Portugal. Quero dizer, as pessoas acreditam mais no jornal da sua terra do que no jornal nacional. Penso eu e muita gente. O facto está demonstrado estatisticamente através de sondagens. Portanto, a imprensa regional tem de servir realmente os interesses da comunidade para a qual é produzida e na qual se insere, porque sabe que as pessoas acreditam muito nela. O segundo grupo o da imprensa não diária potencialmente nacional tem um papel de reflexão. Como sabe, hoje, há uma inflacção de notícias. Felizmente, que assim é, para todos nós. A imprensa diária pelo menos até agora, tem conseguido publicar grande parte delas, mas não tem tempo para as digerir e até, muitas vezes, as arrumar. Essa tarefa competirá cada vez mais à imprensa não diária. Compete-lhe acima de tudo, não é apenas resumir uma vez por semana mas é relacionar os factos que aconteceram durante um determinado período de tempo, de maneira a que as pessoas possam vê-los analisados e através dessa análise fazerem as suas opções. Julgo que, cada vez mais, o papel da imprensa não é o de ser uma imprensa partidária ou facciosa, mas será, sempre, o de relatar os acontecimentos, devidamente analisados, de maneira a que as pessoas possam livremente exercer as suas opções políticas.

REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

URGENTE NOVO ESTATUTO

«Elaborar no mais curto prazo possivel o anteprojecto do do estatuto pelo qual se regerá a Associação de Revendedores de Combustíveis (sólidos, líquidos e gaseificados)» — eis o que a Comissão Instaladora da Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis decidiu em reunião geral, efectuada em Leiria.

A comisão entendeu também «promover as medidas de emergência para a solução do grave problema da remuneração da mão de obra em relevância».

Finalmente, a Comissão «apela para consciencialização de todos os revendedores de combustíveis, especialmente no que respeita ao esforço de esclarecimento mútuo e na livre discussão do processo associativo».

EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE PINTURA E DESENHO NA «PRISMA»

Está aberta até 20 de Junho próximo, na Galeria «Prisma 73», uma exposição de pintura e desenho dos seguintes artistas: Justino Alves, José Augusto, Victor Belém, Gracinda Candeias, José Cândido, Garizo do Carmo, Luís Dourdil, Lima de Freitas, Biene Fuchs, Maria Gabriel, Isabel Laginhas, Tomás Mateus, Inácio Matsinhe, Victor Palla, Josão Paulo, Carlos Martins Pereira, Rogério Ribeiro, Adão Rodrigues e Julião Sarmento.

A Galeria «Prisma 73» (Praça de Alvalade, 2 C) está aberta todos os dias das 15 às 20 horas, excepto aos domingos e às quartas-feiras das 15 até à meia noite.

A CIÊNCIA E O HOMEM

POR ANTÓNIO GUERREIRO

25 DE ABRIL (1953) O DIA EM QUE A BIOLOGIA TEVE UMA NOVA CARA

Foi, com efeito em 25 de Abril de 1953 que James Watson (americano) e Francis Crick publicaram um trabalho intitulado «A Structure for Deoxyribose Nucleic Acid» A revista Nature, (ver figura) comemorou agora o 21 º aniversário da publicação desse «pequeno» trabalho (uma página) querendo festejar a maioridade duma grande invenção científica 'Que um homem tão comedido e lucidamente actuante como Sir Peter Medawar, Prémio Nobel, tenha dito desse trabalho que «era o maior êxito da Ciência no século XX», dá uma ideia da sua importância ainda que ao meu lado vejo físicos a agitarem-se, indignados, quanto ao julgamento de Medawar.

Muitas [illegible] se levantaram então. [illegible]mos no limiar duma nova [illegible]dade da Medicina agora solidamente fundada na biologia molecular de que a revelação da estrutura do ácido desoxiribonucleico, ADN, seria a Carta Magna. Se muitos ainda aceitam este ponto de vista, outros como Macfarlane Burnet, Prémio Nobel, um dos grandes homens da imunologia moderna, claramente afirmam que a biologia molecular nada fez pela Medicina.

Sem dúvida que os trabalhos de Watson e Crick e outros canalizaram para uma nova direcção os esforços (e os meios) dos biologos do nosso tempo. Tambem aqui se levantam sérias dúvidas se esse resultado será, a longo prazo, benéfico, para o desenvolvimento da ciencia biológica.

Mas algo também se modificou na atmosfera da ciência para além do impacto directo do resultado. Os artigos publicados agora pela Nature são disso testemunha.

Aconteceu que poucos anos depois James Watson, já laureado com o Prémio Nobel, publicou o famoso livro «A dupla hélice», uma autobiografia científica igualmente reveladora da biologia molecular e dos dois biologos que lhe deram um emblema. Ali logo se vê, que, com modestia característica, Watson considerou o seu proprio trabalho como talvez o acontecimento mais famoso na biologia desde o livro de Darwin»...

Um crítico do livro e que agora contribui com um artigo iconoclástico para a festa de aniversário da Nature, Erwin Chargaff, intitulou a sua crítica «Uma ascensão rápida do Monte Olimpo» e, a certa altura escreveu que o leitor «sentir-se-á feliz em saber tudo sobre as dificuldades mentais dum distinto cientista, do modo de beijar dum outro ou dos incómodos do estômago dum terceiro. Os nomes são preservados para a posteridade»... E mais adiante enterra mais o aguilhão: «E realmente pena que a helice dupla não tenha sido descoberta dez anos mais cedo: alguns dos episódios poderiam ser levados para o cinema pelos irmãos Marx».

Outros, no entanto, consideram o livro como desmitificador mostrando os homens que são os cientistas, as fraquezas da sua condição humana, as mundanidades do seu viver. A corrida para o prémio (Nobel) poderá não incluir ou resumir os motivos da dedicação dos cientistas mas com certeza, sob até outras formas, e um componente importante na ambição de muitos.

Chargaff tem uma pedra no sapato pois talvez que as suas contribuições para o esclarecimento do problema resolvido por Watson e Crick não tenham sido devidamente realçadas. Isto não nos deve influenciar demasiado, pois através da sua ironia cáustica e amarga Chargaff diz coisas importantes sobre a atmosfera científica actual.

No. 4356 April 25, 1953 NATURE

MOLECULAR STRUCTURE OF NUCLEIC ACIDS

A Structure for Deoxyribose Nucleic Acid

We wish to suggest a structure for the salt of deoxyribose nucleic acid (D.N.A.). This structure has novel features which are of considerable biological interest.

A structure for nucleic acid has already been proposed by Pauling and Corey. They kindly made their manuscript available to us in advance of publication. Their model consists of three intertwined chains, with the phosphates near the fibre axis, and the bases on the outside. In our opinion, this structure is unsatisfactory for two reasons: (1) We believe that the material which gives the X-ray diagrams is the salt, not the free acid. Without the acidic hydrogen atoms it is not clear what forces would hold the structure together, especially as the negatively charged phosphates near the axis will repel each other. (2) Some of the van der Waals distances appear to be too small.

Another three-chain structure has also been suggested by Fraser (in the press). In this model the phosphates are on the outside and the bases on the inside, linked together by hydrogen bonds. This structure as described is rather ill-defined, and for this reason we prefer not to comment upon it.

We have made the usual chemical assumptions, namely that each chain consists of phosphate diester groups joining beta-D-deoxyribofuranose residues with 3',5' linkages. The two chains (but not their bases) are related by a dyad perpendicular to the fibre axis. Both chains follow right-handed helices, but owing to the dyad the sequences of the atoms in the two chains run in opposite directions. Each chain loosely resembles Furberg's model No. 1; that is, the bases are on the inside of the helix and the phosphates on the outside. The configuration of the sugar and the attached groups is closely similar to that found in crystalline thymidine-3'-phosphoric acid.

There is a residue on each chain every 3.4 A. in the direction. We have assumed an angle of 36° between adjacent residues in the same chain, so that the structure repeats after 10 residues on each chain, that is, after 34 A. The distance of a phosphorus atom from the fibre axis is 10 A. As the phosphates are on the outside, cations have easy access to them.

The structure is an open one, and its water content is rather high. At lower water contents we would expect the bases to tilt so that the structure could become more compact.

The novel feature of the structure is the manner in which the two chains are held together by the purine and pyrimidine bases. The planes of the bases are perpendicular to the fibre axis. They are joined together in pairs, a single base from one chain being hydrogen-bonded to a single base from the other chain, so that the two lie side by side with identical z-co-ordinates. One of the pair must be a purine and the other a pyrimidine for bonding to occur. The hydrogen bonds are made as follows: purine position 1 to pyrimidine position 1; purine position 6 to pyrimidine position 6.

If it is assumed that the bases only occur in the structure in the most plausible tautomeric forms (that is, with the keto rather than the enol configurations) it is found that only specific pairs of bases can bond together. These pairs are: adenine (purine) with thymine (pyrimidine), and guanine (purine) with cytosine (pyrimidine).

In other words, if an adenine forms one member of a pair, on either chain, then on these assumptions the other member must be thymine; similarly for guanine and cytosine. The sequence of bases on a single chain does not appear to be restricted in any way. However, if only specific pairs of bases can be formed, it follows that if the sequence of bases on one chain is given, then the sequence on the other chain is automatically determined.

It has been found experimentally that the ratio of the amounts of adenine to thymine, and the ratio of guanine to cytosine, are always very close to unity for deoxyribose nucleic acid.

It is probably impossible to build this structure with a ribose sugar in place of the deoxyribose, as the extra oxygen atom would make too close a van der Waals contact.

The previously published X-ray data on deoxyribose nucleic acid are insufficient for a rigorous test of our structure. So far as we can tell, it is roughly compatible with the experimental data, but it must be regarded as unproved until it has been checked against more exact results. Some of these are given in the following communications. We were not aware of the details of the results presented there when we devised our structure, which rests mainly though not entirely on published experimental data and stereochemical arguments.

It has not escaped our notice that the specific pairing we have postulated immediately suggests a possible copying mechanism for the genetic material.

Full details of the structure, including the conditions assumed in building it, together with a set of co-ordinates for the atoms, will be published elsewhere.

We are much indebted to Dr. Jerry Donohue for constant advice and criticism, especially on interatomic distances. We have also been stimulated by a knowledge of the general nature of the unpublished experimental results and ideas of Dr. M. H. F. Wilkins, Dr. R. E. Franklin and their co-workers at King's College, London. One of us (J. D. W.) has been aided by a fellowship from the National Foundation for Infantile Paralysis.

J. D. WATSON
F. H. C. CRICK

Medical Research Council Unit for the Study of the Molecular Structure of Biological Systems, Cavendish Laboratory, Cambridge. April 2.

Molecular Structure of Nucleic Acids

Figura: reprodução da página da Nature que se junta (talvez muito reduzida, não importa).

Na sua veia costumada Chargaff agora conta: «Quando pela primeira vez encontrei o férvido par em Cambridge, fiquei estupefacto, pois aqui se encontravam duas pessoas a [illegible] nucleotídeos [illegible] apoquentados com o seu passo tornou-se numa [illegible] quando os informei dos nossos resultados - [illegible] nenhuma às [illegible] compostos que desce[illegible] mal nos seus lugares. A propósito, continuo [illegible] as ciências aprendem que é proveitoso transgredir as suas fronteiras [illegible] mais longe do que a própria competência consente».

E isto que doi a Chargaff não é dor nova, mas renovada ao longo da história da ciência. E o espectáculo dum Pasteur a resolver o problema da doença dos bichos da seda sem sequer, quando começa a estudar o assunto, ter visto um casulo; é o êxito de Egas Moniz com uma falta de «preparação básica» evidente.

[illegible] aparente, da inspiração sobre a perspiração.

Francis Crick também contribui com o artigo: «A dupla hélice: um ponto de vista pessoal». O estilo continua pessoal e a franqueza desusada em lides académicas: «As omissões no trabalho de Watson e meu são espantosas. A estrutura é apresentada como quem tira um coelho dum chapéu sem nenhuma indicação de como chegámos a ela». Noutra passagem, Crick, refere-se a uma célebre parte do trabalho onde escreveram: «Não escapou à nossa atenção que o emparelhamento específico que postulamos, sugere um mecanismo de cópia para o material genético». Crick conta agora que a redacção dessa passagem foi «um compromisso, reflectindo uma diferença de opinião. Eu estava mesmo interessado em que o trabalho discutisse as implicações genéticas. Watson era contrário a isso. Ele sofria de angústias periódicas de que a estrutura estivesse equivocada e que fizesse figura de parvo. Cedi ao seu ponto de vista mas insisti em que dissemos algo sobre o assunto, doutra forma, um outro escreveria a fazer a sugestão, supondo que tínhamos sido cegos para a não ver. Em suma, era reclamar uma prioridade».

Aconteceu que logo no mesmo número da Nature, Franklin e Gosling, mostraram resultados obtidos com difracção de raios X que apoiavam fortemente a estrutura apresentada. Assim lançaram imediatamente nas publicações as implicações que o seu modelo sugeria do ponto de vista genético.

Na comemoração tambem aparece o venerando e venerável Linus Pauling o homem que foi vencido na competição, possivelmente sem se dar conta que estava a competir...

Um outro artigo fascinante da colecção é escrito por Gunther Stent, do Laboratório de Biologia Molecular da Universidade da Califórnia. Intitula-se «A biologia molécular e a metafísica». Nele se vê que Crick colocou como epígrafe numa conferência sobre «A Natureza do Vitalismo», ironicamente uma citação de Salvador Dali: «E agora o anúncio feito por Watson e Crick acerca do ADN. Esta é para mim a prova real da existência de Deus».

ANTOLOGIA

Questões políticas e científicas

A voz dos golfinhos

O grande Leo Szilard pôs um dia a falar os golfinhos. Eis como um destes explica porque falham os políticos:

«As questões políticas são muitas vezes complexas mas raramente são mais profundas do que os problemas científicos que já foram resolvidos com surpreendente rapidez porque estiveram constantemente expostos a discussões entre os cientistas. Assim, parece razoável esperar que a solução dos problemas políticos poderia ser grandemente apressada se fossem também sujeitos à **mesma espécie** de discussões. As discussões de problemas políticos por políticos são muito menos produtivas porque diferem num aspecto muito importante das discussões dos problemas científicos pelos cientistas. Quando um cientista diz alguma coisa, os seus colegas devem apenas interrogar-se sobre se aquilo é verdade. Quando um político diz alguma coisa, os seus colegas devem, primeiro do que tudo, perguntar: «porque é que ele está a dizer aquilo?...»

UM HOSPITAL DO CANCRO OU UM INSTITUTO DE ONCOLOGIA?

O FUTURO DA CASA QUE GENTIL CONSTRUIU

Em 1923, o então ministro da Instrução Pública, António Sérgio (de Sousa), levado pelo entusiasmo e perseverança de Francisco Gentil, criou o Instituto Português de Oncologia. Gentil consegue depois consolidar a sua obra apoiando-se, diz-se, fortemente no joelho (ou seria a perna?) do então ministro das Finanças, Oliveira Salazar

A inclusão original do Instituto no Ministério da Instrução Pública, e a sua continuação nos ministérios que o substituíram, sugere algo quanto às finalidades da instituição segundo os seus fundadores.

O cancro era então considerado um problema médico especial Desta forma sempre se associaram ao Instituto as funções complementares de centro de investigação médica e hospitalares Terão modificado os cinquenta anos já decorridos a necessidade duma instituição que persiga os mesmos objectivos?

Olhando em volta atentamente pode até verificar-se que Portugal, pelo menos no campo dos princípios (falaremos outro dia das acções), se revelou como um dos pioneiros neste campo.

Francisco Gentil, num esquema que tantas vezes nos expôs, reservava para o Estado a obrigação de tomar a seu cargo todas as despesas hospitalares. As receitas próprias e as dádivas dos beneméritos seriam destinadas à assistência social dos doentes e à investigação científica.

Porém, a breve trecho Gentil viu falseadas as regras do jogo que tinha planeado. O Instituto crescia e o seu pessoal aumentava mas os quadros do pessoal continuavam os mesmos. Já se ultrapassava, e bem, o milhar de funcionários e continuavam a pertencer ao quadro cerca de duas dezenas de funcionários. O Instituto tinha que suportar a maior parte das despesas. Reduzida a sua missão por faltas de meios ainda conseguiu e consegue ser, como se afirma, o melhor hospital do País. Naturalmente que teria de ser sacrificada a sua função no campo da investigação médica que nunca alcançaria os níveis que o País deveria procurar alcançar.

Recentemente, a extinta Assembleia Nacional decidiu na sua passagem para o Ministério da Saúde. Felizmente, a nosso ver, essa passagem nunca se concretizou mas o assunto permanece num estado de latência e podemos acordar no meio num pesadelo.

Certamente que faltou sempre firmeza nas estruturas do Instituto, particularmente no que diz respeito às regras de admissão e selecção do seu pessoal. O carácter autoritário do fundador, de harmonia aliás com o ambiente político, explicam muitas das coisas más e muitas das coisas boas (temos que ser justos) que ocorreram.

Importa insistir, no entanto, no essencial do problema que é o definir as missões e funções da instituição e encontrar-lhe a estrutura para que as possa realizar como o País exige. Não esqueçamos que ao deitar fora a água suja da lavagem importa verificar se tomámos o cuidado de retirar da banheira o bebé...

Voltaremos a este problema pois que a instituição se poderá encontrar ameaçada tanto do interior como do exterior e importa esclarecer a natureza do combate para reconhecermos quais os inimigos e quão bons são os amigos...

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES
(Ao Campo Pequeno)

ASTRÓLOGA ELGA
Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

A CIÊNCIA E O HOMEM

25 DE ABRIL (1953) O DIA EM QUE A BIOLOGIA TEVE UMA NOVA CARA

Foi, com efeito em 25 de Abril de 1953 que James Watson (americano) e Francis Crick publicaram um trabalho intitulado «A Structure for Deoxyribose Nucleic Acid» A revista Nature, (ver figura) comemorou agora o 21 º aniversário da publicação desse «pequeno» trabalho (uma página) querendo festejar a maioridade duma grande invenção científica Que um homem tão comedido e lucidamente actuante como Sir Peter Medawar, Prémio Nobel, tenha dito desse trabalho que «era o maior êxito da Ciência no século XX», dá uma ideia da sua importância ainda que ao meu lado vejo físicos a agitarem-se, indignados, quanto ao julgamento de Medawar

Muitas esperanças se levantaram então. Estaríamos no limiar duma nova idade da Medicina agora solidamente fundada na biologia molecular de que a revelação da estrutura do ácido desoxiribonucleico, ADN, seria a Carta Magna. Se muitos ainda aceitam este ponto de vista, outros como Macfarlane Burnet, Prémio Nobel, um dos grandes homens da imunologia moderna, claramente afirmam que a biologia molecular nada fez pela Medicina.

Sem duvida que os trabalhos de Watson e Crick e outros canalizaram para uma nova direcção os esforços (e os meios) dos biólogos do nosso tempo. Também aqui se levantam sérias dúvidas se esse resultado será, a longo prazo, benéfico, para o desenvolvimento da ciência biológica.

Mas algo também se modificou na atmosfera da ciência para além do impacto directo do resultado. Os artigos publicados agora pela Nature são disso testemunha.

Aconteceu que poucos anos depois James Watson, já laureado com o Prémio Nobel, publicou o famoso livro «A dupla hélice», uma autobiografia científica igualmente reveladora da biologia molecular e dos dois biólogos que lhe deram um emblema. Ali logo se vê, que, com modestia característica, Watson considerou o seu próprio trabalho como talvez o acontecimento mais famoso na biologia desde o livro de Darwin»...

Um crítico do livro é que agora contribui com um artigo iconoclástico para a festa de aniversário da Nature. Erwin Chargaff, intitulou a sua crítica «Uma ascensão rápida do Monte Olimpo» e, a certa altura escreveu que o leitor «sentir-se-á feliz em saber tudo sobre as dificuldades maritais dum distinto cientista, do modo de beijar dum outro ou dos incómodos do estômago dum terceiro. Os nomes são preservados para a posteridade»... E mais adiante enterra mais o aguilhão: «E realmente pena que a hélice dupla não tenha sido descoberta dez anos mais cedo: alguns dos episódios poderiam ser levados para o cinema pelos irmãos Marx».

Outros, no entanto, consideram o livro como desmitificador mostrando os homens que são os cientistas, as fraquezas da sua condição humana, as mundanidades do seu viver. A corrida para o prémio (Nobel) poderá não incluir ou resumir os motivos da dedicação dos cientistas mas com certeza, sob até outras formas, é um componente importante na ambição de muitos.

Chargaff tem uma pedra no sapato pois talvez que as suas contribuições para o esclarecimento do problema resolvido por Watson e Crick não tenham sido devidamente realçadas. Isto não nos deve influenciar demasiado, pois através da sua ironia cáustica e amarga Chargaff diz coisas importantes sobre a atmosfera científica actual.

No 4356 April 25, 1953 NATURE

MOLECULAR STRUCTURE OF NUCLEIC ACIDS

A Structure for Deoxyribose Nucleic Acid

WE wish to suggest a structure for the salt of deoxyribose nucleic acid (D.N.A.). This structure has novel features which are of considerable biological interest.

A structure for nucleic acid has already been proposed by Pauling and Corey. They kindly made their manuscript available to us in advance of publication. Their model consists of three intertwined chains, with the phosphates near the fibre axis, and the bases on the outside. In our opinion, this structure is unsatisfactory for two reasons: (1) We believe that the material which gives the X-ray diagrams is the salt, not the free acid. Without the acidic hydrogen atoms it is not clear what forces would hold the structure together, especially as the negatively charged phosphates near the axis will repel each other. (2) Some of the van der Waals distances appear to be too small.

Another three-chain structure has also been suggested by Fraser (in the press). In this model the phosphates are on the outside and the bases on the inside, linked together by hydrogen bonds. This structure as described is rather ill-defined, and for this reason we shall not comment upon it.

We wish to put forward a radically different structure for the salt of deoxyribose nucleic acid. This structure has two helical chains each coiled round the same axis (see diagram). We have made the usual chemical assumptions, namely, that each chain consists of phosphate diester groups joining β-D-deoxyribofuranose residues with 3′,5′ linkages. The two chains (but not their bases) are related by a dyad perpendicular to the fibre axis. Both chains follow right-handed helices, but owing to the dyad the sequences of the atoms in the two chains run in opposite directions. Each chain loosely resembles Furberg's model No. 1; that is, the bases are on the inside of the helix and the phosphates on the outside. The configuration of the sugar and the adjacent phosphate groups is close to Furberg's 'standard configuration', the sugar being roughly perpendicular to the attached base. There is a residue on each chain every 3.4 A. in the z-direction. We have assumed an angle of 36° between adjacent residues in the same chain, so that the structure repeats after 10 residues on each chain, that is, after 34 A. The distance of a phosphorus atom from the fibre axis is 10 A. As the phosphates are on the outside, cations have easy access to them.

The structure is an open one, and its water content is rather high. At lower water contents we would expect the bases to tilt so that the structure could become more compact.

The novel feature of the structure is the manner in which the two chains are held together by the purine and pyrimidine bases. The planes of the bases are perpendicular to the fibre axis. They are joined together in pairs, a single base from one chain being hydrogen bonded to a single base from the other chain, so that one purine and one pyrimidine base is always present in the combination. The hydrogen bonds are made as follows: purine position 1 to pyrimidine position 1; purine position 6 to pyrimidine position 6.

It is found convenient to consider that one of the bases in a pair is a purine and the other a pyrimidine, but in reality it is not clear which is which. Only specific pairs of bases can be formed: these are adenine (purine) with thymine (pyrimidine), and guanine (purine) with cytosine (pyrimidine).

In other words, if an adenine forms one member of a pair, on either chain, then on these assumptions the other member must be thymine; similarly for guanine and cytosine. The sequence of bases on a single chain does not appear to be restricted in any way. However, if only specific pairs of bases can be formed, it follows that if the sequence of bases on one chain is given, then the sequence on the other chain is automatically determined.

It has been found experimentally that the ratio of adenine to thymine, and the ratio of guanine to cytosine, are always very close to unity for deoxyribose nucleic acid.

It is probably impossible to build this structure with a model in which the phosphates are on the inside and the bases on the outside.

The following published X-ray data[1-3] on deoxyribose nucleic acid are in general agreement with our proposals. So far as we can tell, it is roughly true to the experimental data, but it must be regarded as unproved until it has been checked against more exact results. Some of these are given in the following communications. We were not aware of the details of the results presented there when we devised our structure, which rests mainly though not entirely on published experimental data and stereochemical arguments.

It has not escaped our notice that the specific pairing we have postulated immediately suggests a possible copying mechanism for the genetic material.

Full details of the structure, including the conditions assumed in building it, together with a set of co-ordinates for the atoms, will be published elsewhere.

We are much indebted to Dr. Jerry Donohue for constant advice and criticism, especially on interatomic distances. We have also been stimulated by a knowledge of the general nature of the unpublished experimental results and ideas of Dr. M. H. F. Wilkins, Dr. R. E. Franklin and their co-workers at King's College, London. One of us (J. D. W.) has been supported by a fellowship from the National Foundation for Infantile Paralysis.

J. D. WATSON
F. H. C. CRICK

Medical Research Council Unit for the Study of the Molecular Structure of Biological Systems,
Cavendish Laboratory, Cambridge.
April 2.

Figura: reprodução da página da Nature que se junta (talvez muito reduzida, não importa).

Na sua veia costumada Chargaff agora conta: «Quando pela primeira vez encontrei o férvido par em Cambridge, fiquei estupefacto, pois aqui se encontravam duas pessoas a tentar encaixar nucleótidos numa hélice e apoquentados com o seu passo ... tornou-se numa dupla hélice quando os informei dos nossos resultados — sem ligarem nenhuma às estruturas dos compostos que deseje arrumar nos seus lugares». E a propósito, continua Chargaff, «...as ciências aprenderam que é proveitoso transgredir as suas fronteiras e ir mais longe do que a própria competência consente».

E isto que dói a Chargaff não é dor nova mas renovada ao longo da história da ciência. É o espectáculo dum Pasteur a resolver o problema da doença dos bichos da seda sem sequer, quando começa a estudar o assunto, ter visto um casulo; é o êxito de Egas Moniz com uma falta de «preparação básica» evidente.

É o mundo aparente, da inspiração sobre a perspiração.

Francis Crick também contribui com o artigo: «A dupla hélice: um ponto de vista pessoal». O estilo continua pessoal e a franqueza desusada em lides académicas: «As omissões no trabalho de Watson e meu são espantosas. A estrutura é apresentada como quem tira um coelho dum chapéu sem nenhuma indicação de como chegámos a ela». Noutra passagem, Crick, refere-se a uma célebre parte do trabalho onde escreveram: «Não escapou à nossa atenção que o emparelhamento específico que postulamos, sugere um mecanismo de cópia para o material genético». Crick conta agora que a redacção dessa passagem foi «um compromisso, reflectindo uma diferença de opinião. Eu estava mesmo interessado em que o trabalho discutisse as implicações genéticas. Watson era contrário a isso. Ele sofria de angústias periódicas de que a estrutura estivesse equivocada e que fizesse figura de parvo. Cedi ao seu ponto de vista mas insisti em que dissemos algo sobre o assunto, doutra forma um outro escreveria a fazer a sugestão, supondo que tínhamos sido cegos para a não ver. Em suma, era reclamar uma prioridade».

Aconteceu que logo no mesmo número da Nature, Franklin e Gosling, mostraram resultados obtidos com difracção de raios X que apoiavam fortemente a estrutura apresentada. Assim lançaram imediatamente nas publicações as implicações que o seu modelo sugeria do ponto de vista genético.

Na comemoração também aparece o venerando e venerável Linus Pauling o homem que foi vencido na competição, possivelmente sem se dar conta que estava a competir...

Um outro artigo fascinante da colecção é escrito por Gunther Stent, do Laboratório de Biologia Molecular da Universidade da Califórnia. Intitula-se «A biologia molecular e a metafísica». Nele se vê que Crick colocou como epígrafe numa conferência sobre «A Natureza do Vitalismo», ironicamente uma citação de Salvador Dali: «E agora o anúncio feito por Watson e Crick acerca do ADN. Esta é para mim a prova real da existência de Deus».

ANTOLOGIA

Questões políticas e científicas

A voz dos golfinhos

O grande Leo Szilard pôs um dia a falar os golfinhos. Eis como um destes explica porque falham os políticos:

«As questões políticas são muitas vezes complexas mas raramente são mais profundas do que os problemas científicos que já foram resolvidos com surpreendente rapidez porque estiveram constantemente expostos a discussões entre os cientistas. Assim, parece razoável esperar que a solução dos problemas políticos poderia ser grandemente apressada se fossem também sujeitos à **mesma espécie** de discussões. As discussões de problemas políticos por políticos são muito menos produtivas porque diferem num aspecto muito importante das discussões dos problemas científicos pelos cientistas. Quando um cientista diz alguma coisa, os seus colegas devem apenas interrogar-se sobre se aquilo é verdade. Quando um político diz alguma coisa, os seus colegas devem, primeiro do que tudo, perguntar: «porque é que ele está a dizer aquilo?...»

UM HOSPITAL DO CANCRO OU UM INSTITUTO DE ONCOLOGIA? O FUTURO DA CASA QUE GENTIL CONSTRUIU

Em 1923, o então ministro da Instrução Pública, António Sérgio (de Sousa), levado pelo entusiasmo e perseverança de Francisco Gentil, criou o Instituto Português de Oncologia. Gentil conseguiu depois consolidar e ser-lhe-ão atribuídos, diz-se, fortemente no joelho (ou seria a perna?) do então ministro das Finanças, Oliveira Salazar

A inclusão original do Instituto no Ministério da Instrução Pública, e a sua continuação nos ministérios que o substituíram, sugere algo quanto às finalidades da instituição segundo os seus fundadores.

O cancro era então considerado um problema médico especial Desta forma sempre se associaram ao Instituto as funções complementares de centro de investigação médica e hospitalares Terão modificado os cinquenta anos já decorridos a necessidade duma instituição que persiga os mesmos objectivos?

Olhando em volta atentamente pode até verificar-se que Portugal, pelo menos no campo dos princípios (falaremos outro dia das acções), se revelou como um dos pioneiros neste campo.

Francisco Gentil, num esquema que tantas vezes nos expõe, reservava para o Estado a obrigação de tomar a seu cargo todas as despesas hospitalares. Às receitas próprias e às dádivas dos beneméritos seriam destinadas à assistência social dos doentes e à investigação científica.

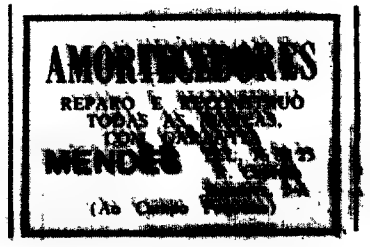
Porém, a breve trecho Gentil viu falseadas as regras do jogo que tinha planeado. O Instituto crescia e o seu pessoal aumentava mas os quadros do pessoal continuavam os mesmos. Já se ultrapassava, e bem, o milhar de funcionários e continuavam a pertencer ao quadro cerca de duas dezenas de funcionários. O Instituto tinha que suportar a maior parte das despesas. Reduzida a sua missão por falta de meios ainda considerou a conquista ser do mais alto grau, o melhor hospital do País. Naturalmente que teria de ser sacrificada a sua função no campo da investigação médica que nunca alcançaria os níveis que o País deveria procurar alcançar.

Recentemente, a extinta Assembleia Nacional decidiu da sua passagem para o Ministério da Saúde. Felizmente, a nosso ver, essa passagem nunca se concretizou mas o assunto permanece num estado de latência e podemos acordar no meio num pesadelo.

Certamente que faltou sempre firmeza nas estruturas do Instituto, particularmente no que diz respeito às regras de admissão e selecção do seu pessoal. O carácter autoritário do fundador, de harmonia aliás com o ambiente político, explicam muitas das coisas más e muitas das coisas boas (muitos dos erros justos) que ocorreram.

Importa insistir, no entanto, no essencial do problema que é o definir as missões e funções da instituição e encontrar-lhe a estrutura para que as possa realizar como o País exige. Não esqueçamos que ao deitar fora a água suja da lavagem importa verificar se tomámos o cuidado de retirar da banheira o bebé...

Voltaremos a este problema pois que a instituição se poderá encontrar ameaçada tanto do interior como do exterior e importa esclarecer a natureza do combate para reconhecermos quais os inimigos e quão bons são os amigos...



ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

FERNANDO MONIZ

EXPECTATIVA FACE À REABERTURA

Eliminadas, pela força do artigo 26, da Portaria 282/4, as ordens de compra e venda de títulos pendentes nas diversas instituições bancárias, prepara-se a reabertura da Bolsa com novos elementos. Neste momento, é ainda prematuro conseguir quaisquer dados que permitam uma análise quanto ao interesse de compra e venda de papel, bem como de preços propostos.

É certo que, por enquanto, se desconhece qual a política que os responsáveis irão aplicar para a reabertura, já que há propostas para reabrir com os preços cotados em 24 de Abril último, ou partindo do zero, formando-se novas cotações reflectindo o interesse do momento. Esta última hipótese parece-nos pouco provável, pois que envolveria demasiados riscos para alguns papéis. Mesmo em relação aos bancos cuja nacionalização foi preconizada, cremos que, confirmado o propósito, importa simplesmente evitar que as acções voltem a ser cotadas nas bolsas de valores, muito embora esta não seja a única alternativa. Por outro lado, alguns sectores bancários que auscultámos, são do parecer que haverá um limite diário na venda de papel, ao mesmo tempo que se mostram francamente optimistas para a reabertura. E como são os bancos que canalizam cerca de 80 por cento das ordens de compra e venda de títulos...

De resto, os próprios bancos continuam a aguardar a possibilidade de voltarem a intervir na fixação de cotações, retirando um regime de exclusividade aos corretores.

No entanto, as atenções convergem todas para a reabertura da Bolsa de Lisboa. Correm várias hipóteses, prevendo a maioria das pessoas uma reabertura muito breve. Na altura em que escrevemos, a opinião de algumas pessoas muito próximas dos departamentos de títulos de instituições bancárias, são da opinião que os responsáveis pelo Ministério da Coordenação Económica se preparam para anunciar a reabertura do mercado de títulos mobiliários.

Alterações? Pensamos que serão tomadas algumas medidas indespensáveis face à situação actual, até porque se pretende continuar com um mercado activo, correspondendo, igualmente, à grande expectativa que tem envolvido a reabertura da Bolsa.

Aumentos de capital

Contrariamente ao habitual, os aumentos de capital não estão a despertar a atenção da generalidade das pessoas. A reabertura da Bolsa mobiliza presentemente todas as atenções. Esse facto, contudo, não obsta a que as pessoas passem a concentrar a sua atenção futura em novas subscrições. Só que agora a reabertura da Bolsa está em primeiro lugar. Mas, concretizada essa reabertura, as novas subscrições aparecerão naturalmente. Com certeza, aí, em condições mais vantajosas para o público. Por isso, vamo-nos referir a mais um aumento de capital.

Covina

Para o próximo dia 12 de Junho, a Covina convocou uma assembleia geral extraordinária, cuja ordem dos trabalhos inclui no seu primeiro ponto a finalidade principal da reunião extraordinária — «Em execução da autorização ministerial de 25 de Abril de 1973 — que, para a instalação do «Float» impõe à Covina a elevação do capital social de esc. 400.000.000$00 para esc. 500.000.000$00, dos quais esc. 25.000.000$00 serão destinados a subscrição pública sem qualquer direito de preferência por parte dos accionistas deliberar sobre esta matéria com a consequente alteração, nesta parte, do pacto social; «Assim, como o aumento de 400.000.000$00 para 500 mil contos, a Covina leva a subscrição do público em geral 25 mil contos de acções. Cremos que as condições de emissão serão objecto da aprovação dos novos responsáveis, bem como do período em que a mesma terá lugar. Recorda-se, entretanto, que a Covina é uma das muitas sociedades anónimas sem acções cotadas nas bolsas de valores. No entanto, esta empresa, pertencente ao grupo Português do Atlântico, conjuntamente com a Cive, dominada pelo grupo da Sociedade Central de Cervejas, quase que controlam toda a indústria do vidro.

Como principal accionista da Covina, está a empresa francesa Saint Gobain. Nos últimos meses de 1973, a Covina concentrou as atenções gerais pelo diferendo existente entre os grupos de Cupertino de Miranda e Tomé Feteira.

Companhia de Seguros Açoreana

No recente aumento de capital social de 2000 para 30.000 contos da Companhia de Seguros Açoreana, havia 300.000 acções a serem subscritas com reservas de preferência pelos accionistas.

Entretanto, estava programado um rateio das acções sobrantes da subscrição reservada a accionistas, o qual deveria ter ocorrido nos passados dias 21,22 e 23. Porém, certamente por instruções dos organismos responsáveis, o rateio foi adiado para outra oportunidade. A propósito do aumento de capital da Açoreana, recordamos aos leitores do «Diário de Lisboa» que, antes do encerramento do mercado paralelo, as cautelas desta companhia de seguros eram transaccionadas entre 600 e 700 escudos.

Entretanto, como por várias vezes temos referido, pensamos que o próximo aumento de capital será o da Somotel.

Este aumento está já programado e negociado há três meses, estando destinadas para a subscrição do público em geral 85.000 acções.

E, já que falamos de aumentos de capital programado, importa igualmente referir as últimas subscrições da Turística da Penina e da TAP.

Em relação à primeira, foram os resultados divulgados oportunamente. Esse facto, todavia, não invalida que as pessoas que participaram nessa subscrição só muito recentemente começassem a receber extractos dos bancos mencionado o crédito das importâncias sobrantes. No concernente à subscrição da TAP, na altura em que escrevemos este apontamento ainda não é conhecido o resultado do rateio, nem a data em que o mesmo se efectuará. Mas, como dissemos, o rateio foi adiado para outra oportunidade.

Entretanto, como por várias vezes temos referido, pensamos que o próximo aumento de capital será o da Somotel.

Este aumento está já programado e negociado há três meses, estando destinadas para a subscrição do público em geral 85.000 acções.

E, já que falamos de aumentos de capital programado, importa igualmente referir as últimas subscrições da Turística da Penina e da TAP.

Em relação à primeira, foram os resultados divulgados oportunamente. Esse facto, todavia, não invalida que as pessoas que participaram nessa subscrição só muito recentemente começassem a receber extractos dos bancos mencionado o crédito das importâncias sobrantes. No concernente à subscrição da TAP, na altura em que escrevemos este apontamento ainda não é conhecido o resultado do rateio, nem a data em que o mesmo se efectuará. Mas, como dissemos, o rateio foi adiado para outra oportunidade.

Sogestil

Recentemente, numa breve análise aos fundos de investimento, focámos o comportamento do Fides cuja gestão é feita pela Sogestil — Sociedade de Gestão de Títulos, S.A.R.L. Esta sociedade anónima, como oportunamente anunciámos, concretizou agora o aumento do capital social de 2.500.000$00 para 100.000.000$00, conforme publicação feita na III série do «Diário do Governo», n.º 115. O aumento verificou-se através da emissão de 97.500 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma com subscrição reservada aos accionistas

Na mesma escritura, a sociedade transfere a sede social da Rua do Ouro, 69 (Banco Totta e Açores) para a Rua da Horta Seca, 15, ocupando um palácio adquirido já há algum tempo. Em assembleias gerais, cada dez acções valem um voto.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 50311, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ovar de uma linha aérea a 15 kV, com 220 metros, do poste n.º 4 da linha para o posto de transformação da Rua Marquês de Pombal da Câmara Municipal de Ovar ao posto de transformação n.º 2 da Câmara Municipal de Ovar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1974

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 53014, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de: linha aérea a 30 kV para a subestação 30/15 kV da MAGUE em Setúbal, com 723m, entre o poste n.º 33 da linha para o posto de transformação da Sociedade Industrial de Celulose-Socel ao seu poste n.º 7; linha subterrânea a 30 kV provisória, com 35m, do poste n.º 7 da linha para a subestação 30/15 da MAGUE ao posto de transformação do estaleiro das obras da mesma entidade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Maio de 1974.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

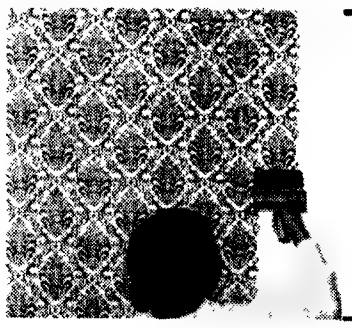
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 52925, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho de Seixal, de uma linha mista a 15 kV, com 764m (parte aérea com 594m, e parte subterrânea com 170m), do poste n.º 26 da linha Sobreda-Fogueteiro ao posto de transformação de Lino e Zimbarra, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Maio de 1974.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



PINTURA DECORATIVA
com
MAQUINETA E ROLO
«RIGO»
VENDEMOS
LISMUNDO
Calçada do Tojal, lote I
T. 749101 LISBOA - 4

SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Convidam-se os empregados de escritório (dois nomáximo) que façam parte das Comissões de Empresa que já estejam formadas para uma reunião de trabalho a realizar na terça-feira, dia 28, às 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46-1.º, para análise das acções desenvolvidas e seus resultados.

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

Margarida da Soledade da Silva Soromenho

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua família manda rezar missas pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, dia 27, pelas 12,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Velha) Rua da Alfândega, em Lisboa e pelas 9 horas na Igreja de São Pedro do Fratel, concelho de Vila Velha de Rodão, desde já se agradece a todos os amigos que se associarem a estes piedosos actos.

AGÊNCIA SILVA (Telef. 865387)

electrobombas EFACEC

AGUA A FARTA NA SUA TERRA

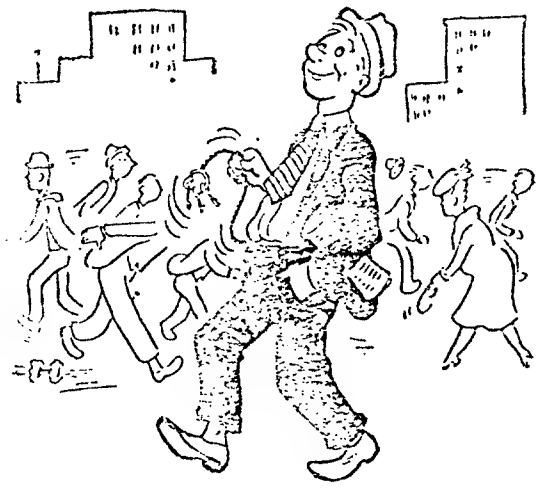
GARANTIA TOTAL

MOTOR e BOMBA fabricados pela EFACEC

PEDIDOS
A. Rodrigues Pereira & Filhos, Lda.
AGENTE OFICIAL DA EFACEC
1948 ★ 1973
Serviço Comercial no Porto:
Av. Rodrigues de Freitas, 287
Telefs. 31148 - 380882

2000 A TINTURARIA REVOLUCIONÁRIA
EXPERIMENTE... E FICA CLIENTE!
AGÊNCIAS NOS ARREDORES
Rua Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 — Bairro Spoc
FAMENGA — St.º António dos Cavaleiros

COMO VIVER COM O SEU CORAÇÃO



Feliz de quem sabe *que tem um coração doente, mas* aprendeu *a viver com ele*

Comentário de Paul Dudley White, M. D. Clinical Professor of Medicine, Harvard Medical School and Consultant in Medicine, Massachusetts General Hospital.

Já se tem dito que é *bastante salutar* ter qualquer pequeno problema cardíaco, porque sabendo-o você cuidará melhor de si e viverá mais tempo.

No entanto, a longevidade pura e simples não é objectivo do Homem, porque arrastar na vida uma constituição fraca e doentia é uma verdadeira infelicidade, talvez mesmo pior do que a própria doença cardíaca em si.

Muitas vezes, certos sintomas desagradáveis, sugerem que se tem uma doença cardíaca quando afinal tal não acontece. Para ter a *certeza*, vá ao seu médico e faça todos os exames que forem necessários.

Igualmente importante é seguir-lhe os conselhos, sendo tão cuidadoso quanto for necessário mas não abusar nem se exceder até ao exagero. Coragem, paciência, optimismo e bom senso são na maioria das vezes as melhores receitas que o médico lhe prescreve em associação com qualquer esquema terapêutico no que respeita a repouso, dieta e medicamentos.

De facto muitas pessoas, tanto jovens como idosas, vivem tempo bastante para vencerem grande parte das doenças cardíacas que as possam ter afectado, quer física quer psiquicamente. As doenças cardíacas, mesmo quando graves, podem permitir uma *vida longa e útil!*

Traduzido e impresso com autorização da American Heart Association, Inc.

MSD Colaboração da **MERCK SHARP & DOHME**

A nossa página de Medicina continua a contar com a colaboração do prof. Fernando Pádua que, muito amavelmente, decidiu oferecer-nos uma série de cinco avisos sobre doenças de coração.

O prof. Fernando Pádua entende que mais do que a leitura de artigos, o público em geral deve é alertar-se para as consequências previsíveis das doenças cardiovasculares as quais grassam vertiginosamente em todo o Mundo. Portugal, a caminho de uma vida de maior ritmo, é um dos países onde as doenças de coração assumem cada vez maior importância.

A preciosa colaboração do prof. Fernando Pádua, que é um eminente especialista português de doenças do coração, professor catedrático na Faculdade de Medicina de Lisboa, intitula-se «Você que me lê» e consta de avisos acerca de temas correntes sobre causas de graves doenças cardiovasculares, graves se não forem tratadas a tempo, como é evidente. O objectivo destes avisos é, precisamente, o de alertar o público português quanto às possibilidades de se precaver contra as doenças de coração.

VOCÊ

QUE ME LÊ
SEJA QUEM FOR

alto ou baixo

gordo ou magro

rico ou pobre

novo ou velho

homem ou mulher

SE SOFRE DO CORAÇÃO

EMAGREÇA
ANDE A PÉ
PARE DE FUMAR

Ao reduzir o seu peso tira quilos de cima do seu coração, ja sobrecarregado pela doença.

Ao passear a pé, em plano ou a descer (evite subir ladeiras ou escadas) mantém o tónus cardíaco e melhora a circulação.

O tabaco prejudica a oxigenação do sangue que irá irrigar o seu coração doente e favorece arritmias, por vezes bastante graves.

Não se trate a si próprio: escolha um médico que respeite, obedeça-lhe e diga-lhe sempre a verdade.

Saiba que cada dia a cardiologia faz progressos e melhor é a nossa terapêutica.

E ACREDITE: hoje é já verdade que um doente cuidadoso pode viver mais e melhor — vida útil, trabalhando — que outro indivíduo saudável mas descuidado.

a) Prof. Fernando de Pádua.

ESPAÇO, ARMAZÉNS DE DEPÓSITO, S.A.R.L.

Exmos Senhores Accionistas,

Em conformidade com as prescrições legais cumpre-nos apresentar a V.Exas o Relatório do Conselho de Administração referente às actividades levadas a efeito durante o ano de 1973.

Como é do conhecimento de todos concluíu-se em 31 de Dezembro o primeiro ano de exercício, embora incompleto, dado que a sociedade se constituiu em 7 de Maio do mesmo ano.

Pensamos que as contas que se apresentam são absolutamente explícitas e que exprimem exactamente este início de actividade.

Durante os oito escassos meses de existência preocupou-se a vossa administração com os principais aspectos relacionados com o arranque do empreendimento delineado, e dos quais, dada a sua importância, podemos destacar os três seguintes: contratação com uma empresa especializada prestação de assistência técnica, admissão de um director e aquisição de um terreno.

Vejamos com um pouco mais de pormenor a acção desenvolvida em cada um destes pontos:

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Foram entabuladas negociações com uma empresa estrangeira especializada neste tipo de actividade e que nos pareceu ser a mais interessante, dadas as suas características.

Fizeram-se visitas às suas instalações, onde se contactaram os principais responsáveis, e estão presentemente a decorrer conversações, que se espera venham a concluir muito em breve com a assinatura do respectivo contrato de prestação de serviços.

Cumpre-nos aqui salientar o grande interesse do empreendimento projectado pela vossa sociedade, que levou a empresa estrangeira anteriormente referida a desejar participar igualmente no seu capital.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Nesta primeira fase da vida da vossa sociedade, têm os membros do Conselho de Administração assegurado a realização das tarefas inerentes ao normal desenvolvimento do projecto. No entanto e à medida que este vai assumindo formas mais concretas, torna-se imperiosa a necessidade de admissão de pessoal que permita um saudável crescimento do empreendimento.

Neste sentido, cumpre informar que se entregou a uma empresa especializada o processo de selecção de pessoal. Aguarda-se que, num prazo relativamente curto, já possamos contar com um corpo de colaboradores que garantam a execução de um crescente volume de trabalho.

AQUISIÇÃO DE TERRENO

A compatibilização das variáveis em jogo neste processo, tem criado alguns problemas à nossa actuação, já que a tentativa de optimização das condições referentes a acessos, custo, etc., se tem revelado particularmente delicada.

Apesar destas dificuldades continuamos animados do mesmo entusiasmo para resolver este espinhoso e basilar problema.

Cumpre-nos aqui expressar uma palavra de agradecimento às Câmaras Municipais dos Concelhos limítrofes de Lisboa que contactámos e que tão bem nos receberam.

Passados assim em revista os principais trabalhos realizados no ano transacto, forçoso se torna dizer uma palavra relativamente ao capital da vossa sociedade.

Dentro do programa estabelecido, e uma vez que já estão realizados os primeiros estudos, vai ser necessário proceder ao aumento substancial do mesmo, prevendo-se que pelo menos a primeira fase se venha a efectivar em 1974.

No último trimestre passou a vossa sociedade a contar com a participação de dois novos accionistas, a Casa Bensaúde Importações e Exportações, SARL e a Icosal — Sociedade de Investimentos e Construções, SARL, que assinam o presente relatório por entretanto terem sido chamados para o Conselho de Administração.

A entrada de ambas as empresas deve-se não só ao interesse e confiança que depositam nesta iniciativa, mas também ao desejo de colaborar mais activamente, dentro de um sector que parece ter as melhores perspectivas, com os accionistas fundadores, na prossecução dos objectivos traçados.

Queremos deixar expresso o nosso agradecimento pelo magnífico trabalho realizado pelo Sr. Manuel Fernandez Navas, administrador eleito logo após a constituição da sociedade, e que apresentou o pedido de demissão por motivos que não pudemos deixar de aceitar, embora lamentando extraordinariamente a sua saída.

O nosso muito obrigado também ao digníssimo Fiscal efectivo em quem encontrámos sempre a melhor colaboração.

Ao Banco da Agricultura, que tão bem nos tem acompanhado desde o primeiro momento, aqui fica expressa a nossa gratidão e a certeza de que sempre encontraremos o apoio necessário em cada momento.

Lisboa, 23/2/74

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — SIMOL-Investimentos Financeiros, SARL representada por Eng. Fernando Manuel Costa de Moraes, CASA BENSAUDE — Importações e Exportações, SARL, representada por Dr. Eduardo Herculano Laranjeiro, ICOSAL — Soc. de Investimentos e Construções, SARL, representada por Dr. José Arnaud Gonçalves, Dr. Juan Francisco Hernandez de Armijo

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Srs Accionistas:

Durante o ano de 1973, e em conformidade com a lei comercial e os estatutos e na minha qualidade de fiscal único da Sociedade, procedi à regular verificação dos livros selados e outros registos contabilísticos, tendo sempre encontrado tudo na mais perfeita ordem e exactidão.

Assim, dando cumprimento às disposições do Decreto Lei n.º 49381, de 15 de Novembro de 1969, alterado em parte pelo Decreto Lei n.º 648/70, de Novembro, verifiquei com periodicidade os livros e os demais elementos contabilísticos postos à minha disposição, tendo encontrado sempre tudo na melhor ordem. Da parte do Conselho de Administração recebi sempre com prontidão respostas às perguntas solicitadas e bem assim todos os esclarecimentos pedidos no exercício da minha função.

Analisando o relatório do Conselho de Administração e o balanço e contas referidos a 31 de Dezembro de 1973, verifiquei que estes elementos sastifazem as disposições legais estatutárias, assim como os critérios valorimétricos adoptados conduzem a uma correcta avaliação do património e determinação dos resultados.

Como conclusão é meu parecer:

a) Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas da administração referentes a 1973,

b) Que seja aprovada a aplicação dos resultados conforme é proposto pelo Conselho de Administração;

c) Que seja aprovado um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração pela competência, zelo e dedicação demonstrados na gestão da Sociedade.

Lisboa, 8 de Março de 1974

O FISCAL ÚNICO
Carlos Alberto Castro Pereira

ESPAÇO - ARMAZÉNS DE DEPÓSITO, SARL

BALANÇO EM 31/12/73

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIBILIDADES					
Caixa	5 634$10				
Bancos	60 000$00	65 634$10			
IMOBILIZADO			SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Gastos 1º estabelecimento	34 365$90		CAPITAL E RESERVAS		
Amortizações	-11 443$80	22 922$10	Capital	100 000$00	
				100 000$00	
			RESULTADOS		
			Resultado do exercício	-11 443$80	88 556$20
		88 556$20			88 556$20
CONTAS DE ORDEM			CONTAS DE ORDEM		
Títulos recebidos em caução		40 000$00	Responsabilidade Títulos recebidos em caução		40 000$00

O Balanço foi assinado por: Engº Fernando Manuel Costa de Moraes

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr Álvaro Luís da Silva Domingues

As contas e o Balanço foram aprovadas em : 26/3/74

A ADMINISTRAÇÃO
ESPAÇO
ARMAZÉNS DE DEPÓSITO, SARL.

ARMAZÉNS DE DEPÓSITO, SARL. ESPAÇO LISBOA Av. 5 de Outubro, 10-5.º D.

ESPAÇO - ARMAZÉNS DE DEPÓSITO - SARL

RESULTADO DO EXERCÍCIO

DÉBITO		CRÉDITO	
AMORTIZAÇÕES		RESULTADO DO EXERCÍCIO	11 443$80
33,33% s/34 365$90	11 443$80		
	11 443$80		11 443$80

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr Álvaro Luís da Silva Domingues

As contas e o Balanço foram aprovadas em: 26 de Março de 1974

ESPAÇO
ARMAZÉNS DE DEPÓSITO, SARL

ARMAZÉNS DE DEPÓSITO, SARL. ESPAÇO LISBOA Av. 5 de Outubro, 10-5.º D.

SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

INDÚSTRIA QUÍMICA

Convidam-se os trabalhadores da **Indústria Química** (antigas Secções de Actividades 10. — Indústria Química e 14 — Comércio de Produtos Químicos) para uma reunião a realizar na

2.ª feira, dia 27, às 21.30 horas no
CLUBE ATLÉTICO DE CAMPO DE OURIQUE
Travessa do Cabo, n.º 3-A

com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

1. **Análise da situação sindical actual;**
2. **Eleição do grupo de trabalho que substituirá as comissões directivas extintas;**
3. **Perspectivas de acção futuras.**

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

Por GILBERTA XAVIER DE PAIVA

Pedem-se medidas enérgicas para modificar um panorama caótico

Para uma melhor compreensão dos problemas musicais da actualidade — cuja resolução reside principalmente numa reforma viável e actual dos conservatórios conjuntamente com uma reforma do ensino da música nas escolas primárias oficiais (que só existe em programa) do ciclo preparatório, liceus, escolas técnicas, na organização de conservatórios de música regionais e no funcionamento da cadeira de musicologia na Universidade para que o gosto pela música elevada penetre na geração actual — será necessário volver os olhos para o passado e analisar a origem da decadência do profissionalismo musical em Portugal, para que, com a urgência possível, se possa remediar tão grave declínio da arte musical, que, como é evidente, já está a acarretar graves consequências às actividades musicais da Nação

O ensino da música teve o seu início na Universidade de Coimbra, quando da sua fundação. Devido ao impulso dado à instrução pelo rei D. Dinis, o desenvolvimento da arte musical teve sólidas bases, realizado por um ensino superior e esclarecido.

Fazia parte do «quadrivium», em que o estudo da música se fazia a par com a aritmética, geometria e a astronomia. As escolas de música foram-se multiplicando e os menestréis e travadores ministravam o seu ensino em escolas denominadas «sholae minorum», as quais deram origem à profissão de músico. No séc. XVI, a Universidade de Coimbra rivalizava com as primeiras da Europa, mercê do estímulo dado pelo rei D. João III, que contratou os melhores mestres para nela professarem o ensino, sendo catedráticos de música nessa época e em princípios do séc. XVII, Mateus Aranda, Baltasar Teles e o célebre compositor de arte de cantochão mestre Pedro Thalésio.

Com o decorrer dos tempos o ensino da música foi confiado a algumas instituições religiosas tais como o Seminário Patriacal em Lisboa, Seminários de S. Pedro e S. Caetano em Braga, Catedral de Lisboa e Catedral de Evora, Colégio dos Reis em Vila Viçosa, etc.

Mercê da existência destas escolas e da protecção dada à arte musical pelos nossos reis, os séc. XVI a XVIII constituiram um período áureo para a música portuguesa como o atestam os nomes de Manuel Mendes, Duarte Lobo, de Carlos Seixas e outros, cujo mérito artístico igualava o dos músicos mais célebres da Europa.

Dificuldades de ordem material

O Seminário Patriarcal instituído por D. João V para o ensino da música e reformado por D. José I, rivalizava no ensino de contraponto e acompanhamento com os melhores conservatórios da Itália. As invasões francesas afectaram o seu funcionamento tendo sido encerrado. Em 1835 criava-se o Conservatório Real de Música cujo corpo docente era constituído por professores do extinto Seminário Patriarcal, sendo seu director Domingos Bontempo. Em 1917 é fundado o Conservatório de Música do Porto e mais tarde a Academia de Música de Coimbra e a do Funchal. Começa a centralizar-se o ensino musical. Porém ainda a existência de 32 bandas musicais em diversos pontos da província podiam também ser considerados centros importantes da divulgação da cultura musical. Cada banda actuava como uma escola, embora com um ensino não organizado, pois os seus componentes transmitiam ensinamentos às classes populares organizando filarmónicas, tunas e grupos corais de certo nível. O Governo deposto reduziu as 32 bandas militares a 8, desaparecendo da vida musical da Nação não só cerca de 800 músicos também 24 centros de cultura musical. Se nesta data tivessem surgido as escolas elementares de música preconizadas pegações do Conservatório) da 6129 de 9 de Maio e 25 de Setembro de 1919 (como delegações do conservatório) da Reforma do Conservatório Nacional de 1919 de Luís de Freitas Branco e Viana da Mota, tão actual para a época, não se verificaria nos nossos dias a ausência de conhecimentos na arte musical e o desolador panorama no que respeita ao profissionalismo musical do País. Apenas em 1954 se fundou a Academia de Música de St.ª Maria, de Vila da Feira, escola que serviu de incentivo e exemplo à organização de conservatórios regionais de Aveiro, de Braga, de Ponta Delgada, Covilhã e Faro e as Academias de Música de Espinho, Setúbal, Luanda, Goa e Santa Cecília, de Lisboa.

Porém, muitas destas escolas de ensino musical vivem com grandes dificuldades de ordem material por deficiente auxílio financeiro do Governo anterior e da Fundação Calouste Gulbenkian, o que muito dificultou a expansão do ensino e a formação de escolas de música noutras localidades do País.

E não há dúvida de que a descentralização do ensino musical originará o aparecimento de vocações e oferecerá possibilidades de se organizar a vida musical com profissionais portugueses competentes, que rareiam quer para as funções docentes, quer para os componentes das orquestras sinfónicas e de câmara. E como consequência e, também, por motivos políticos, algumas funções da vida musical portuguesa têm sido ocupadas por amadores ou por não diplomados.

As escolas de música na Bélgica

Se compararmos o ensino musical do nosso País com o de outros de população idêntica, teremos a noção confrangedora da realidade actual. A Bélgica, além de quatro conservatórios (Bruxelas, Gand, Liège, e Antuérpia) possui 60 escolas de música difundidas pelas principais cidades e vilas. A Suíça tem cerca de 30 conservatórios subsidiados pelos cantões. Algumas instituições musicais como ondine e Musique des Cadets ministram o ensino gratuito. Em grande número de países da Europa — Alemanha, França, Itália, Holanda, Suécia, Noruega e Dinamarca — e também na América a iniciação musical é realizada na escola primária pelo próprio professor primário. E desolador verificarmos que os nossos grupos corais, inclusivamente os constituidos por alunos liceais e universitários cantam de «ouvido», pois desconhecem de uma maneira geral a mais elementar leitura musical. Medidas enérgicas se impõem para modificar o panorama musical do País o qual se encontra em estado caótico. A escola é a base de qualquer cultura ou profissão e não deve esquecer-se que os conservatórios nacionais e as academias de música regionais têm vindo muito isoladamente.

A criação de uma Inspecção de Ensino Artístico

Lutamos sempre pela existência de uma Inspecção de Ensino Artístico no Ministério da Educação, que, dependente da Direcção-Geral do Ensino Superior, funcionasse como orgão coordenador da vida pedagógica das escolas de arte e orientasse as reformas efectivas a todos os níveis e sectores do ensino artístico.

Essa Inspecção seria dividida em dois sectores: um destinado às artes plásticas e outro à música, teatro e bailado. Nela tomariam parte professores de comprovada experiência pedagógica.

São os professores que, no contacto diário com os alunos de várias idades e diferentes graus de adiantamento, pela observação de estruturas e planos de estudo de outras escolas portuguesas e estrangeiras podem oferecer um contributo válido ao Governo Provisório e promover a democratização do ensino artístico. O problema da música em Portugal é grave: não se encontrando com a brevidade possível a sua solução, as actividades musicais portuguesas passarão a ser exercidas por estrangeiros o que de certa maneira já se verificava ou essas actividades deixarão de existir mercê da confusão verificada no conservatório, o que será profundamente lamentável na vida cultural da Nação. O 25 de Abril encheu de júbilo o coração dos artistas portugueses.

Aguardemos, pois, com a maior esperança, que venha a existir um verdadeiro profissionalismo no futuro, já que a nossa geração de músicos tão infeliz foi.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 86

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 417 74 GTH — CONSTRUÇÃO DE CASAS NA QUINTA DAS LARANJEIRAS — LOTES 1, 7 e 8 — TIPO TORRE — 122 FOGOS DA CATEGORIA H. R. — PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — 1.ª FASE», com a base de licitação de 26.353.184$40. (Processo n.º 23 74 CP DSH).

O depósito provisório é de 658.830$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de exediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11.780, de 16/5 974.

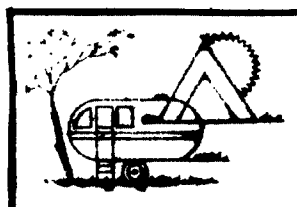
Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1 Categoria ou 1.ª ou 3.ª Subcategoria da 1 Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Maio de 1974.

Pel'O Presidente,

João António Lopes da Conceição



PARQUE DE TURISMO DE LAGOS — CAMPISMO
Telef. 620 35/6/7

Veja o Campeonato do Mundo de Futebol !!!

GOZE AS SUAS FÉRIAS NO MOTEL DO P. DE T. DE LAGOS

APARTAMENTOS REQUINTADAMENTE MOBILADOS TODOS COM TV E MÚSICA E... PISCINA OLÍMPICA (50 m)

CAMPO DE FUTEBOL RELVADO E RESTAURANTES

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o dividendo referente ao exercício de 1973 está a pagamento, a partir do próximo dia 29 do corrente, no Banco Português do Atlântico em Lisboa, Porto, Figueira da Foz e Marinha Grande. Dividendo por acção: 100$00, cativo de impostos.

Santa Iria da Azoia, 24 de Maio de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Mário Pais de Sousa

RESTAURANTE BEIRA MAR

RUA DAS FLORES — CASCAIS

Informa os seus clientes que encerra às terças-feiras para descanso do pessoal

UM MOMENTO FANTÁSTICO NA HISTÓRIA DO CINEMA!

Filmes Castello Lopes chama a atenção do Público Português de todas as idades, praticante ou não do desporto, para a próxima estreia em Lisboa do filme

VENCEDORES E VENCIDOS

(VISIONS OF EIGHT)

O que Munique não viu,
o que o Mundo não viu,

REVELADO AGORA PARA SI!

PARA TODOS — COLORIDO

PROGRAMA DE TELEVISÃO

PARA O PERÍODO DE 26 A 1 DE JUNHO DE 1974

Da programação da RTP para esta semana destacamos as seguintes rubricas:

HOJE

I PROGRAMA

Automobilismo — Pelas 15 e 15 e às 17 horas, transmissão directa, via Eurovisão, do Grande Prémio de Mónaco.

18.30 O mundo à nossa volta — Documentário da Televisão Espanhola filmado no Mosteiro de Yuste evocando a vida do imperador Carlos V.

22.00 Canto livre — Um programa da E. N. em colaboração com a RTP. Participam: Mário Viegas, Francisco Fanhais, António Portanete, José Mário Branco e Luís Llach. Realização de Pedro Martins.

II PROGRAMA

22.00 Noite de Cinema — «O Jogo da Vida», filme realizado por Charles Vidor com Franck Sinatra e Eddie Albert.
Temos que um cançonetista a quem anos antes uns «gangsters» estragaram a carreira fazendo-o quase perder a voz...

2.ª-FEIRA

I PROGRAMA

20.30 TV Palco — Um programa de actualidades teatrais apresentado pelo actor Igrejas Caeiro.

22.05 Columbo — Série policial com Peter Falck no protagonista.

II PROGRAMA

23.00 Música para olhar — Para hoje apresentaremos François Adrien Boieldieu e que nasceu em Rouen em 1775. Foi para Paris ainda muito novo, e aos 18 anos escreve a sua primeira ópera «A Rapariga Culpada» que foi um triunfo. Depois «O Califa de Bagdad» e aos 25 anos foi director da Opera de S. Petersburgo. Professor de Conservatório, é bem um músico da sua época para a sua época.

3.ª-FEIRA

I PROGRAMA

21.00 Teatro e as Máscaras — Primeiro programa de uma nova série dedicada à «Comédia del Arte»

22.05 Noite de Cinema — «Sob o Sol de Roma» de Renato Castellani, com Oscar Blando, Liliana Mancini, Francesco Gdisano, Eurico Fabrini, Alfredo Locatelli.
Totalmente rodado em Roma, em locais verdadeiros, o filme conta-nos a história de Ciro, um jovem de 17 anos, filho de um guarda-nocturno.

II PROGRAMA

22.25 Panorama — As grandes batalhas do passado — Alísia no ano 52 antes de Cristo, entre gauleses e romanos. Uma emissão de Henri de Tarenne, Daniel Castelle e Jean Carmigniani.

4.ª-FEIRA

I PROGRAMA

20.25 Eurovisão — Futebol — Final de Taça UEFA. Transmissão directa do encontro da 2.ª mão do jogo Feynord-Tothenham.

22.55 A Família Strauss — «Lília» — episódio filmado com Stuart Wilson, Tony Anholt e Georgina Hale. Realização de David Giles.
Johann Strauss tem uma aventura com uma cantora, dando muito menos atenção à mulher, que vem a morrer. Strauss sente-se desamparado e amargurado...

II PROGRAMA

22.30 Encontro com o Mundo — Uma viagem às regiões do Ártico. Um documentário da National Geografic Society. Tradução de Maria Manuela Furtado e Maria Luísa Sabbo.

5.ª-FEIRA

I PROGRAMA

19.45 Xadrez — Um programa de João Cordovil.

20.00 Vamos decidir em conjunto — Divulgação dos princípios fundamentais que devem presidir às actividades associativas.

20.30 Cinema — Ano Um — Programa dedicado às actividades cinematográficas. Realizador Alfredo Tropa.

22.00 Antologia — «Os Fossos de Vincennes» de Jean Can. Realização de Pierre Cardinal.
Numerosos atentados cometidos contra Bonaparte, então PrimeiroConsul, obrigam-no a tomar medidas enérgicas e dar um exemplo aos seus adversários. O Duque de Gughiren, então numa localidade alemã perto da fronteira francesa.

II PROGRAMA

22.00 Os Clássicos do Cinema — Filmes de grande metragem da época do mudo.

6.ª-FEIRA

I PROGRAMA

23.00 Ballet — «Devoradores da Escuridão». Música de Benjamim Bülter. Coreografia de Walter. Realização de Hugo Niebeline.

II PROGRAMA

22.30 Foi Êxito na TV — «Os Primeiros Churchils» último episódio. Produção de Donald Wilson. Intérpretes: John Neville, Susan Hampshire, Margarett Tyzack e John Standiag.

SÁBADO

I PROGRAMA

16.30 Bonanza — Série do Oeste com Lorne Greene. «As Pedras e o Homem». Produção de João Martins. Outros intérpretes: Michael Landon, Mitch Vogel, David Canary, Tim Matheson, Clu Gulager, Mitzi Hoag, Vincent Van Patten.
Joe Cartwright recebe como prenda de anos, um belo cavalo oferecido por seu pai. Perto de Salt Creek, vai viver uma família composta por pai (Billy Brenner), sua mulher (Alice) e um filho do casal (Tommy). Durante a noite Billy rouba o cavalo a Joe Cartwright e foge. Tenta vendê-lo, mas Joe vai em sua perseguição. Na luta que travam, Tommy é ferido pelo pai. Entretanto o belo cavalo negro morre, mas Tommy salva-se...

18.05 Concerto — Pela Orquestra Filarmónica de Lisboa. Uma homenagem ao Movimento das Forças Armadas, no S. Luiz de Lisboa.

22.50 O Sinal do Dragão — Filme policial com Keith Carradine, Barry Sullivan e David Carradine.
Um dia numa peregrinação à cidade proibida, o mestre do Templo Shaolin, toca num braço de um guarda da casa imperial e é castigado...

II PROGRAMA

22.50 Jazz — III Festival de Cascais. Realização de Helder Mendes

TV INFANTIL

Hoje, pelas 18 horas, o programa TV Infantil, incluirá os filmes «Mister Benn» e «Animal Magic» e a história desenhada «Desenhos Amestrados». Coordenação de Maria do Sameiro Souto.

VIUFIL

VIUVA DE JOAQUIM FERNANDES DE ALMEIDA, SUCRS., (FIHOS), LDA.

•

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS

TACOS TRADICIONAIS

COFRAGENS APARELHADAS

TODAS AS MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIAS

ESTAÇÃO LICENCIADA DE TRATAMENTO **XILOFENE**

•

Sede e Escritórios: Avenida Coelho da Gama Telefones 9-92 27 8-PPC

Fábrica: Estrada de Miranda

LOUSÃ

Delegação Comercial:
Rua de Marvila, 144 — Telef. 38 22 44 — LISBOA-6

•

FORNECEDORES

da Construção Civil do País das maiores organizações

Taça de Portugal

AMPLA VITÓRIA DO BENFICA NO JOGO DE ONTEM, EM FARO

O Benfica qualificou-se para as meias finais da Taça de Portugal em Futebol, ao derrotar o Farense, no estádio Municipal de Faro, por uns amplíssimos 4-0.

Arbitrou José Tavares e as equipas alinharam:

FARENSE — José Armando, Sério, Almeida, Alhinho e Caneira; Manuel José, Pedro e Pena; Mirobaldo, Adilson e Sobral (Farias).

BENFICA — Bento, Artur, Humberto, Rui Rodrigues e Barros; Toni, Vitor Martins e Simões; Jordão, Eusébio e Vitor Baptista.

Marcaram os golos Vitor Batista (aos 42 minutos), Humberto de grande penalidade, aos 47), Eusébio (61) e Jordão (65).

O Benfica justificou plenamente o triunfo, sobretudo, pelo que fez no segundo tempo. A vantagem escassa de 1-0 ao intervalo reflectia uma situação de equilíbrio que no segundo tempo se desfez favorável aos lisboetas.

No Farense há que salientar a exibição do jovem José Armando, durante toda a época suplente de Benje ou Rui Paulino e que ontem jogou todo o tempo portando-se magnificamente.

Três jogos da Taça marcados para hoje

Os quartos-de-final da Taça prosseguem esta tarde com os jogos Sporting-Boavista, em Alvalade, e Olhanense-União de Tomar, em Olhão, ambos às 16 horas, e F.C. do Porto-Cuf, no estádio das Antas, às 15 horas.

Sorteio amanhã

O sorteio da oitava jornada da Taça de Portugal, ou seja dos jogos da meia-final, efectua-se amanhã ao meio dia na sede da Federação, à Praça da Alegria.

Lusitano, 1-Peniche, 0

No único jogo da segunda divisão, antecipado para ontem, o Lusitano de Évora derrotou o Peniche por 1-0. O encontro teve lugar no campo Estrela, em Évora sendo Janota o autor do golo dos alentejanos.

Na próxima quarta-feira joga-se o Portimonense-União de Tomar (adiado em virtude de ... nabantinos estarem, ainda, envolvidos na jornada de hoje da Taça de Portugal). Os restantes jogos da segunda divisão são esta tarde, às 16 horas, segundo calendário por nós divulgado na edição de ontem. Jogos mais importantes do dia: Caldas-Atlético, na Zona Sul e Sanjoanense-Gil Vicente, na Zona Norte.

Suarez substitui Herrera como treinador do Inter

A equipa de futebol do Inter substituiu o treinador Helénio Herrera, que se encontra doente, por um dos seus antigos pupilos, Luis Suarez.

O novo treinador seguiu já para o México, onde o Inter vai participar num torneio.

Esta tarde

BENFICA-ANDERLECHT NA FINAL DE JUNIORES

O torneio internacional de Juniores, organizado pelo Benfica, termina esta tarde, no campo desportivo e à noite, no campo social.

O programa de encerramento tem vários motivos de interesse salientando-se dois jogos de futebol (um deles o Benfica-Anderlecht, na final do Torneio) e o jantar de confraternização.

Programa completo da festa futebolística: 15.30 horas — Actuação das Marjoretes de Agueda; 16.00 — Exibição de Jogo do Pau por atletas do Ateneu Comercial de Lisboa. 16.30 — CANNES X ACADEMICA para o 7. e 8. lugares 18.00 — Exibição da fanfarra da P.S.P. de Lisboa. 18.15 — BENFICA ANDERLECHT final do Torneio 19.45 — Actuação das Marjoretes de Agueda, Largada de 3 000 balões — Lançamento de foguetes e morteiros assinalando o encerramento do Torneio. Eàs 21.00 horas — Jantar de confraternização no restaurante do Estádio.

CICLISMO

Joaquim Agostinho em oitavo no Midi-Libre

Joaquim Agostinho terminou no oitavo lugar da classificação geral do Midi-Libre, em Ciclismo, apenas a 15 segundos do primeiro classificado.

O francês Jean Pierre Danguillaume ganhou a prova ciclista internacional «Midi-Libre», com três segundos de avanço sobre o inglês Barry Hoban.

A quinta e última etapa da «Midi-Libre» disputada ontem foi ganha pelo francês Mariano Martinez, na distância de 168 quilómetros. Agostinho foi 14.º com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação geral final:

1.º **Danguillaume, (França), 20H 48M 7S; 2.º Barry Hoban, (Inglaterra), 20.48.10; 3.º Verbeeck, (Bélgica), 20.48.14; 4.º Michael Corollier, (França), 20.48.14; 5.º Maertens, (Bélgica), 20.48.18; 6.º Charles Rouxel, (França), 20.48.22; 7.º Bracke, (Bélgica), 20.48.22; 8.º** Joaquim Agostinho, (Portugal), 20.48.22.

Fuente: vitória sobre Merckx

O espanhol José Manuel Fuente ganhou a nona etapa da Volta a Itália em Bicicleta, disputada ontem entre Merata e Carpegna, com 191 quilómetros de percurso, consolidando assim a sua liderança na classificação geral.

Em segundo lugar, a pouco mais de um minuto de distância cortou a meta o belga Eddy Merckx.

Classificação geral da Volta à Itália em Bicicleta:

1.º **José Manuel Fuente, (Espanha), 46horas e 55 minutos; 2.º Eddy Merckx, (Bélgica), com mais 1 minuto e 40 segundos; 3.º Felice Gimondi, (Itália), com mais 2 minutos e 12 segundos**

Fernando Mamede: um recorde fabuloso

No primeiro dia de provas do encontro triângular de Atletismo entre as selecções de Lisboa, Barcelona e Madrid, o atleta português Fernando Mamede obteve um «record» fabuloso para o nosso desporto ultrapassando, pela primeira vez, a casa dos mil pontos da tabela do dr. Fernando Amado.

Mamede correu os 1500 metros em 3 minutos, 39 segundos e 8 décimos, ou seja, menos dois segundos e um decimo que o «record» anterior de Carlos Cabral. Com isso, fez um tempo que vale uns impressionantes 1004 pontos pela tabela portuguesa.

As provas decorreram no Estádio Nacional e ao fim do primeiro dia as classificações gerais apresentavam-se, em Homens, com a selecção de Madrid à frente (77 pontos), seguida de Lisboa (76) e Barcelona (50). Em Senhoras, Madrid é também o primeiro com 57 pontos. Em segundo está Barcelona, com 45 e em terceiro Lisboa 43.

A competição termina esta tarde. A pista de «tartan» do Estádio Nacional sera ainda, o cenário, iniciando-se o programa com o lançamento de martelo às 16 horas.

EXCURSÕES CP

FÉRIAS NO MINHO E ALGARVE

PRIMAVERA / VERÃO

- VIANA DO CASTELO
- LAGOS
- ALBUFEIRA
- QUARTEIRA
- FARO
- MONTE GORDO

- Viagem em 1.ª classe, nos comboios Rápidos e «Sotavento», incluindo Hotel em três modalidades: pensão completa, meia pensão e residencial.
- Partidas diárias, exceptuando o comboio Sotavento (trisemanal).
- Procedência: LISBOA, PORTO e restantes estações da C. P.
- Preços e serviços verdadeiramente aliciantes, graças aos nossos contratos especiais com os Hotéis que seleccionámos, quase todos de 1.ª classe.

Programas e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
— E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento
Reservas rápidas — LISBOA Telef. 36 75 29
PORTO Telef. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

REGIÃO CENTRO

AVISO

ADMISSÃO DE OPERÁRIOS ESTAGIÁRIOS

1. — CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:
Situação militar regularizada.
2.º grau de instrucão primária (mínimo).

2. — OFERECE-SE:
Formação profissional adequada para electricista (c/ possibilidade de obtenção de carteira profissional) e serralheiro.
Acesso a categorias superiores.
Remuneração adequada.
20 dias úteis de férias.
Subsídio de férias.
Integracão no esquema da Previdência.
Regalias de transporte em caminho de ferro incluindo familiares.
Outras regalias sociais.

3. — OS INTERESSADOS PODERÃO CONTACTAR PESSOALMENTE OU POR ESCRITO COM:
SECTOR DO PESSOAL DA REGIÃO CENTRO
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
SANTA APOLÓNIA
LISBOA

HORÓSCOPO

PARA O PERÍODO DE 26 DE MAIO A 1 DE JUNHO

PELO ASTRÓLOGO HÓRUS

ÁRIES: (Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Período explêndido e muito auspicioso. Os projectos que tiver em mente com referência à sua causa sentimental poderão concluir-se tal como os idealizou. As novas amizades contraídas no meio das suas relações serão muito preciosas no futuro.
DINHEIRO: Tera pequenos sucessos nas tentativas que fizer. Os esforços que despender serão recompensados em parte. Não é oportuno a aplicação de grande capital com mira a bons lucros.
PROFISSÃO: E aconselhavel tomar novas directrizes, assumir novas responsabilidades e merecer a protecção recebida em interesses dos seus problemas. A sua disposição na semana que começa agora, desempenhará um papel importante nas «demarches» que fizer.
SAUDE: Qualquer sintoma de mal-estar é devido exclusivamente à sua impulsividade e à raptorez com que pretendera conduzir-se em todas as suas empresas.

TAURUS: (Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Semana alegre de muito bom convívio. De desenvolvimento aos novos casos de amizade e ligação com pessoa de profissão ou meio diferentes. Entretanto, não esqueça os seus interesses familiares.
DINHEIRO: Havera melhoria relativa em finanças. Os esforços serão premiados depois de algumas inquietações, mas seja prudente nas despesas. Não perca a oportunidade de recorrer aos seus superiores e amigos, se para tanto houver necessidade. O período é ainda contra-indicado a empréstimos.
PROFISSÃO: Seja diligente na sua ocupação profissional. Atire-se ao trabalho com ardor e as suas esperanças serão realizadas. A sua situação podera evoluir de modo favorável se se empregar a fundo no seu negocio.
SAUDE: A saude requer cuidados nesta altura. Vigie-a!

GEMINI: (Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Um pouco de tensão no ambiente familiar, em virtude de se manter uma divergência de interesse; procure harmonizar as coisas. No campo puramente amoroso não despreze as amizades antigas mas sinceras.
DINHEIRO: Podera receber uma proposta vantajosa sob o ponto de vista material. Precisa no entanto usar de ponderação para melhor coordenar a sua actividade actual com as que vai empreender.
PROFISSÃO: Não se baseie na opinião dos outros para decidir sobre o caminho a seguir no dominio profissional. A sua inteligência mostrar-lhe-á a solução das dificuldades profissionais que o atormentam neste momento.
SAUDE: A sua saude não apresentara alterações dignas de nota durante o presente período. Trata-se de uma semana mais ou menos normal.

CANCER: (Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Sucessos sentimentais e afectivos. A sua companhia sera procurada e desejada durante este período: aproveite este período favoravel. Possibilidades de um encontro sentimental no decorrer de uma deslocação ou sob a forma inesperada. Alegrias afectivas e mundanas.
DINHEIRO: O emprego de capitais e a especulação financeira prometem boas recompensas. Dê sequência às suas ideias e à sua acção, pois isso permitir-lhe-a atingir o objectivo fixado da maneira mais favovavel. Sucesso muito apreciavel no dominio material e financeiro.
PROFISSÃO: Encontra-se actualmente num período feliz, sendo muito provavel uma mudança favorável sobretudo no quadro profissional. E o momento indicado para aproveitar o seu conhecimento com uma pessoa benevolente e altamente colocada que só deseja prestar-lhe auxilio.
SAUDE: Período harmonioso, que deve aproveitar para arejar o espírito.

LEO: (Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Os projectos amorosos terão a sua efectivação neste período. As boas relações amistosas que realizar dar-lhe-ão muito prazer. Favoravel às modificações no arranjo do lar. Propício para consórcios e satisfações no meio social.
DINHEIRO: Toda a sorte de empreendimentos sera bem remunerada. Bom para pedir protecções; finanças, garantias bancarias, registo de patentes, etc.
PROFISSÃO: Excelentes perspectivas para a actividade profissional. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á maior confiança em si próprio, e merecerá elogios dos seus superiores. Podera receber convite para fazer viagens com o sexo oposto.
SAUDE: Estará em optima forma física e isso muito contribuirá para que o seu espirito de iniciativa e engenhosidade dêem o melhor rendimento.

VIRGO: (Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Os actuais aspectos astrais aconselham cautela nos seus casos intimos. A maledicência e escândalo acontecem sob esta influência. Controle-se e evite as manifestações de cólera. Reprima a emoção para descobrir defeitos que se escondem nas relações com o sexo oposto.
DINHEIRO: Os [illegible] às suas possessões [illegible] familiares poderão [illegible]. Não aja [illegible] extravagâncias [illegible] dinheiro com cautela. Os empréstimos não são aconselháveis. Evite operações monetárias [illegible].
PROFISSÃO: Os aspectos planetários não estão a favor para pôr em prática os seus empreendimentos mais caros. Aguarde um ciclo mais propício para o fazer. Contudo, as coisas poderão ser resolvidas satisfatoriamente, se recorrer de preferência aos traços mais nobres do seu caracter.
SAUDE: Período de excelentes condições físicas e de boa disposição.

LIBRA: (Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: As suas esperanças sentimentais tomam um aspecto concreto e poderão realizar-se segundo os seus desejos. Se tem intenção de mudar de casa, e este o momento mais indicado para realizar esse projecto. Período igualmente muito favoravel para viagens e deslocações de qualquer genero.
DINHEIRO: Continue no caminho seguido ate aqui, o desenvolvimento um pouco lento dos seus negocios ou qualquer outros empreendimentos de caracter pecuniario e normal, e acabara sem duvida por ficar na mão de cima o que já é muito apreciavel.
PROFISSÃO: Procure reagir acertadamente em relação aos seus problemas profissionais. Uma mudança de orientação profissional altera a sua atenção mas não se preocupe.
SAUDE: [illegible] durante este período os astros [illegible] perturbações nevralgicas [illegible].

SCORPIUS: (Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Evite as complicações e preocupações sentimentais, bem interessantes mas [illegible] claramente para que vão as [illegible]. Uma bela surpresa [illegible] em [illegible] possibilidade [illegible] em sua [illegible].
DINHEIRO: Melhoria das suas possibilidades graças a excelentes [illegible] relações [illegible] negocios. A sorte parece sorrir-lhe para a conclusão dos seus empreendimentos financeiros.
PROFISSÃO: Um amigo podera auxiliá-lo numa [illegible] urgência ou intervenção [illegible] de uma pessoa influente. Além disso parece muito provavel uma colaboração profissional.
SAUDE: Não se fatigue demasiado repouse convenientemente e adopte um regime alimentar bem escolhido, pois o seu estado de saude tende a ser um tanto precario.

SAGITTARIUS: (Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Março)

AMOR: Procure mostrar-se mais tolerante. Evite as discussões pois com calma tudo se resolvera. As actuais influências permitirão resolver os casos mais difíceis mediante arbitramento. Use de diplomacia nas suas entrevistas.
DINHEIRO: A semana sera muito favoravel para os assuntos comerciais. Pode agir sem receio. Encontrara um bom apoio. Cuide de assuntos não resolvidos que estão exigindo atenção e use de cautela nas despesas.
PROFISSÃO: Período favoravel para o desenvolvimento da sua situação profissional e para um acréscimo de ganhos. Evite o dispêndio exagerado de energias porque parece provavel num futuro próximo um aumento de trabalho.
SAUDE: A sua saude pode trazer-lhe preocupações passageiras mas não inquietantes. Um regime apropriado sera suficiente para pôr tudo em ordem.

CAPRICORNIUS: (Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Os aspectos deste período não são indicados para exibições, mas sim para as manifestações de tolerância e cooperação. Tudo deve ser feito com absoluta franqueza, para evitar suspeitas. Em suma, os astros mostram-se incertos no tocante a amores e vida sentimental.
DINHEIRO: As questões financeiras relacionadas com as especulações e o jogo não estão favorecidas. Conte sobretudo com os seus ganhos profissionais. Período favoravel para os prazeres mundanos.
PROFISSÃO: Apesar de um desenvolvimento um pouco lento a sua actividade social e profissional tera bons resultados. As sugestões de um terceiro permitir-lhe-ão pôr em ordem um problema familiar.
SAUDE: O seu estado de saude sera mais ou menos normal, havendo apenas a assinalar um certo cansaço. Divirta-se, mas descanse o necessario.

AQUARIUS: (Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Ponha de parte, neste momento, as preocupações e problemas quotidianos. Esperam-se alguns notaveis sucessos sentimentais e mundanos. Aproveite estas boas influências para se divertir um pouco e gozar de bons momentos em agradavel companhia.
DINHEIRO: Embora não atinja imediatamente todos os seus objectivos, conte no entanto com elementos capazes para se aproximar deles. Uma das qualidades indispensaveis ao êxito e a persistência. Se necessario, mude o seu modo de pensar, para poder contemplar novos horizontes.
PROFISSÃO: Procure evitar decidir imediatamente. Se a marcha dos acontecimentos não corresponder ao que espera e pequenas contrariedades vos importunarem, saiba que não sera possivel alterar as circunstâncias de um momento para o outro.
SAUDE: O seu sistema [illegible] saude sera um pouco [illegible] todo o sistema nervoso [illegible] a cabeça.

PISCIS: (Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Use de cautela não esperando muito da pessoa amada durante esta semana. Tudo se [illegible] exigir especialmente [illegible] outros. Parece ampliar [illegible] em relação aos seus [illegible], que no entanto lhe querem bem, não force a nota.
DINHEIRO: Efectue [illegible] demora os trabalhos que [illegible] urgentes porque a hesitação não [illegible] para nada. Boas perspectivas financeiras, sobretudo no quadro do trabalho quotidiano.
PROFISSÃO: Cuidado com assuntos relacionados com os trabalhos comerciais que estão pendentes. Procure estar mais em contacto com os seus superiores no seu trabalho. Isto ser-lhe-á muito util. Contudo parecem inevitaveis alguns contratempos na marcha dos seus assuntos profissionais.
SAUDE: Semana propicia para os esforços tendentes a melhorar o seu estado físico.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53 061, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha mista a 30 kV, com 1 600m (parte aérea, com 1 330m), e parte subterrânea com 270m), do poste n.º 10 da linha Santiago-Sines ao posto de transformação dos Correios e Telecomunicações de Portugal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Maio de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CASAS ALUGAM-SE
novas c/ 2 e 3 assoalhadas
próx. da estação de Oeiras
Tratar c/ SILVA COITO
na
R. Gregório Lopes, L. 1512
(Junto à Av. das Descobertas (Restelo)

Astróloga RUT

Torne a sua vida mais fácil aiudando a resolver seus problemas. Só senhoras. Marcações. T. 991709, até às 12 horas. Vai a casa.

Astróloga Bertine

Aconselha e ajuda a resolver com êxito todos os problemas difíceis sua vida.
Só Senhoras. T. 768316.

ATLANTICA LINE
GÉNOVA
EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADA / LISBOA
Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais
- Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.as-feiras) no Parque de Contentores da Marinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto	Lisboa chegadas
Atl. Marseille	4/6		11/6	12/6		14/6	22/6
Atl. Genova	11/6	17/6	19/6	20/6	21/6		29/6
Atl. Montreal	18/6		25/6	26/6		28/6	6/7
Atl. Livorno	25/6	1/7	3/7	4/7	5/7		13/7

- Tempo do percurso Lisboa/E. U. A., 7 dias
- Tempo do percurso Lisboa-Canada, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
GREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal
AGENTES NO PORTO SOCIEDADE COMERCIAL GREY & BARROS LEITE, LDA.

LOJAS E ZONA COMERCIAL COM CERCA DE 3.000 M2 FRENTE AO CASINO NO MELHOR LOCAL DO ESTORIL.
VENDE-SE OU ALUGA-SE
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1087

HORUS
RAUL LOURENÇO
ASTRÓLOGO
CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer
OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA.
E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...
Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

HOTEL PRESIDENTE
AVISO CONVOCATÓRIO
Nos termos dos art.º 10.º dos estatutos, fica V. Ex. convocado para a Assembleia Geral extraordinária dos sócios da firma Hotel Presidente, Lda., a realizar no dia 17 de Junho próximo, pelas 17 horas, na sede social, que terá a seguinte ordem de trabalhos.
Discutir e votar a proposta de amortização da quota do falecido sócio Ilídio César Pinto, nos termos do art.º 9.º dos estatutos a deliberar sobre o valor da quota a amortizar, face ao último balanço.
HOTEL PRESIDENTE, LDA.
Os Gerentes
Belmiro Tavares
Mordelo Mendonça Nogueira

STAND DE AUTOMÓVEIS
TRESPASSA-SE
Sujeito a oferta. Facilita pagamento. Rua Passos Manuel 106-A.

HORÓSCOPO

PARA O PERÍODO DE 26 DE MAIO A 1 DE JUNHO

PELO ASTRÓLOGO HÓRUS

ÁRIES: (Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Período expléndido e muito auspicioso. Os projectos que tiver em mente com referência à sua causa sentimental poderão concluir-se tal como os idealizou. As novas amizades contraídas no meio das suas relações serão muito preciosas no futuro.
DINHEIRO: Tera pequenos sucessos nas tentativas que fizer. Os esforços que despender serão recompensados em parte. Não é oportuno a aplicação de grande capital com mira a bons lucros.
PROFISSÃO: E aconselhavel tomar novas directrizes, assumir novas responsabilidades e merecer a protecção recebida em interesses dos seus superiores. A sua disposição na semana que começa agora, desempenhara um papel importante nas «démarches» que fizer.
SAUDE: Qualquer sintoma de mal-estar é devido exclusivamente à sua impulsividade e à rapidez com que pretendera conduzir-se em todas as suas empresas.

TAURUS: (Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Semana alegre de muito bom convívio. Dê desenvolvimento aos novos casos de amizade e ficara com boa impressão dos resultados obtidos. Entretanto, não esqueça os seus interesses familiares.
DINHEIRO: Havera melhoria relativa em finanças. Os esforços serão premiados depois de algumas inquietações, mas seja prudente nas despesas. Não perca a oportunidade de recorrer aos seus superiores e amigos, se para tanto houver necessidade. O período e ainda contra-indicado a empréstimos.
PROFISSÃO: Seja diligente na sua ocupação profissional. Atire-se ao trabalho com ardor e as suas esperanças serão realizadas. A sua situação podera evoluir de modo favorável se se empregar a fundo no seu negócio.
SAUDE: A saude requer cuidados nesta altura. Vigie-a!

GEMINI: (Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Um pouco de tensão no ambiente familiar, em virtude de se manter uma divergência de interesse; procure harmonizar as coisas. No campo puramente amoroso não despreze as amizades antigas mas sinceras.
DINHEIRO: Podera receber uma proposta vantajosa sob o ponto de vista material. Precisa no entanto usar de ponderação para melhor coordenar a sua actividade actual com as que vai empreender.
PROFISSÃO: Não se baseie na opinião dos outros para decidir sobre o caminho a seguir no domínio profissional. A sua inteligência mostrar-lhe-a a solução das dificuldades profissionais que o atormentam neste momento.
SAUDE: A sua saude não apresentara alterações dignas de nota, durante o presente período. Trata-se de uma semana mais ou menos normal.

CANCER: (Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Sucessos sentimentais e afectivos. A sua companhia sera procurada e desejada durante este período; aproveite este período favoravel. Possibilidades de um encontro sentimental no decorrer de uma deslocação tão subita como inesperada. Alegrias afectivas ou mundanas.
DINHEIRO: O emprego de capital e a especulação financeira prometem boas recompensas. Dê sequência às suas ideias e à sua acção, pois isso permitir-lhe-a atingir o objectivo fixado da maneira mais favoravel. Sucesso muito apreciavel no domínio material e financeiro.
PROFISSÃO: Encontra-se actualmente num período feliz, sendo muito provavel uma mudança favoravel, sobretudo no quadro profissional. E o momento indicado para aproveitar o seu conhecimento com uma pessoa benevolente e altamente colocada que só deseja prestar-lhe auxílio.
SAUDE: Período harmonioso, que deve aproveitar para arejar o espírito.

LEO: (Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Os projectos amorosos terão a sua efectivação neste período. As boas relações amistosas que realizar dar-lhe-ão muito prazer. Favoravel às modificações no arranjo do lar. Propício para consorcios e satisfações no meio social.
DINHEIRO: Toda a sorte de empreendimentos sera bem remunerada. Bom para pedir protecções; finanças, garantias bancarias, registo de patentes, etc.
PROFISSÃO: Excelentes perspectivas para a actividade profissional. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á maior confiança em si próprio, e merecera elogios dos seus superiores. Podera receber convite para fazer viagens com o sexo oposto.
SAUDE: Estara em optima forma física e isso muito contribuira para que o seu espírito de iniciativa e empenhosidade dêem o melhor rendimento.

VIRGO: (Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Os actuais aspectos astrais aconselham cautela nos seus casos intimos. A maledicência e o escândalo acontecem sob esta influência. Controle-se e evite as manifestações de cólera. Reprima a tendência para descobrir defeitos alheios. Cautela nas relações com o sexo oposto.
DINHEIRO: Os assuntos ligados às suas posses, ou aos seus familiares poderão preponderar. Nada de extravagâncias e empregue o seu dinheiro com cautela. Os emprestimos não são aconselhaveis, bem como operações monetarias, de vulto.
PROFISSÃO: Os aspectos planetarios não estão de feição para pôr em prática os seus empreendimentos mais caros. Aguarde um ciclo mais propício para o fazer. Contudo, as coisas poderão ser resolvidas satisfatoriamente, se recorrer de preferência aos traços mais nobres do seu carácter.
SAUDE: Período de excelentes condições físicas e de boa disposição.

LIBRA: (Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: As suas esperanças sentimentais tomam um aspecto concreto e poderão realizar-se segundo os seus desejos. Se tem intenção de mudar de casa, e este o momento mais indicado para realizar esse projecto. Período igualmente muito favoravel para viagens e deslocações de qualquer genero.
DINHEIRO: Continue no caminho seguido até aqui; o desenvolvimento um pouco lento dos seus negocios ou qualquer outros empreendimentos de caracter pecuniario e normal, e acabara sem duvida por ficar na mão de cima, o que ja e muito apreciavel.
PROFISSÃO: Procure reagir acertadamente em relação aos seus problemas profissionais. Uma mudança de orientação profissional atraira a sua atenção, mas não se precipite.
SAUDE: Durante este período os astros inclinam a perturbações nevralgicas faciais.

SCORPIUS: (Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Evite as complicações e precipitações sentimentais; tem interesse em mostrar claramente para quem vão as suas preferências. Uma bela satisfação lhe estara reservada, no campo afectivo; não hesite em demonstrar o prazer que isso lhe da nem em sair da sua reserva.
DINHEIRO: Melhoria das suas possibilidades materiais, graças a excelentes e proveitosas relações de negocios. A sorte parece sorrir-lhe para a conclusão dos seus empreendimentos financeiros.
PROFISSÃO: Um amigo podera auxilia-lo numa diligencia ou intervenção directa junto de uma pessoa influente. Além disso parece muito eficaz uma colaboração profissional.
SAUDE: Não se fatigue demasiado, repouse convenientemente, e adopte um regime alimentar bem escolhido, pois o seu estado de saude tende a ser um tanto precario.

SAGITTARIUS: (Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Março)

AMOR: Procure mostrar-se mais tolerante. Evite as discussões pois com calma tudo se resolvera. As actuais influências permitirão resolver os casos mais difíceis mediante arbitramento. Use de diplomacia nas suas entrevistas.
DINHEIRO: A semana sera muito favoravel para os assuntos comerciais. Pode agir sem receio. Encontrara um bom apoio. Cuide de assuntos não resolvidos que estão exigindo atenção e use de cautela nas despesas.
PROFISSÃO: Período favoravel para o desenvolvimento da sua situação profissional e para um acréscimo de ganhos. Evite o dispêndio exagerado de energias porque parece provavel num futuro proximo um aumento de trabalho.
SAUDE: A sua saude pode trazer-lhe preocupações passageiras, mas não inquietantes; um regime apropriado sera suficiente para pôr tudo em ordem.

CAPRICORNIUS: (Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Os aspectos deste período não são indicados para exibições, mas sim para as manifestações de tolerância e cooperação. Tudo deve ser feito com absoluta franqueza, para evitar suspeitas. Em suma, os astros mostram-se incertos no tocante a amores e vida sentimental.
DINHEIRO: As questões financeiras relacionadas com as especulações e o jogo não estão favorecidas. Conte sobretudo com os seus ganhos profissionais. Período favoravel para os prazeres mundanos.
PROFISSÃO: Apesar de um desenvolvimento um pouco lento a sua actividade social e profissional tera bons resultados. As sugestões de um terceiro permitir-lhe-ão pôr em ordem um problema familiar.
SAUDE: O seu estado de saude sera mais ou menos normal, havendo apenas a assinalar um certo cansaço. Divirta-se, mas descanse o necessario.

AQUARIUS: (Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Ponha de parte, neste momento, as preocupações e problemas quotidianos. Esperam-se alguns notaveis sucessos sentimentais e mundanos. Aproveite estas boas influências para se divertir um pouco e gozar de bons momentos em agradavel companhia.
DINHEIRO: Embora não atinja imediatamente todos os seus objectivos, conte no entanto com elementos capazes para se aproximar deles. Uma das qualidades indispensaveis ao êxito e a persistência. Se necessario, mude o seu modo de pensar, para poder contemplar novos horizontes.
PROFISSÃO: Procure evitar decidir imediatamente. Se a marcha dos acontecimentos não corresponder ao que espera, e pequenas contrariedades vos importunarem, saiba que não sera possivel alterar as circunstâncias de um momento para o outro.
SAUDE: O seu estado de saude sera um pouco delicado, sobretudo o sistema nervoso e possivelmente a cabeça.

PISCIS: (Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Use de cautela, não esperando muito da pessoa amada durante esta semana. Tudo sairá bem se não exigir especial deferência ou atenção dos outros. Parece um pouco susceptivel em relação aos seus familiares, que no entanto lhe querem bem: não force a nota...
DINHEIRO: Efectue sem mais demora os trabalhos que julgar urgentes, porque a hesitação não serve para nada. Boas perspectivas financeiras, sobretudo no quadro do trabalho quotidiano.
PROFISSÃO: Cuidado com assuntos relacionados com os trabalhos comerciais que estão pendentes. Procure estar mais em contacto com os seus superiores no seu trabalho. Isto ser-lhe-á muito util. Contudo, parecem inevitaveis alguns contratempos na marcha dos seus assuntos profissionais.
SAUDE: Semana propicia para os esforços tendentes a melhorar o seu estado físico.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53 (Ext.), do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha média a 30 kV, com [illegible] parte aérea, com [illegible] parte subterrânea cuja [illegible] do poste n.º 10 da linha [illegible] ao norte de [illegible] Comenda e Estação [illegible] Portugal.

Todas as reclamações sobre a referida pretensão deverão ser dirigidas à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ou na Repartição da referida Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Electricidade, em 20 de Maio de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

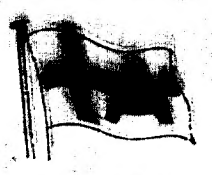
CASAS ALUGAM-SE novas c/ 2 e 3 [illegible] próx. da estação de [illegible] Tratar c/ SILVA COITO na R. Gregório Lopes, L. 151? (Junto à Av. das Descobertas (Restelo)

Astróloga RUT

To ne a sua vida mais fácil aiudando a resolver seus problemas. Só senhoras. Marcações. T. 991709, até às 12 horas. Vai a casa.

Astróloga Bertine

Aconselha e ajuda a resolver com êxito todos os problemas difíceis sua vida. Só Senhoras. T. 76[illegible]6.



ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADA / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas [illegible] semanais.

Encontramo-lo de contentores (groupage) em dias fixos (6.as-feiras) no Parque de Contentores da Marinha.

NAVIOS	Lisboa (saída)	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal (Terceira da Junho)	Lisboa (chegada)
Atl. Marseille	4 6		11 6	12 6		14 6	22 6
Atl. Genova	11 6	17 6	19 6	20 6	21 6		29 6
Atl. Montreal	18 6		25 6	26 6		28 6	6 7
Atl. Livorno	25 6	1 7	3 7	4 7	5 7		13 7

Tempo do percurso Lisboa U. S. A. 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

[illegible] REY, ANTUNES S. A. R. L.
Cais do Ouque da Terceira, 4 Tel. 36 60 58 [illegible]
Caixa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO: SOCIEDADE COMERCIAL REY & BARROS LEITE, LDA.

LOJAS E BOMA COMERCIAL COM CERCA DE 1500 M2 DE FRENTE AO CASINO NO MELHOR LOCAL DO HOTEL.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1057

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724152 - LISBOA

HOTEL PRESIDENTE

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos art.º 18.º dos estatutos, fica V. Ex.ª convocado para a Assembleia Geral extraordinária dos sócios da firma acima mencionada, Lda., a realizar no dia 17 do corrente mês, pelas 17 horas, na sede social, onde terá a seguinte ordem de trabalhos.

Discutir e votar a proposta de amortização da quota do falecido sócio Emílio Cesar Russo, nos termos do art.º 9.º dos estatutos e deliberar sobre o valor da quota a amortizar, face ao último balanço.

HOTEL PRESIDENTE, LDA.

CAMPO DE AUTOMÓVEIS

TRESPASSA-SE

Sujeito a oferta. Facilita pagamento. Rua Passos Manuel 108-A.

DISCOS

Londres, 26 (R.) — Um conjunto de músicos, antes vivendo na obscuridade, parece ter descoberto um filão com «Sugar Love Baby», um novo disco que surgiu vindo não se sabe de onde para ocupar o lugar cimeiro nos «dez mais» da Grã-Bretanha em apenas duas semanas.

Quando gravaram a canção, esses músicos — Mike Clarke, John Richardson, Bill Hurd, Tony Thorpe, Alan Williams, Peter Arnisson e Paul Prewer — não faziam a mínima ideia de formarem um conjunto permanente. Denominaram-se «The Rubettes» para o acetato, mas pensaram que a aventura não passaria disso.

Contudo, desde o sucesso do disco, o que constituiu uma surpresa, parece que o conjunto vingará apesar de tudo e estão já a ser feitos planos para ser editado um novo acetato, provavelmente em Julho.

Entre outros discos novos que apreceram entre os «dez mais» de Londres acha-se «Red Dress», de Alvin Stardust, que pulou do 15.º para o 9.º lugar e que poderá transformar-se noutro grande êxito.

Esta seman não foi fornecida a tabela de classificação de Nova Iorque.

A seguir, os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

Londres

1 (2) «Sugar Baby Love», Rubettes
2 (1) «Waterloo», Abba
3 5) «Shang-a-Lang», Bay City Rollers
4 (6) ««Don't Stay Away Too Long», Peters and Lee
5 (11) «The Night Chicago Died», Paper Lace
6 (3) «Remember You're a Womble», Wombles
7 (4) «Homely Girl», Chi-Lites
8 (16) «Spiders and Snakes», Jim Stafford
9 (15) «Red Dress», Alvin Stardust
10 (8) «Rock and Roll Winter», Wizzard

Bona

1 (1) «Seasons in the Sun», Terry Jacks
2 (2) «Das tor zum Garten», («The Garden Gate»), Bernd Cluever
7 (7) «Waterloo», Abba
4 (4) «I'm a Train», Albert Hammond
5 (3) «Devil Gate Drive», Suzi Quatro
6 (6) «Du Kannst Nicht Immer 17 Sein» («You Can't be 17 For Ever»), Chris Roberts
7 (5) «Teenage Rampage», Sweet
8 (11) «Einsamkeit Hat Viele Namen», («Loneliness Has Many Names»), christian Anders
9 (—) «Grand Prix d'Amour», Juergen Marcus
10 (13) «You're Sixteen», Ringo Starr

Amsterdão

1 (3) «The Cat Crept In», Mud
2 (5) «De Wilde Boerendochtere», Ivan Heylen
3 (2) «Be My Day», The Cats
4 (1) «Waterloo», Abba
5 (4) «Instant Poetry», Golden Earring
6 (8) «Every Day», Slade
7 (14) «The Show Must Go On», Three Dog Night
8 (6) «In The Still of the Night», Jack Jersey
9 (15) ««Lady Day», Pierre Groscolas
10 (7) «Kwek, Kwek», Ronald en Donald

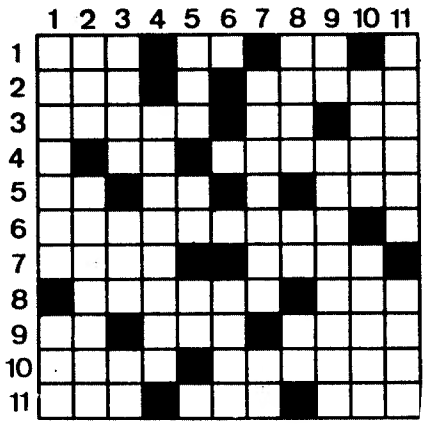
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10793

HORIZONTAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Galio (s.q).
2 Nome de mulher. Paladar.
3 Mulato. Omais. O lado do vento (inv.).
4 Hospedaria oficial, na China. Arruinai.
5 Nota musical. Senhor. Nome de mulher.
6 Adoptarias.
7 O mesmo que capatão (prov). Catafalco.
8 Antiga medida agraria. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida. (Prov).
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Acento. Içar.
10 Retiro. Acima!
11 Antigo peso indiano. Empunhei. Preposição e artigo definido (pl).



VERTICAIS:

1 Cidade de Italia. Preposição.
2 Mulher de baixa estatura. Ocultara.
3 A Persia (inv.). Ave pernalta. Moderato.
4 Magoa.
5 Tempo do verbo haver. Nota musical. Solitario.
6 Desejas.
7 Arcanjo, que anunciou à Virgem haver ela de ser a mãe do Salvador. Zomba.
8 Garganta. Campeão. Viração.
9 Artigo definido. Região da Grecia setentrional, limitada pelo Olimpo, o Pindo, o monte Eta, o Ossa e o Pelion.
10 Levem à sirga. Termino.
11 Gigante filisteu que tinha de altura seis côvados. Lavras.

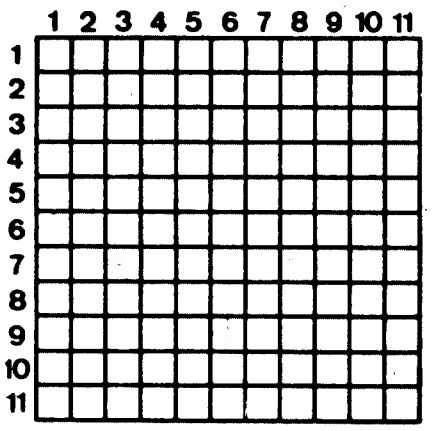
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6951

HORIZONTAIS:

1 Aparência (fig). Emparelhem.
2 De mais a mais. Especie de forragem.
3 Apelido. Patria.
4 Medida japonesa igual a dois decilitros. Farrusca. Sufixo que designa estado.
5 Pedantes.
6 Vasou pouco fundo e de boca larga. Flancos.
7 Nascimento. Uma das Cíclades.
8 Tramassemos (fig).
9 Prefixo de negação. Serra de Portugal. O mais.
10 Titulo honorifico na India. Hora canonica correspondente às quinze horas. Mitologia.
11 Magnifico. Abalo (pop).



VERTICAIS:

1 Peso. Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar oiro.
2 Grande cão de fila. Gorjear.
3 Consentimento. Tirania (fig). Interjeição de dor.
4 Desordenados.
5 Intima. Curo.
6 Livro de versos de Antonio Nobre. Estupido.
7 Confiança. Triturem.
8 Nesse lugar. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Letra grega (inv.).
9 Ilha do arquipelago de Cabo Verde. Vais para fora. Manuscrito.
10 Anão. Isolado. Suspiros.
11 Sacho para mondar. Entoa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10792

HORIZONTAIS:

1 Cód. UMA. Cão.
2 Ocasionou.
3 Levedura.
4 Saí. Aditara.
5 Aal. Marruaz.
6 Ras. Aa.
7 Ea. Ala. Aso.
8 Lamber.
9 Cóbio. MIV.
10 E.C. Miado. Ai.
11 Rubéola. Dor.

VERTICAIS:

1 COISA. E. VER.
2 Oc. Aarau. Cu.
3 Dalila.
4 Se. Salome.
5 Uivam. Labio.
6 Moeda. Amiai.
7 Andirá. Boda.
8 OUTRA. A.
9 Curau. Arm.
10 Araos.Ião.
11 Ou. Az. OUVIR.

PROVÉRBIO: Uma coisa e ver outra e ouvir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6950

HORIZONTAIS:

1 Fadia. Rodim.
2 Abea. Beirão.
3 Largaras.
4 Ti. Ou. Mit.
5 Saíra.
6 Arm. Cra.
7 Ocaia. Mão.
8 Lãs. Toar. S.E.
9 Ab. Sertório.
10 Varria. Ion.
11 Ornas. Peria.

VERTICAIS:

1 Falta. Olavo.
2 Abai. Acabar.
3 Der. Eras. Rn.
4 Iago. Mi. Sra.
5 Aue. Ateis.
6 Br. Ora.
7 Reais. Mat.
8 Ois. Acaro.
9 Dr. Miro. Rir.
10 Ia. Ira. Siou.
11 Morta. Peona.

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Expedição
13.35 Hoje Pode Ver
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 TV Rural
14.25 Desenhos animados
15.15 Eurovisão — Automobilismo — Grande Premio de Monaco-Final
16.00 Bonanza
18.00 TV Infantil
18.30 O Mundo à nossa volta
19.15 Domingo Desportivo — 1.ª EDIÇÃO
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Poly em Espanha
20.00 Actualidades da semana
21.00 «Cecilia, medica de aldeia»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Canto livre
23.30 Domingo Desportivo — 2.ª EDIÇÃO
00.05 Telejornal — 4.ª edição
00.15 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «As Solteironas»
21.00 Do La Si
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Jogo da Vida»
00.05 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados «Beatles Show»
13.00 Vivendo o futuro
13.45 Demoiselles de Suresnnes
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Documentario
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatorio TV
19.00 TV Educativa-Lingua Portuguesa
19.25 «O Diario das Fabulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Momento Desportivo
20.30 TV Palco
21.00 Museu aberto
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Colulbo»
23.30 Telejornal — 4.ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados «Beatles Show»
20.45 Documentario
21.00 Demoiselles de Suresnnes
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Impacto
23.00 Musica para olhar
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco ou moderado de Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14
P. DOURADAS	1
COIMBRA	14
PORTALEGRE	12
LISBOA	15
FARO	19
FUNCHAL	18

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Maxima 29,5º

MONTALEGRE
Minima 0,9º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	16.0
Atmosfera	19,7

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.28	*3,6 m*	0.41	*0,9 m*
19.47	*3,8 m*	12.56	*1,1 m*
DIA 27			
8.25	*3,4 m*	1.41	*1,0 m*
20.46	*3,6 m*	13.58	*1,3 m*
DIA 28			
9.28	*3,4 m*	2.49	*1,1 m*
21.51	*3,6 m*	15.09	*1,4 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente pouco nublado vento fraco ou moderado de Noroeste por vezes com rajadas em especial na Faixa Costeira Ocidental, possibilidades de aumento de neblosidade durante a tarde com possível ocorrência de aguaceiros e trovoada nas regiões montanhosas para norte do Tejo

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.16
OCASO ÁS 20.51

DIA 28 | DIA 4 | DIA 13 | DIA 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.00 Musica portuguesa
15.30 Tarde desportiva: - Rádio desporto. Futebol. Relato e informações dos jogos da 7.ª eliminatoria da Taça de Portugal; actualidade desportiva
18.30 Musica sem palavras
19.05 O som da Europa
20.00 A Musica e o lugar.
21.00 Rádio desporto
21.30 Conjuntos modernos
22.00 A canção espanhola de hoje
22.30 Musica portuguesa - Sol e toiros
23.30 De um dia para o outro

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade

2.º Programa

15.30 Onda musical
18.30 Intercâmbio musical. Concerto de domingo - A Orquestra Sinfonica da Rádio de Francfort, sob a dir. de Mário Rossi.
20.40 O Homem e a sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida.
21.00 Sonata para violino e piano
21.30 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
23.00 Musica de câmara
23.45 Sonata para dois pianos (Poulenc)
01.10 Scheherazade, suit op. 35 (Rimsky-Korsakoff)

Programa Estereofonico MF2

15.30 A opera em três actos «Roberto Devereux» (Donizzetti)
17.45 Sinfonia n. 5, em mi menor, op 95 (Novo Mundo (Dvorak)
21.00 Musica ligeira variada
22.00 Oratoria «O Dia do Juízo» (Telemann)
23.30 Musica de piano
00.10 Concerto em re m. op. 61 ?Beethoven)

RÁDIO CLUBE

Onda Media

15.45 Tarde desportiva
18.00 Chave do Totobola
18.03 Projecção
18.33 Meia-Hora depois
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 Musica para o seu jantar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens da Bíblia
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
18.02 O Nosso Programa
19.04 Em orbita-1
21.03 Boa-noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em orbita-2
02.00 Banda Sonora Sonipol
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENA

17.00 Noticiario
18.00 Noticiario
18.03 Zona Azul-Programa de Automobilismo
18.23 Palavra do Dia - No final. Terço e benção missa vespertina da Basílica dos Martires
20.05 Zona Verde-espaço ocupado pela familia
20.35 Intervalo
20.55 Meditando
21.00 Noticiario
21.05 Suplemento especial
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Programa dos sócios
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
Das 6.00 às 8.00 das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

CLUBE RADIOFÓNICO LDE PORTUGAL
Das 8.00 às 10.00 e das 17.00 às 19.30

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 14.30 às 17.00

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO H 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (Telef. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Telef 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-A (Telef. 780027 e789985)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760)
ESTRELA
Paiva e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef 665196)
LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728)
RESTELO
Tânara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (a Encosta do Restelo) (tlef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-çB (tlef. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef 660280)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)
ALTO DO PINA
Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708)
ALVALADE
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); **Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)
ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BAIXA
Unita, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (Telef. 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
RESTELO
Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. H. M. 3 (Telef. 610256)
S. BENTO
S. Bento, Rua dos Prazeres de S. Bento, 73 (Telef. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miratleres, R. Antonio Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 240838)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2430038)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (Telef. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericordia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte-Real — B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel**, R. Antonio Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Araujo e Sa
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Antonio Joaquim de Aguiar, 259 (Telef. 20730 12)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alírio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.ª**, Rua Firmeza, 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da)**, R. S. Roque Lameira, 1473; **Corte**, L. S. Domingos, 100; **Lapa (da)**, R. Antero Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140.

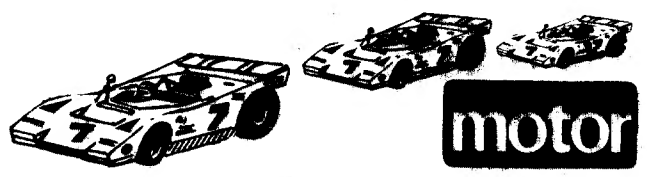
COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Pintura de Gumersindo Yuste (das 10 às 22 h).
ARTE MODERNA — Obras de Eduardo Neves e Filipe Blanch Diniz (das 14 às 20 h).
BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Miserias da Guerra» (das 14 às 20 h).
CASINO ESTORIL — Pinturas de Eduardo Placido (das 15 às 3 h).
DIPROVE — Pinturas de Teresa Arriaga (das 15 às 21 h).
FOTO CLUBE 6x6 — Fotografia artística de Pedro Foyo (das 12.30 às 24 h, às 3.ª feiras e 6.ª feiras).
FUTURA — Desenhos e guaches de Luís Camacho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
INSTITUTO BRITÂNICO — Trabalho de David Posonby.
INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
OTTOLINI — Trabalhos de Man.
PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Meneses e Vitor Peon (das 15 às 20 h).
PAVILHÃO DE CONGRESSOS (Estoril) — XIX Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).
QUADRANTE — Fotografia de Jose Nogueira (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).



cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma matou por ele, outra morreu por ele! Sarah Miles O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb, Jack Warden e George Halmiton
(Metro: Anjos)

CASINO ESTORIL (T. 264521)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
A BALADA DO SOL

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
Fresca, brejeira, irreverente!

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich.

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
Obra admiravel, diamante intacto ... HIROSHIMA MEU AMOR o filme de Alain Resnais com Emmanuelle Riva, Eiji Okada e Bernard Fresson

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
Estreia
Enrico Montesanto, Francis Balnche e Bernard Blier em O FURTO E A LAMA DO NEGOCIO

ROMA (T. 727778)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Omar Sharif e Florinda Bolkan O DIREITO DE AMAR

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Enrico Maria Salerno e Senta Berger ESCÂNDALO DE BATA BRANCA
2.ª feira
18.30
Musica ao vivo com o ConjuntonOM
Bilhetes à venda

ALVALADE (T. 717480)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma matou por ele, outra morreu por ele! Sarah Miles O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb, Jack Warden e George Halmiton
(Metro: Alvalade)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo B (10 anos)
E AGORA CHAMAM-LHE MAGNÍFICO. Em complemento NA PISTA DOS DIAMANTES

CINEARTE (T. 660446)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo C (14 anos)
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES e QUANTO MAIS FRIA ... MELHOR!
Amanhã

CINEMAS CASTIL (T. 530194)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana!
Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS com Jacqueline Bisset
(Estacionamento: Parque Castil)

IMPÉRIO (Tel. 555134)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Color
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE
Amanhã

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
«DOIS HOMENS NA CIDADE» com Alain Delon e Jean Gabin

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
HITLER OS ULTIMOS 10 DIAS com Alec Guiness. O estretor de uma tirania
(Metro: Arroios)

POLITEAMA (Tel. 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Colorido
«O BRAÇO VIOLENTO DO KUNG-FU» com Chu San-Liu Cheng

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
32.ª Semana! Eastmancolor
O PORTEIRO, com Bernard Le Co

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Uma comedia brejeira que e de gritos PARA MIM AS MULHERES ... NEM EU NEM EA com Jeanne Carpentier

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
4.ª Semana! Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURAÇADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de Antonio Reis
(Metro: Alameda)

BERNA (Tel. 776098)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo C (14 anos)
Technicolor - TODD-AO 35
24.ª Semana!
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos). Versão integral
A obra máxima de Charlie Chaplin «O GRANDE DITADOR».
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
Quinzena «Ingmar Bergman»
UMA LIÇÃO DE AMOR com Eva Dahlbech e Gunna Biornstrand

AVIZ (Tel. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor. Grupo D (18 anos)
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor
Barbara Jefford, Ralph Bates «PRAZERES DE VAMPIRA»

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY «LIMO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
O DIREITO DE AMAR com Omar Sharif e Florinda Bolkan

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Um dos melhores filmes do ano AMERICAN GRAFFITI (NOVA GERAÇÃO com Richard Dreyfuss e Ronny Howard

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos). 3.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO». Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluindo o do melhor filme e do melhor realizador.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuba»
VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
Com Parra Nova
MONUMENTAL
20.45 e 23.00
«A Pedra No Sapato»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Falar»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«O Homem Com Raios X Nos Olhos»
PARIS
21.00 (18 anos)
«American Graffiti»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O vício mora a meu lado»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Dragão Ataca»
JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Horizonte Perigo»
SACAVÉM
S. Jose
21.00 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»
ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Rosas Vermelhas para o Inimigo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Desafio de gigantes»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«Guerra de malucos»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«5 Patifes em furia»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (10 anos)
«A Queda do Imperio Romano»
PAREDE
Royal
21.15 (10 anos)
«Justa Vingança»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«A Grande Valsa»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Dinamite»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Cuidado com as curvas»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Malteses, Burgueses e às vezes»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Lua de Papel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»
JÚLIO DINIS
21.30 (14 anos)
«Os Heróis»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Coraçado Motemkin»
TRINTADE
21.30 (18 anos)
«Projecção Privada»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«A Crista do Diabo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Coraçado Potemkin»
OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Uma pistola na mão do diabo»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Continuarm a Chamar-me Trinita»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Furia do Tigre»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»
RIVOLI
21.00 (14 anos)
O Magnifico

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Os Detectives»
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Malteses, Burgueses e às Vezes»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Nupcias Vermelhas»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«O filho de Shane»

BARS BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 45384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

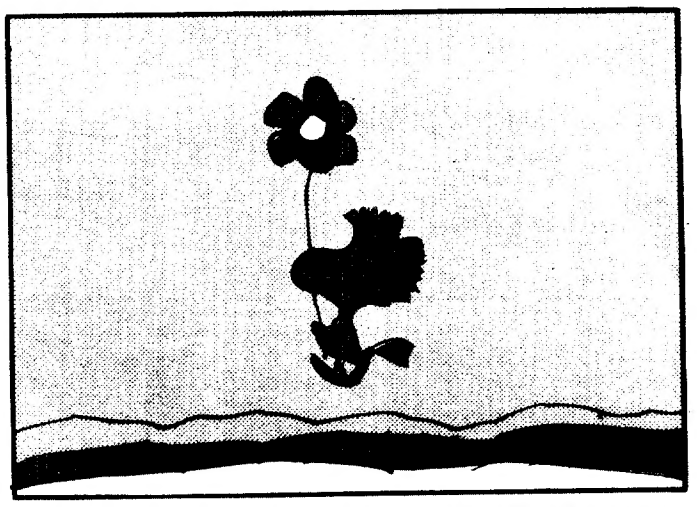
CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

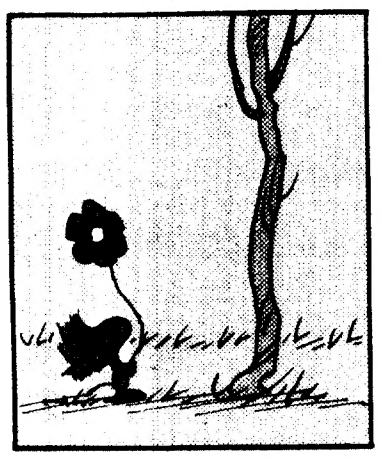
PEANUTS

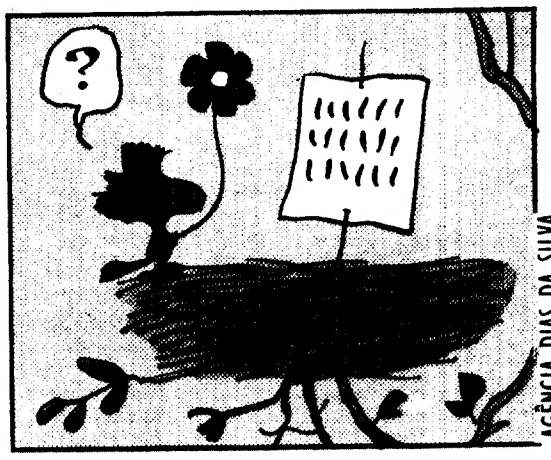
apresentam

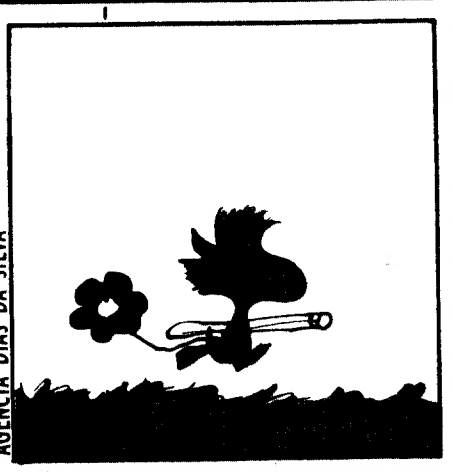
"O velho amigo CharlieBrown"

por SCHULZ

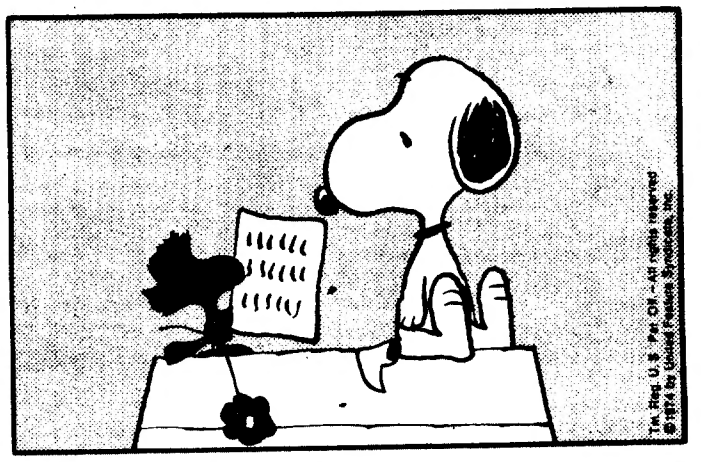




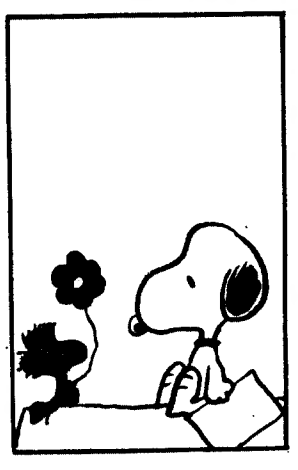




AGÊNCIA DIAS DA SILVA



TM Reg. U.S. Pat. Off.—All rights reserved
© 1974 by United Feature Syndicate, Inc.



os Kolans